

COLUMNA CATOLICA

II DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Jesus Cristo é o Rei da criação, e por isso, todo o mundo deve adorá-lo e louvá-lo como o seu Redentor. Pelo seu Nascimento tornou-se nosso irmão e pela sua morte recebeu-nos em herança. Pela Eucaristia continua a comunicar-nos os frutos do seu Nascimento, da sua vida e morte. Vem-nos, hoje, nas bodas do Canaã, praticar o primeiro milagre: a conversão da água em vinho. Figura da Eucaristia tornou-se este fato ainda um símbolo do que Jesus fez no Sacrifício Eucarístico. Aí muda a água em vinho, aqui converte o vinho no seu precioso Sangue, a fim de que por meio deste milagre, repetido através dos séculos, comunicamos a homens a sua divindade. É justo, pois que digamos no Ofertório: "Vede quanto Deus fez à minha alma".

EVANGELHO

O Evangelho do 2.º Domingo depois da Epifania (S. João, cap. II, 1-11), diz:

"Naquele tempo, realizaram-se umas bodas em Canaã de Galiléia, e estava ali a Mãe de Jesus. E foi convidado Jesus com seus discípulos às bodas. Faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: — 'Não tem vinho'. Respondeu-lhe Jesus: — 'Mulher, que me importa isso a mim e a ti? Ainda não chegou a minha hora'. Disse sua Mãe aos servos: — 'Fazei tudo que Ele vos disser'. Ora, havia ali seis talhas de pedra, destinadas às purificações usadas entre os judeus, cada uma das quais comportava duas ou três medidas. Disse-lhes Jesus: — 'Enchei de água essas talhas'. E encheram-nas até as bordas. E Jesus disse-lhes: — 'Tirai agora e levaí ao arquiteto'. E levaram. Assim que o arquiteto provou a água convertida em vinho, sem saber de onde era, mas sabiam-no os servos, chamou o esposo e disse-lhe: — 'Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e quando já se tem bebido, então põe o inferior; mas tu guardaste o bom vinho até agora'. Este foi o primeiro dos milagres que Jesus fez em Canaã de Galiléia, manifestando sua glória, e seus discípulos creram nele".

CENTENARIO DE NASCIMENTO DE D. JOAQUIM ARCOVERDE

Comemorações na Arquidiocese de São Paulo

Desejando esta Arquidiocese celebrar condignamente o centenário do nascimento de D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, primeiro titular do Sacro Colégio dos Cardeais Romanos na América Latina e que foi também bispo desta diocese de São Paulo, resolveu o cardeal Arcoverde, em comemoração ao aniversário de seu nascimento, celebrar missas solenes na matriz de Santa Cecília, ocupando a tribuna sagrada notável orador sagrado, que fará o panegírico do saudoso cardeal Arcoverde, evocando a sua fecunda obra apostólica.

No decorrer do Ano Santo de 1950, a partir de 17 de março a Universidade Católica de São Paulo promoverá, mensalmente, uma série de conferências sobre a vida e a obra do purpurado brasileiro, estando inscritas para falar neste curso de palestras sobre D. Joaquim Arcoverde algumas das mais altas e ilustres personalidades do nosso mundo católico.

S. emilia, encarece a necessidade da presença de todos os bons católicos a estas celebrações

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

VICE-PRESIDENTE: ALBERTO WHATELY

TESOUREIRO: JOSE V. A. RUBIO

SECRETARIO: L. A. DA GAMA E SILVA

DIRETORES: ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO

VALDOMIRO LOBO DA COSTA

SUPERINTENDENTE: AMADEU MENDES

GERENTE GERAL: JOSE ROBERTO DE MACEDO

VENDA AVULSA

Numero do dia . . . Cr\$ 0,30

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Anos: de dias . . . Cr\$ 1,50

comuns . . . Cr\$ 60,00

de edições de . . . Cr\$ 2,00

ASSINATURAS:

Interior: — Ano: Cr\$ 180,00

Semestre: . . . Cr\$ 90,00

Trimestre: . . . Cr\$ 60,00

Capital: — Ano: Cr\$ 180,00

Semestre: . . . Cr\$ 90,00

Trimestre: . . . Cr\$ 60,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS

Superintendência . . . 6-3189

Gerência . . . 6-3187

Redação . . . 6-3185

Publicidade . . . 6-4087

Contabilidade . . . 6-4053

Circulação (assinaturas, vendas, etc.) . . . 6-3187

Exportações (das 20 às 23 horas) . . . 6-3187

Oficinas — composição . . . 6-6798

Oficinas — impressão . . . 6-4059

(das 2 às 8 horas) . . . 6-4059

AOS LEITORES E ASSINANTES

Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comunique sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos prezados agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S.A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAS:

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 272. 4.ª andar

sala n.º 604. Telefone 42-7877.

SANTOS — Rua do Comercio, 15.º andar. Tel. 8970.

CAMPINAS — Rua da Copacabana, 124 — 3.ª andar — sala 4.

que visam enaltecer uma das mais gloriosas e incisas figuras do episcopado nacional.

(a) Conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispado.

FEDERACAO DAS LIGAS CATOLICAS JESUS, MARIA, JOSE

A Federação das Ligas Católicas Jesus, Maria, José do Estado de São Paulo, fará realizar no dia 29 do corrente, uma grandiosa romaria ao santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat, em Santos, em comemoração ao Ano Santo, tendo esta entidade organizado o seguinte programa: — partida da Estação das Luzes às 5 horas. O regresso será às 16,30 horas.

As inscrições poderão ser feitas nas seguintes Ligas: — N. S. Anunciação de V. Guilherme, N. S. do Bom Conselho, N. S. do Bom Parto, São Caetano, N. S. da Candelária de Vila Maria, São Emídio, São Geraldo das Perdizes, Matriz — Vila Galvão, São José do Ipiranga, Parada Inglesa, N. S. da Penha, São Rafael, N. S. da Saleta de Santa Ana, Santa Terezinha do Bosque, Santa Terezinha de Santa Ana, Matriz do Tucuruvi, N. S. de Carmo, Vila Alpina, e praça da Sé n.º 20. O andar, sala 3, com o presidente da Federação, sr. Adib Hendi.

CONVOCAÇÃO DO CLERO SECULAR DO ARCEBISPADO PARA OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DO ANO DE 1950 — De ordem do sr. cardeal-arcebispo, de conformidade com o canon 125 do C. D. C., venho convidar o clero secular da arquidiocese para os exercícios espirituais a se realizarem nos dias 9 a 4 e 16 a 21 do corrente.

Os sacerdotes, no dia da entrada para o retiro, deverão estar presentes no Seminário Central, do Ipiranga às 18 horas, levando consigo a roupa de cama, sobreleito e para a noite, e a profissão de fé e para a Santa Comunhão.

Será pregador de ambas as tardes, de Alexandre Gonçalves do Amaral, bispo-diocesano de Uberaba.

Primeira turma — (9 a 14 de janeiro) — Monsenhores: — dr. João Batista Martins Ladeira, João Nepomuceno Manfredi Leite, dr. Francisco Bastos, dr. José Higinio de Campos, João Pedro Eugênio, João Pavesio, Aguiar José Gonçalves, João da Silva Couto, João Desidério de Araújo, José Artur de Moura, Dimitri Alouche e Antonio Pepe; conegos: — Benedito Marcos de Freitas, Francisco Cipullo, Silvio de Moraes Matos, dr. José de Castro Nery, Roque Viggiano, Jesuino Santilli, Pedro Gomes, José La-faleite Ferreira Alvares, Antonio Ariele, Enzo de Campos Guzzo e Miguel Andery; padres: — Antonio Marcial Dias Pequeno, Antonio Ferraz, Antonio Crescente, Antonio Julio Tavora, Angelo Gioielli, Arnaldo de Moraes Ardu, Arn. Antonisch, Carlos Otaviano Giele, Dario Moura, Domingos Cascaes, Ernesto Canguero, Eliseu Murrel, Elias Cury, Francisco Jorge do Amaral, Gregório Figue, Jaime Garzaro, Januário Sangiardi, João Kulay, João Batista de Carvalho, Joaquim Clemente Medeiros, José Bihano de Abreu, José da Costa Stipp, José Maria Fernandes Colaco, José Thurler, José Maria Ramos, José Skulski, Julio Martins Serra, Luiz Gonzaga de Moura, Luiz Teixeira de Araújo, Manuel Salvador Carvalho Neves, Manuel Innocencio de Lacerda, Santos, Matias Gassner, MS, Mario Marques e Serra, Miguel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

FOLHINHA ECLESIASTICA — Encontram-se à venda, na Curia Metropolitana, as folhinhas eclesísticas para 1950 (Ordo Divini Officii), ao preço de 16 cruzeiros.

FEDERACAO MARIANA FEMININA

Hoje, terceiro domingo do mês, realizou-se a reunião mensal da Federação, no salão da Curia, às 10 horas. Entretanto, desde as 9,30 horas, estiveram presentes para o movimento de tesouraria e secretaria.

PAROQUIA DE SANTO AGOSTINHO

Teve início na Igreja matriz de Santo Agostinho, rua Vergueiro, o tríduo solene em comemoração ao cinquentenário da vinda dos pp. Agostinianos ao Brasil.

Os cultos realizados ontem foram os seguintes: às 7,30 horas, missa solene no altar do santo, às 19,45, terço, ladainha cantada, bênção com o Santíssimo Sacramento, tendo ocupado a cadeira sagrada dr. Ernesto de Paula, bispo de Pradela, o qual discorreu sobre o tema: Apostolado docente dos pp. Agostinianos.

Hoje os cultos serão os mesmos e no mesmo horário.

Falará hoje dr. Antonio Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo sobre o tema: Apostolado social dos pp. Agostinianos. Amanhã, sábado, ocupará a sagrada cadeira dr. Lafaleite Libanio, bispo de Rio Preto o qual falará sobre o tema: Apostolado paróquial dos pp. Agostinianos.

Hoje — Data Jubilar — As 7,30 horas, missa e comunhão geral das irmãs da paróquia e dos fiéis. As 10 horas, solene pontifical, sendo celebrante dr. Antonio Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo. As 19,45 horas os mesmos cultos dos dias anteriores, falando o superior dos pp. Agostinianos e solene "Te-Deum" em ação de graças.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Pheneey de Camargo e Silva, Jairo Cantinho de Moura, João Baptista de Camargo, Joaquim Antonio Neto, José do Amaral Germano, José Grieco, José Mayer Paiva, José de São Porto, José Kayser, Lino dos Santos Brito, Luiz Alves de Siqueira Castro, Luiz de Paris Cardoso, Luiz Martini, Manuel Santurjo, Montano Catanzano, Paulo Amato, Pio Ragazzini, Septimio Arantes, Teodoro Bibiano, Veremundo Erdosain, Vito Estanislau Kavolis e Ulisses Antonio Salvetti. (a) conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispo.

guel Pedroso, Nicolau Turione, Paulo Aurisio Cavallheiro Freire, Rubens Azevedo dos Santos, Vicente Miguel Marino, Valtier Schewior, Vitorino Gandara Mendes e Roque Pinto de Barros.

SEGUNDA TURMA (16 a 21 de janeiro) — Monsenhores: dr. José Nicolau Cosentino, José Maria Monteiro, dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Artur Ricci e Humberto Manzini; conegos: Marcelo Franco, João Bueno Gonçalves, Venerando Nalini e João Alberto Macelli; padres: Antonio Trivinho, Antonio Rao, Antonio Cernella, Arivaldo Luiz de Oliveira, Aurelio Prassat, Aleixo Montor Mafra, Aquiles Silvestri, Artur Leite de Sousa, Anibal Gravit, Benedito Marccondes Pereira, Benedito de Uiba Vieira, Bruno Carra, dr. Carlos Marcondes Nitch, Constantino Amstalden, Casemiro Tomasiunas, Domingos Herculan Casarin, Damiano Rodin, Domingos Puglia, Esvirio Concilio, Francisco Ecker, João Ligabue, João Phene

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

EM VIGOR A PARTIR DE FEVEREIRO O RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

RIO, 14 (Asapress) — Já foram fixadas as normas para o racionamento imediato do consumo de energia elétrica, devendo entrar em vigor a partir de 1.º de fevereiro pelo prazo inicial de um ano. As normas dispõem sobre a redução de gastos públicos e particulares, e pondo restrições à iluminação de vitrinas e atingindo também as repartições públicas. Quanto às penalidades, haverá advertência na primeira infração, suspensão do fornecimento por 8 e 30 dias e por tempo indeterminado em caso de reincidência.

NOMEADA A JUNTA GOVERNATIVA DE UM SINDICATO SANTISTA

Portaria nesse sentido assinada pelo ministro do Trabalho

RIO, 14 ("Correio") — O ministro do Trabalho assinou a seguinte portaria: "Considerando que os srs. Carlos Freire Torres e Alexandre Gabriel, por motivos ponderáveis renunciaram ao exercício dos cargos de presidente e secretário, respectivamente, da Junta Governativa do Sindicato dos Operários do Comércio Armazenador e Carregadores e Ensaadores de Café de Santos, Estado de São Paulo, para os quais haviam sido nomeados pela portaria n.º 23, de 18 de março de 1949, resolve, em aditamento à mencionada portaria, nos termos do art. 2.º do dec. n.º 23.046, de 1.º de maio de 1947 nomear, para substituí-los os srs. Sebastião Roque e Alípio Rodrigues, ficando a Junta Governativa do Sindicato dos Operários do Comércio Armazenador e Carregadores e Ensaadores de Café de Santos, assim constituída: presidente, Sebastião Roque, secretário — Alípio Rodrigues e tesoureiro, Daniel Gouveia".

1.500.000 REFUGIADOS DESEJAM IMIGRAR

RIO, 14 (Asapress) — Pierre Bittencourt, Inspetor da Organização Internacional dos Refugiados, de passagem pelo Rio de Janeiro, declarou que aquela Instituição já recebeu, desde sua criação no ano de 1946 até hoje, 1.500.000 pedidos de refugiados que querem imigrar encaminhando 1.200.000 deles. Os países que mais receberam refugiados foram a Austrália, Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Brasil, Argentina e outros. Como francês, o sr. Pierre Bittencourt falou também da situação política do seu país, dizendo que o mesmo está se afastando dos extremos, perdendo terreno tanto de Gaulle como os comunistas.

DESTRUIDA POR VIOLENTO INCENDIO A SEDE DA POLICIA GAUCHA

PORTO ALEGRE, 14 (ASAPRESS) — Violentíssimo incêndio destruiu o edifício sede da Repartição de Polícia do Estado. O fogo teve início, cerca de 2.30 horas da madrugada, nas instalações sanitárias na planta superior da rua Duque de Caxias, propagando-se rapidamente aos arquivos e tomando conta de toda a planta superior. O prédio em chamas, depois de algumas horas de luta dos bombeiros, o prédio foi reduzido a cinzas, sendo totalmente destruído o Gabinete de Identificação do Estado com todo o prontuário da população gaúcha que ali vinha sendo arquivado há mais de 50 anos, bem como a estação de rádio de ondas curtas, além das instalações do Instituto da Polícia Técnica do Departamento Científico cujo valor material é superior a Cr\$ 1.500.000,00. Em virtude do vento, vários princípios de incêndio se manifestaram nos prédios vizinhos e fronteiros, os quais entretanto foram convenientemente protegidos. Em meio ao espetáculo dantesco proporcionado pelas chamas, ouvia-se a cada instante, detenções de grande quantidade de munição que havia no interior do prédio. Com o fim de evitar uma verdadeira chuva de fagulhas que caía sobre toda a região adjacente, a polícia organizou um cordão de isolamento desde a avenida 15 de Novembro, situada muito distante, até o prédio sinistrado. Fritas e nove presos que se encontravam na Repartição Central de Polícia, foram salvos. Entre a munição que detonou com o fogo, figuravam bombas de gás lacrimogênio e granadas de mão, apreendidas recentemente aos comunistas. Felizmente não houve vítimas pessoais a lamentar. Assinada a proposta de um terceiro prédio oficial e ser destruído pelo fogo numa estranha sequência de incêndios. Os dois outros foram os prédios da Imprensa Oficial e do Fórum.

CONTRABANDISTAS CAÇADOS A TIROS EM PLENA BAIJA DE GUANABARA

RIO, 14 (ASAPRESS) — Devido ao tempo de ontem a polícia marítima esteve a procura de contrabandistas em embarcações que se amarraram à margem das docas. Quando a polícia procurava executar o seu mister teve a atenção despertada para uma embarcação que navegava sem luz e com motor que parava. A lancha da polícia marítima tratou de investigar o que era, verificando que quanto mais se aproximava a lancha, mais a embarcação parecia fugir. Quando a lancha chegou a uma pequena baía, a embarcação parou e os contrabandistas foram pegos. Um deles foi baleado e morreu. Os outros foram levados para a delegacia de polícia.

SUSPENSAS AS TRANSFERÊNCIAS DE MOEDAS DE COMPENSAÇÃO

RIO, 14 ("Correio") — Informa-se que em sua última reunião a Superintendência da Moeda e do Crédito resolveu suspender até ulterior deliberação, as transferências em moedas de compensação para atender a despesas de manutenção, estudo, viagens ao exterior, inclusive as com finalidades comerciais, viagens de retorno, tratamento de saúde, doações e abonos, pagamento de despesas pessoais, contrabandas de divisas, serviços educacionais, científicos e culturais, representação em congressos, ainda que com designação oficial, mas sem onus para o crário, e outros serviços não comerciais, e pagamento de mercadorias importadas por particulares. Entretanto, a fiscalização bancária apreciará de per si os casos especiais.

REPERCUTE PROFUNDAMENTE A REABERTURA DO JOGO EM PETROPOLIS

RIO, 14 (Asapress) — Objeto do mais profundo escândalo por quase a totalidade da imprensa carioca, está sendo a abertura do jogo no Palácio Hotel de Petrópolis. A princípio, julgava-se exagerada a primeira notícia de que o jogo voltaria a funcionar justamente no Palácio Rio Negro, onde o presidente da República assinou o decreto de sua extinção. Todos os jornais anunciaram a reabertura do jogo e dizem quantas mesas existem no hotel, afirmando-se que as mesmas foram as que pertenceram ao Hotel Guarani.

A reportagem ontem esteve em Petrópolis, constatando a existência do jogo; entretanto, o governador Macedo Soares achou aquilo um absurdo e determinou que o secretário da Segurança acabasse com o jogo dentro de cinco minutos, isto em presença do repórter de um vespertino. Entretanto, depois de muito tempo, o delegado Silvio Bessa, de Petrópolis, que já tinha conhecimento da existência do jogo, pediu pelo telefone ao gerente do hotel que suspendesse o jogo e comparecesse a delegacia para conversar. Os jornais estranharam a atitude do delegado e do secretário da Segurança. Nenhum flagrante foi feito apesar de tratar-se de caso bem claro e previsto na Constituição da República. O fato,

Ameaça de greve na Rede Mineira

RIO, 14 (Asapress) — Notícias de Belo Horizonte aqui divulgadas dizem que a capital mineira encontra-se na eminência duma nova greve ferroviária. Os trabalhadores da Rede Mineira de Viação não recebem vencimentos a cerca de dois meses.

Desmentida mais uma vez a reforma ministerial

RIO, 14 (ASAPRESS) — O ministro da Justiça antes de embarcar para Goiânia fez importantes declarações. Entre outras coisas afirmou o titular da Justiça, que as versões sobre a reforma ministerial não têm qualquer fundamento, pois o gen. Dutra deseja terminar o seu governo com os atuais auxiliares. Desmentida ainda que tivesse convocado os seus colegas para uma reunião no Congresso.

UMA FRASE DO GENERAL FLORES DA CUNHA:

"A CARGA DA MINHA GARRUCHA É CURTA, GROSSA E DE GRANDE ESTRONDO"

Perspectiva de acalorados debates em torno da propalada interferência estrangeira na deposição do presidente Getúlio Vargas, por ocasião da reabertura do Parlamento

RIO, 14 ("Correio") — Estão se anunciando debates de relevante importância para as primeiras sessões do Parlamento, cuja abertura se dará na próxima semana-feira. E tudo indica que o caso da sucessão poderá gerar as controvérsias em torno da recente denúncia do sr. Getúlio Vargas sobre a interferência estrangeira no golpe que o depôs do governo. Meio reticente, o gen. Góis Monteiro acabou atirando as atenções da reportagem sobre a momentosa questão, e o senador alagoano acabou, por outro lado, exacerbando os redutos udenistas. E' que o general admite que elementos de destaque dessa facção

política tenham alvitado a idéia daquela interferência através mesmo, de contatos diretos com o próprio secretário do Departamento de Estado norte-americano. E' mental! exclamou agora o vereador udenista Tito Livio. "O general Góis sabe mais a respeito da U. D. N. do que os próprios udenistas" — ironizou o deputado Afonso Arinos. E o seu colega Flores da Cunha prometeu usar os seus documentos secretos para contar a história do general Góis e a sua posição perante a política nacional. "A carga da minha garrucha é curta, grossa e de grande estrondo" — disse ele. E concluiu afir-

mando que subirá à tribuna da Câmara no dia 17 para debater o assunto.

O ITAMARATI TEM DOCUMENTOS

RIO, 14 (Asapress) — Falando à imprensa sobre as acusações do senador Getúlio Vargas aos ex-embaixadores Borie e Braden, o deputado Amaral Peixoto, genro do ex-ditador, declarou que este não aprovou, previamente, o discurso do embaixador dos Estados Unidos no Brasil e que o Itamarati deve possuir documentos impressionantes que atestam o grau a que atingiu a política intervencionista do primeiro dos diplomatas citados.

ANUNCIA O SR. CIRILO JUNIOR:

REINICIADAS AS CONSULTAS INTERPARTIDARIAS

Interessado o general Dutra na reestruturação do P. S. D. — A ala petebista do sr. Pasqualini estaria disposta a apoiar o Brigadeiro -- No Rio o sr. Nereu Ramos

RIO, 14 (ASAPRESS) — A propósito da visita ao presidente da República, o sr. Cirilo Junior declarou à reportagem que não se tendo avisado com o general Dutra após o seu regresso de São Paulo, irá levar-lhe os seus cumprimentos. Interpelado na mesma ocasião sobre o retardo do P. S. D., o sr. Cirilo afirmou: "Praticamente já reiniciamos as conversações, pois há poucos dias, depois do meu retorno de São Paulo, mantive uma audiente com o sr. Prádo Kelly nesse sentido". O sr. Cirilo Junior afirmou que o problema sucessório foi suscitado prematuramente, mas que as demarções estão prosseguindo sem qualquer retardamento.

REESTRUTURAÇÃO DO P. S. D.

RIO, 14 (ASAPRESS) — Informa-se hoje que na conferência mantida entre os srs. Dutra e Cirilo, foi tratada a reestruturação do P. S. D., a fim de ser mantida a unidade do Partido. A questão sucessória foi julgada essencial para o encaminhamento do problema sucessório. Em consequência, as atividades do sr. Cirilo passaram a girar em torno dessa unidade, ou como dizem alguns círculos, dessa recuperação.

ALA PETEBISTA DISPOSTA A APOIAR O BRIGADEIRO

RIO, 14 (ASAPRESS) — Chegou a esta capital, o sr. Alberto Pasqualini, líder de uma corrente petebista. Ele se bate por um programa por ele dirigido. Essa corrente, ao que se informa, no caso em que o sr. Getúlio se resolve a não aceitar sua candidatura, esta disposta a apoiar a candidatura do sr. Eduardo Gomes, desde que a vice-presidência seja tirada do P. T. B. O nome do sr. Pasqualini foi citado na entrevista concedida à imprensa pelo senador Vargas, como sendo o de um homem com qualidades aptas para ocupar o posto de presidente da República. Outrossim, sabe-se que alguns líderes trabalhistas desejam que ele viaje até o Amazonas a fim de fazer conferências, tendo como tema o programa de sua autotória. Ontem, o líder trabalhista

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

RIO, 14 (ASAPRESS) — Chegaram ontem ao Rio os jovens cientistas brasileiros José Leite Lopes, catedrático de física da Faculdade Nacional de Filosofia e considerado o primeiro cientista brasileiro especializado em pesquisas de física teórica, e o professor Cesar Lattes.

O primeiro veio dos Estados Unidos e o segundo veio de Recife. Falando à reportagem, o bordo do navio em que viajavam, o sr. José Leite Lopes afirmou que o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas recentemente fundado nesta capital, já é bastante conhecido pelos cientistas do mundo inteiro e que a notícia de sua fundação foi recebida nos círculos científicos dos Estados Unidos como um grande passo do país no processo do seu desenvolvimento.

Perguntado sobre a nova teoria de Einstein, o professor José Leite Lopes declarou que nada poderia adiantar sobre o assunto porque ainda não tinha tomado conhecimento do mesmo. No entanto, Einstein com a sua prodigiosa e genial capacidade, conseguiu para a humanidade mais um seguro avanço no campo das interpretações científicas dos mistérios que nos cercam.

O professor José Leite Lopes informou que deverá prosseguir nas suas pesquisas interrompidas nos Estados Unidos sobre uma nova teoria que desvendou outros setores da física nuclear ainda inexplorada e que se refere a interpretação de partículas. Sobre a projeção do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas o jovem cientista informou ainda ter recebido uma carta do Comitê Interamericano de Publicações Científicas, exprimindo o seu desejo de uma maior e mais estreita colaboração entre o Centro Brasileiro de Pesquisas e o Conselho de Pesquisas Físicas dos Estados Unidos, que aliás, alude sempre os cientistas brasileiros da maneira melhor possível.

Exportação de café

RIO, 14 (Asapress) — Foram exportadas no ano de 1948, 19.189.000 sacas de café, ou seja, 9,6 por cento mais do que no ano anterior, quando a exportação atingiu 17.454.000 sacas.

40 FAZendeiros AMERICANOS VISITARAM O BRASIL

RIO, 14 ("Correio") — O Brasil vai receber brevemente a visita de cerca de 40 dos mais conceituados fazendeiros dos Estados Unidos. Já se anuncia que depois da realização da importante exposição de gado de Houston, em fevereiro próximo, numerosos criadores iniciarão uma viagem pelos países latino-americanos, descendo pelo Pacífico. A comitiva virá acompanhada de comentaristas agrícolas e o seu primeiro contato com a terra brasileira se dará em São Paulo.

Relatório sobre os problemas do ensino particular

RIO, 14 (Asapress) — O professor Abel Pinto, presidente da comissão encarregada de estudar o problema do ensino particular, adiantando tópicos e conclusões que figurarão no relatório a ser apresentado ao ministro da Educação, declarou que foram considerados três aspectos do caso: — Os pais interessados, o ganho dos professores e a renda dos colégios, sendo que o trabalho foi tão difícil quanto o é o controle das despesas dos colégios. Acrescentou que os técnicos chegaram à conclusão de que a solução ideal, mas impraticável, seria a instalação de um ou mais estabelecimentos oficiais de ensino, de vez que o governo só tem presente o Colégio Pedro II. Isso, entretanto, seria muito oneroso para o governo, em média, Cr\$ 8.000.000 por professor do P. D. II, enquanto que no ensino particular essas despesas atingem apenas a Cr\$ 4.000,00. Se o governo não pode construir e manter colégios, poderia porém edificar o prédio e entregá-lo a uma Congregação de professores para explorá-lo, cobrando anuidade de indevida pelo governo. O entrevistado disse que o reconhecimento dos colégios poderia fazer-se na forma de contrato com mensalidades especificadas, sugerindo a substituição das atuais matrículas gratuitas para o governo por subsídios aos colégios correspondentes ao valor dessas matrículas. Concluiu afirmando que uma das causas do ensino caro é a compressão dos pequenos salários dos professores e que, para viver, dão até 10 aulas diárias majorando os colégios as mensalidades para atender os pais.

CASOU-SE EDITE GROBA

RIO, 14 ("Correio") — Casou-se hoje o sr. Edmundo Xavier de Oliveira, com a campeã brasileira de natação Edite Groba.

Banqueiro preso por falência fraudulenta

RIO, 14 (Asapress) — Foi preso e recolhido ao Quartel do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar, o requerimento do 3.º curador das massas falidas, o sr. José Pisscher, diretor presidente do Banco de Operações Gerais, estabelecido à rua do Rosário, 113, nesta capital, acusado de falência fraudulenta, dando um "tiro" nos depositantes, em mais de Cr\$ 3.000.000,00.

Explosão num cinema de Campo Grande

CAMPO GRANDE, Mato Grosso, 14 (Asapress) — No Cine "Alhambra", nesta cidade, quando era exibido o filme "Kismet" foi ouvida grande explosão proveniente de uma bomba criminosamente colocada atrás da tela, tendo a referida explosão feito um buraco no asfalto.

Absolvição de jornalista

RIO, 14 ("Correio") — Através de reportagens em março do ano passado o vespertino "O Mundo" criticou severamente a direção e a organização do SAPS em consequência do que o seu diretor, major Humberto Pergrino, moveu um processo contra o citado jornal na pessoa do seu então diretor o jornalista João Duarte Filho. Julgado agora o processo na 6.ª Vara Criminal, foi o jornalista absolvido por sentença do respectivo juiz, sr. Ernesto Span Bey.

INFORMAÇÕES POLITICAS

VERDADEIRA DESORIENTAÇÃO PARTIDARIA

Um exemplo do presente que vem do passado

Acompanhando-se os trabalhos e as discussões que se travam em quase todas as agremiações partidárias, no que concerne ao problema da sucessão governamental em nosso Estado, o que se vem notando é que existe uma verdadeira desorientação entre os chamados dirigentes políticos. Quando o observador acredita ter chegado a uma conclusão em torno de um certo e determinado nome, apoiado por esta ou aquela organização, não decorrem muitas horas, e um outro candidato surge, entra no terreno das cogitações, e com a mesma facilidade é afastado.

Qualquer reunião dos órgãos dirigentes da como resultado alterações profundas nas atitudes até então assumidas e o candidato de ontem caminha, como muitos outros, para o esquecimento.

Em parte essas ocorrências têm lugar devido, principalmente, às fundas divergências internas existentes nos diversos partidos, com duas, três ou quatro correntes, defendendo sua posição, com ardor, com entusiasmo e com interesses políticos imediatos ou mediatos, em particular quando perspectivas de ordem protecionistas ou eleitorais possam ter lugar.

RETARDADO O REGRESSO DO SR. SALGADO FILHO

RIO, 14 (ASAPRESS) — Embora se tenha anunciado a chegada do senador Salgado Filho, amanhã, ao Rio, admite-se que o líder petebista só regressará à Capital da República no dia 19.

"CASO" FLUMINENSE

RIO, 14 (Asapress) — Na manhã de hoje o deputado Amaral Peixoto foi recebido em audiência pelo general Dutra no Palácio Rio Negro, em Petrópolis. Sabe-se que o sr. Amaral tratou com o general Dutra do caso Fluminense tendo hipotecado ao presidente sua irrestrita solidariedade. O Chefe do governo, ao que se informa, declarou ao sr. Amaral que seu pensamento não interfere na sucessão estadual.

POLITICA POTIGUARA

NATAL, 14 (Asapress) — A política riograndense sofreu radical transformação nas últimas horas. A composição que parecia ser levada efeito desmantelou-se subitamente na noite de ontem em consequência da moção de aplausos do senador Georgino Avelino. Agora acentua-se a incompatibilidade entre o sr. Georgino Avelino e o governador Varela, enquanto a ala varelista está evitando esforços no sentido de contar o prestígio do senador depois da moção de aplausos ao sr. Georgino Avelino pelos líderes petebistas. Anuncia-se aqui, embora ainda sem confirmação, que o sr. Georgino Avelino assinou uma carta comprometendo-se a não se candidatar ao cargo de governador, entretanto, os círculos políticos trancaram-se depois dos últimos sucessos, recusando a fazer declarações. Esperam-se novos acontecimentos.

Calorosos desde o início

Abriu os trabalhos o sr. Luiz Menossi, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, prolongando debate sindical, tendo-se em conta o número de participantes (quase todas as direções de sindicatos e federações) e a atenção com que as discussões foram acompanhadas. Tratava-se de estudar a questão criada com a demora na regulamentação da lei que garante aos trabalhadores do país a participação direta e obrigatória nos lucros das empresas.

Calorosos desde o início

Abriu os trabalhos o sr. Luiz Menossi, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, prolongando debate sindical, tendo-se em conta o número de participantes (quase todas as direções de sindicatos e federações) e a atenção com que as discussões foram acompanhadas. Tratava-se de estudar a questão criada com a demora na regulamentação da lei que garante aos trabalhadores do país a participação direta e obrigatória nos lucros das empresas.

O SUBSTITUTO SARAZATE

A seguir, o mesmo sr. Celso Sena Alves, do Sindicato dos Comerciantes de S. Paulo, passa a ler o projeto Paulo Sarazate, que a seu ver deveria ser recomendado à aprovação do plenário. Manifestou-se porém o sr. Freitas Nobre contra a aprovação do mesmo projeto, por ele considerado inócua e em certos pontos contrário aos interesses dos trabalhadores. Acha que pelo menos o plenário deveria apresentar emendas a esse projeto, sempre tendo em conta que a participação nos lucros não é em face da existência do segredo comercial e da precariedade de fiscalização existente em nosso país. Apontou então diversas falhas

Perfurações de petróleo em Belem

BELEM, 14 (Asapress) — Prosseguem os trabalhos para perfuração dos poços de petróleo desta capital. Ainda há pouco desembarcaram 220 toneladas de material para a perfuração de capital, destinadas à perfuração do primeiro poço de petróleo situado em Limoeiro, à margem do Tocantins. Espera-se mais 14 volumes que deverão chegar pelo vapor "Denis". Informa o Conselho Nacional de Petróleo que até março a primeira torre deverá estar pronta.

Indios caiapós atacam uma fazenda

BELEM, 14 (Asapress) — Notícias chegadas de Altamira dizem que os índios caiapós estão atacando a propriedade de Antonio Meireles, situada no rio Iriri afluente do Xingú. Os índios destruíram tudo que encontraram no caminho, pilhando e podendo em fuga os residentes que fugiram conseguindo escapar da fúria sanguinária. Dizem que os caiapós estão avançando em direção do lugar rio Xingú.

A OPINIÃO DO SR. FERNANDO GARCEZ

Levanta-se também o sr. Fernando Garcez, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Estado de S. Paulo, e afirma o seguinte: Os empregadores visam três pontos: reformar a Constituição, deixar a regulamentação da lei para a próxima legislatura e, finalmente, transformar a participação direta em participação indireta. Dividia os empregadores em duas categorias: patrões e empregados propriamente ditos. Estes eram os industriais poderosos e, os segundos, simplesmente arrastados, surgidos após 1942, com a poluição das indústrias fundadas em bases fictícias. Estes justamente é que se mostravam mais contrários à participação direta nos lucros das empresas, alegando mil e uma dificuldades. No entanto, esqueciam-se de que no Chile e na Guatemala esse é um direito líquido e certo das classes trabalhadoras, há muito regulamentado e há muito satisfeito. Em seguida, trouxe opiniões do sr. Gerardo Sant'Ana de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Artefatos de Borracha, e o sr. Cunha Lima, sobre o fato de inúmeros projetos de grande interesse para as classes trabalhadoras dormirem há três anos nas gavetas das comissões da Câmara, principalmente da Comissão de Indústria e Comércio. Acha ainda o sr. Celso Sena Alves que as manifestações contra a participação nos lucros não representam aquele projeto das classes conservadoras, tanto assim que não tinham sido expostos na Conferência de Araxá. Representavam apenas opiniões isoladas.

PRESIDENCIA DA MESA

Um dos problemas que muito vem absorvendo a atenção dos parlamentares paulistas é a constituição da futura Mesa da Assembleia, em particular sua presidência, dada a significação que ela assumiria no caso do sr. Novelli Junior se candidatar ao posto de senador.

Tres nomes, para esse posto, até agora, continuam sendo focalizados: os srs. Salles Filho, apoiado por um grupo de parlamentares da oposição, tendo a frente o sr. Moura Andrade; o sr. Luiz Larte, da ala ortodoxa do P. S. D. e o sr. Oliveira Costa. Nada, entretanto, de positivo pode ser dito a respeito, antes que a Assembleia reúna seus trabalhos, a 1.º de fevereiro próximo, quando então os entendimentos poderão se efetivar, mais rapidamente, com a presença de todos os interessados.

REUNIAO DA C. E. DO P. S. D.

Está sendo aguardada com bastante interesse a reunião da Comissão Executiva Estadual do P. S. D. que terá lugar no começo desta semana, pois durante ela deverão ser tratados, entre outros assuntos, o da constituição da Mesa da Assembleia e da apresentação, se possível, de um candidato à governança do Estado, tendo em vista a convenção nacional do partido, o que se dará este mês.

Aguarda-se, para tanto, a chegada, do Rio, do sr. Novelli Junior,

SEÇÃO SINDICAL

PARTICIPAÇÃO DIRETA OU INDIRETA NOS LUCROS DAS EMPRESAS

Os debates travados ontem — Pontos de vista em choque — Virá a São Paulo o deputado Paulo Sarazate — Muito lenta a marcha de varios projetos de interesse dos trabalhadores

Realizou-se ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, prolongando debate sindical, tendo-se em conta o número de participantes (quase todas as direções de sindicatos e federações) e a atenção com que as discussões foram acompanhadas. Tratava-se de estudar a questão criada com a demora na regulamentação da lei que garante aos trabalhadores do país a participação direta e obrigatória nos lucros das empresas.

Realizou-se ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, prolongando debate sindical, tendo-se em conta o número de participantes (quase todas as direções de sindicatos e federações) e a atenção com que as discussões foram acompanhadas. Tratava-se de estudar a questão criada com a demora na regulamentação da lei que garante aos trabalhadores do país a participação direta e obrigatória nos lucros das empresas.

Calorosos desde o início

Abriu os trabalhos o sr. Luiz Menossi, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, prolongando debate sindical, tendo-se em conta o número de participantes (quase todas as direções de sindicatos e federações) e a atenção com que as discussões foram acompanhadas. Tratava-se de estudar a questão criada com a demora na regulamentação da lei que garante aos trabalhadores do país a participação direta e obrigatória nos lucros das empresas.

O SUBSTITUTO SARAZATE

A seguir, o mesmo sr. Celso Sena Alves, do Sindicato dos Comerciantes de S. Paulo, passa a ler o projeto Paulo Sarazate, que a seu ver deveria ser recomendado à aprovação do plenário. Manifestou-se porém o sr. Freitas Nobre contra a aprovação do mesmo projeto, por ele considerado inócua e em certos pontos contrário aos interesses dos trabalhadores. Acha que pelo menos o plenário deveria apresentar emendas a esse projeto, sempre tendo em conta que a participação nos lucros não é em face da existência do segredo comercial e da precariedade de fiscalização existente em nosso país. Apontou então diversas falhas

Perfurações de petróleo em Belem

BELEM, 14 (Asapress) — Prosseguem os trabalhos para perfuração dos poços de petróleo desta capital. Ainda há pouco desembarcaram 220 toneladas de material para a perfuração de capital, destinadas à perfuração do primeiro poço de petróleo situado em Limoeiro, à margem do Tocantins. Espera-se mais 14 volumes que deverão chegar pelo vapor "Denis". Informa o Conselho Nacional de Petróleo que até março a primeira torre deverá estar pronta.

Indios caiapós atacam uma fazenda

BELEM, 14 (Asapress) — Notícias chegadas de Altamira dizem que os índios caiapós estão atacando a propriedade de Antonio Meireles, situada no rio Iriri afluente do Xingú. Os índios destruíram tudo que encontraram no caminho, pilhando e podendo em fuga os residentes que fugiram conseguindo escapar da fúria sanguinária. Dizem que os caiapós estão avançando em direção do lugar rio Xingú.

A OPINIÃO DO SR. FERNANDO GARCEZ

Levanta-se também o sr. Fernando Garcez, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Estado de S. Paulo, e afirma o seguinte: Os empregadores visam três pontos: reformar a Constituição, deixar a regulamentação da lei para a próxima legislatura e, finalmente, transformar a participação direta em participação indireta. Dividia os empregadores em duas categorias: patrões e empregados propriamente ditos. Estes eram os industriais poderosos e, os segundos, simplesmente arrastados, surgidos após 1942, com a poluição das indústrias fundadas em bases fictícias. Estes justamente é que se mostravam mais contrários à participação direta nos lucros das empresas, alegando mil e uma dificuldades. No entanto, esqueciam-se de que no Chile e na Guatemala esse é um direito líquido e certo das classes trabalhadoras, há muito regulamentado e há muito satisfeito. Em seguida, trouxe opiniões do sr. Gerardo Sant'Ana de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Artefatos de Borracha, e o sr. Cunha Lima, sobre o fato de inúmeros projetos de grande interesse para as classes trabalhadoras dormirem há três anos nas gavetas das comissões da Câmara, principalmente da Comissão de Indústria e Comércio. Acha ainda o sr. Celso Sena Alves que as manifestações contra a participação nos lucros não representam aquele projeto das classes conservadoras, tanto assim que não tinham sido expostos na Conferência de Araxá. Representavam apenas opiniões isoladas.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE
RUA LIBERIO BADARO,
661 — 1.º andar
COMISSÃO
Raul da Rocha Medeiros
— Presidente.
João Sampaio
— Vice-presidente.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário.
Eduardo Rodrigues Alves
— Tesoureiro.
Alberto Whately
Alfino Arantes.
Antonio Carlos de Salles
Filho
Candido Motta Filho
Cyro de Athayde Carneiro
Decio de Góes Telles
Francisco Queiroz de
Fleitas
José Soares Hungria
Olegário de Camargo
Roberto dos Santos Moreira
Valdemiro Lobo da Costa.

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes, depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Avenida Presidente Antonio Carlos, 201, 11.º andar. Telefone 42-8237. — Rio de Janeiro.

ONDE SE FALA DE LIVROS BONITOS

FRANCISCO PATI

Entre os volumes que me foram ofertados pela Livraria José Olympio Editora, com sede no Rio, figuram três pertencentes à "Coleção Rubáiyat": "Poemas de Amor de Amaru", tradução de Arnaldo Buarque de Holanda; "A Grandeza de Afrodite", de A. Ferdiand Herold, tradução de Valdomiro Cavalcanti; e "Nietzscheana", de Friedrich Nietzsche, traduzida por Agripino Grieco, publicados, respectivamente, em outubro e novembro do ano passado.

O critério a que obedece a escolha das obras incluídas nessa coleção equivale a um julgamento crítico. Trata-se, por isso, de livros a respeito dos quais não se discute a cronologia, nem o conteúdo, porque foram consagrados pela de várias gerações, quando não através dos séculos. Minha atitude, diante deles, tem de ser apenas de orgulho pela excelência do trabalho gráfico, de um lado, pelo bom gosto do editor, de outro, a "Coleção Rubáiyat" é o que se pode chamar uma coleção bonita. Faz-me pensar na coleção "Leurs amours", lançada em Paris, por Ernest Flammarion, em 1924, ou na de Bernard Grasset, "Pour mon plaisir", da mesma época.

O confronto é, aliás, favorável a José Olympio. O papel, os tipos, a tinta, as vinhetas, o formato, tudo concorre para dar à sua prestígio próprio e inconfundível. Com a "Coleção Rubáiyat" nas nossas vitrines bibliófilas sem querer, pois nasce em nós o desejo de guardá-la num lugar especial, na estante. Ela contém o An-dré Spereilli de D'Annunzio, que sonhava com um livro raro, em edição única, para ler junto da cama à hora do crepúsculo...

Nada é mais fácil do que juntar citações sobre a arte gráfica. Albert Cim, autor de uma obra em três volumes sobre "O livro", reproduz dois alexandrinos de "la Pharsale", de Breuvel, que em mau português dizem isto:

"E de Deus que nos vem o dom que tem o artista De pintar a palavra e de fazer a vista".

E' o elogio da arte da imprensa, considerada por Luiz XII, citado pelo mesmo autor, mais divina que humana. Vem depois Victor Hugo: "A invenção da imprensa é o maior acontecimento da história". Segue-se Michelet, para quem "a história do espírito humano se acha inscrita na bibliografia". Ninguém pode disputar à Alemanha a glória de ter

sido berço de Gutenberg. Disputam-lhe os franceses, no entanto, a perfeição do livro. Tendo a imprensa nascido madura ("Nascendo maturus"), a preocupação do livro bonito remonta em França à origem dos próprios tipos.

Tudo isso lisonjeia muitíssimo os escritores. Convencem-se estes, em verdade, de que o fruto das suas meditações é de tal natureza, e tem tanta importância, que os editores, primeiro, e os leitores, depois, se empenham em dar-lhe o acondicionamento condigno. Não são unicamente as folhas que têm o privilégio de encerrar o colo e os dedos das mulheres. Também os livros são por eles disputados em edições de luxo. E' o que deve ter acontecido à "Coleção Rubáiyat", da Livraria José Olympio Editora, a julgar pela regularidade com que está aparecendo. Andam já por trinta os volumes que se inserem sob tão sedutora legenda.

A poesia amorosa dos hindus diferencia-se, a meu ver, da poesia amorosa dos gregos num ponto que reputo fundamental: a primeira dá preferência aos símbolos, a segunda, às palavras. Assim, ao passo que uma é sempre concetiva, outra é invariablymente graciosa, leve, musical. Nos gregos há objetividade e as suas imagens são, por isso, muitas vezes, carnosas, ou, melhor, sensuais; nos hindus predomina a intenção, sua poesia é toda imagens. Uns e outros, no entanto, dão-nos, até hoje, lições de leveza e graça. Destacarei dos "Poemas de Amor", de Amaru, este delicioso epigrama: "Um dia, numa paisagem de rosas, Siliá, moça de Ratnavali, gravou a seguinte jura: 'Não! nem ao mais lindo jovem do mundo eu amarei, pois o amor é muito cruel'. Mal acabava de escrever estas palavras, o sifiro levou a poeta e o juramento".

A "Nietzscheana" é um livro que desperta em mim saudades e mais saudades. Não direi que Nietzsche tenha sido o filósofo preferido da minha vida, mas tenho de admitir que, Houve, porém, um nietzschiano intransigente num grupo em que os poetas predominavam. Sobre ele se exercia preferivelmente a satura de João de Góis, luminoso espírito que a gente não sabe porque se apagou tão cedo.

Leia Teodor de Wyzewa, "Escriva Etranger", quem quiser conhecer a influência de Nietzsche na literatura. "Zarathustra", ele diz, "é a hipérbole da inteligência" e isso explica a sedução que exerceu sobre os moços do meu tempo, em São Paulo.

CANDIDATOS E ELEITORES

Não poderia ser mais comprometedor do período de decantação a que nos submeteu a revolução de outubro, pelo "curto espaço de quinze anos", o espetáculo de que somos testemunhas. No nosso caso, ou pela parte que nos toca, testemunhas inconformadas.

Quando o sr. Oliveira Viana, que foi o sociólogo daquele movimento, escreveu, certa vez, que não há nada mais parecido com um "oligarca" do que um "salvador", o ilustre autor de "Populações Meridionais do Brasil", estava esculpindo, em palavras impercíveis, o epitáfio do outubrismo. Voltamos "da capo", desde que aceitemos como verdadeiros os princípios oligárquicos contra os quais se rebelou a "Aliança Liberal". Em São Paulo, pelo menos, está se escrevendo, neste momento, não só a falência da revolução chefiada pelo sr. Getúlio Vargas como, e quiçá principalmente, a do próprio regime.

Que vemos, em verdade, dentro das nossas fronteiras familiares?

Ao passo que o sr. Prestes Maia, cuja candidatura representou uma atitude de repulsa da consciência popular, percorre as cidades do Interior do Estado, em missão doutrinal, apresentando e recolhendo sugestões, o candidato do governo está no bolso do colete do governador e outro se anuncia através de tricromias coladas às paredes das casas citadinas. Um se fia exclusivamente no prestígio dos cofres públicos, outro, na sedução da arte fotográfica. Quer o primeiro o que o chefe quer por ele; contenta-se o segundo em ser, por enquanto, apenas fotogênico.

No fundo, pergunta-se, que idéia fazem tais homens da educação política do povo?

O povo paulista carrega às costas, como todo mundo sabe, a

responsabilidade de uma das mais belas revoluções da História, — a revolução em favor da lei. Um povo que em 32 pegou em armas contra o governo provisório, com um denodo proporcional apenas ao seu desarmamento, não se conquista, evidentemente, nem com fotografias, nem com dinheiro. Já uma vez, se a memória não nos engana, escrevemos que o povo paulista não é índio que se conquista com espelhos, alfinetes de gancho e colar de conchas. Distribuir retratos ou vender cereais a baixo preço é, como sistema de propaganda política, muito cinematográfico, mas, por outro lado, pouco lisonjeiro.

O eleitorado paulista talvez atinja dois milhões na época do pleito. E' uma insignificância considerando a população do Estado e o alto grau de civismo dos paulistas. E', em todo caso, uma força ponderável. Como pode caber na cabeça de um governador ou de outro qualquer que esses dois milhões de consciências vão poder ser manobrados em outubro próximo, sem maiores sobressaltos para os seus candidatos?

Queremos que a nossa advertência chegue a todos os recantos de S. Paulo e tenha profunda repercussão em todas as consciências. O povo paulista acha-se numa terrível encruzilhada. Se, por uma dessas fatalidades que às vezes ocorrem na história política dos povos, os paulistas, nas eleições de outubro, derem a vitória ao governo, o Brasil inteiro ficará com o direito de imaginar que em São Paulo eleição é questão de dinheiro e mais nada. Isso porque o governo, pelos seus apaniguados, não tem senão espalhado que o seu dinheiro vencerá todos os obstáculos. Tanto que, a oito meses de distância, ainda não foi revelado o nome que está no bolso do colete do governador. Nem este, se já foi escolhido "in petto", se

preocupou sequer com a plataforma política!

Como se vê, temos envolvido a passos de gigante, como se tivéssemos calçado as botas de sete leguas.

Numa das orações com que procurou justificar ao Brasil a revolução de que foi o beneficiário exclusivo e único, eis o panorama do Brasil visto pelo ditador: "Os vinte Estados em que se subdividira o mapa do Brasil, anulado o poder de representação, valvula de segurança do regime, com raras exceções, debatiam-se presas de governos oligárquicos, que exploravam, em benefício próprio, as posições e os proventos materiais". Mudando datas e nomes, é o quadro de São Paulo que surge aos nossos olhos. O governo julga-se com força, até, para oferecer aos inimigos, em troca da sua indiferença, da sua não-hostilidade, ou do seu silêncio, cargos eletivos, nas Camaras ou no Senado!

O sr. Prestes Maia não faz propaganda fotográfica nem agrícola. Sua propaganda é de idéias. Note-se que nem sempre os seus discursos são escritos. Eles são improvisados sob a sugestão do ambiente e do entusiasmo popular. Sendo, por outro lado, inimigo irreconciliável da retórica e da demagogia, os discursos do ilustre candidato focalizam problemas locais. Não tem o menor interesse em falar aos ouvidos das massas que acudam a ouvi-lo, nos comícios eleitorais. Fala à razão do eleitor. Fala ao nosso civismo. Dirige-se tão somente à inteligência dos homens, sem resvalar um minuto sequer para a vulgaridade.

Uma das diferenças fundamentais entre o sr. Prestes Maia e os candidatos criptogâmicos é a seguinte: estes contam com o apoio tranquilizador do governo, o sr. Prestes Maia com a simpatia consagrada do povo.

MESTRE ARTUR RAMOS

GILBERTO FREYRE

Com a morte de Artur Ramos o Brasil perdeu o seu maior africanologista. "O maior africanologista brasileiro", escreveu a seu respeito em 1934. E desde então, os seus livros, os seus trabalhos, as suas pesquisas, só fizeram acentuar sua autoridade no assunto. Era ele, nos últimos anos, um mestre na sua plenitude.

Foi para mim uma surpresa brutal, a notícia de sua morte em Paris. Estava eu em Nova York quando me telefonaram da redação do "Herald": "Acabamos de receber um telegrama de Paris anunciando a morte do cientista brasileiro professor Artur Ramos. Temos poucas notícias a seu respeito. Quer nos dizer alguma coisa sobre Ramos?"

Repeti minha velha opinião sobre o professor Artur Ramos: "O maior africanologista brasileiro". Recordo os seus principais trabalhos. Lembrei suas atividades no Brasil e ultimamente na Unesco, onde dirigia a Seção de Ciências Sociais. Sua participação na obra de fundar-se no Brasil uma universidade moderna e séria, a Universidade do Distrito Federal, iniciativa de outro brasileiro admirável. Iniciativa do professor Anísio Teixeira que procurou cercar-se de homens verdadeiramente capazes de concorrerem para a fundação de uma verdadeira universidade, de um verdadeiro centro de altos estudos.

Foi quando conheci pessoalmente Artur Ramos. Conheci-o no acatado de Anísio Teixeira e conheci-o como diretor de faculdade de uma das faculdades com que apareceu a Universidade — por entender que a sociologia devia estar junto da antropologia, numa faculdade de ciências sociais. Ou na chamada de Economia e de Direito; e não na de Letras.

Foi-me então confiada a direção do novo departamento; e de sociologia, antropologia e psicologia, na faculdade não sei ainda hoje porque intitulada de Economia e de Direito. Ramos escolheu

de isso de se dizer, como os franceses ainda dizem, que o Rio de Janeiro é a capital de Buenos Aires e que nós somos "les sauvages de la-bas".

AUMENTO DE IMPOSTOS

Na justificação do veto parcial que opôs ao projeto 209 o governador do Estado, a fim de enfrentar as despesas provenientes dos aumentos ao funcionalismo, e que somam cerca de Cr\$ 1.100.000.000,00, sugere nova majoração dos impostos.

Não é preciso ir muito longe para verificarmos como é contraditória a medida. Todos os reajustamentos de vencimentos efetuados nestes últimos tempos foram acompanhados de um agravamento de várias incidências já em vigor. Citem-se como as principais a sobre vendas e consignações e o imposto de selo e consumo, este de alçada federal. Nem por isso, todavia, a situação melhorou para os consumidores, em cujo número se inclui naturalmente o corpo dos funcionários do Estado. O custo de vida se elevou com a ampliação do poder aquisitivo e com os novos encargos da tributação.

Calmos, assim, num tremendo círculo vicioso — reajustamentos, para atender o aumento do custo de vida; aumento do custo de vida, em consequência dos reajustamentos e da majoração de impostos, e por aí além, "ad nauseum".

Na presente conjuntura, o que menos se recomenda, portanto, é tosquiar ainda mais rente o contribuinte. Há outros remédios, de ação menos simplista, de ação indireta, e todavia mais eficazes. As nomeações a torto e direito, por exemplo, sem sombras de concurso, deviam cessar imediatamente. Urge, por outro lado, uma redistribuição inteligente do funcionalismo, para melhor aproveitamento dos capazes. Simultaneamente, que haja mais moderação na decretação das despesas públicas e se aperfeiçoar ao máximo a máquina arrecadadora, que segundo estudos já feitos, anda muito distante da perfeição, com falhas que podem ser corrigidas com esforço contínuo e planejado.

Eis como vemos a situação resultante dos últimos acontecimentos. Se não é das mais fáceis, contudo não apresenta entraves insuperáveis.

Plano de desenvolvimento tritícola para 1950

RIO, 14 ("Correio") — Disposto de um crédito de 70 milhões de cruzeiros aprovado pelo Congresso, o Ministério da Agricultura traçou e já está executando, sob as vistas da Comissão do Trigo, um vasto plano de desenvolvimento e proteção da produção tritícola nacional em 1950. Além da seleção de sementes e da preparação mecânica do solo, serão instalados silos e armazéns para secagem, expurgo, beneficiamento e classificação do cereal, moinhos nas próprias zonas de produção etc. Dessas providências resulta a previsão de que a safra de trigo nacional em 1950 será de cerca de 600 mil toneladas.

De nacionalidade alemã o prefeito de Itanhaém

RIO, 14 (ASAPRESS) — O Tribunal Superior Eleitoral vai julgar na próxima segunda-feira o caso de Harry Torsell, cidadão alemão, chegado ao Brasil em 1920 e conseguiu eleger-se prefeito de Itanhaém, no Estado de S. Paulo, pela coligação do S. P. P., S. D. e U. D. N. Denunciado o fato ao Tribunal, este estudará as duas decisões, cassando-lhe o mandato e o título de eleitor, considerando-o prefeito improvisado.

NOTAS E COMENTARIOS

A CONCORRENCIA COLONIAL

O movimento contra a alta dos preços do café nos Estados Unidos, de que se fez principal figura o senador Gillette, serve de advertência aos economistas brasileiros no tocante a medidas que precisam ser tomadas a fim de assegurar o comércio do nosso principal produto, de modo a colocá-lo salvo de possíveis flutuações prejudiciais aos interesses do país, cuja economia ainda se funda, indiscutivelmente, na produção da rubiacea. E, acima de tudo, não só quanto aos imprevistos que em qualquer campanha no mercado interno norte-americano venham surpreender os cafeicultores, é preciso ter em conta a política colonial em desenvolvimento dos países compradores de café, os quais, dispondo de áreas na África e na Malásia, estarão dispostos a incrementar plantações próprias e delas colher boa parte do necessário ao seu consumo.

Essa tendência à exploração das culturas coloniais não é de hoje. Já nos tempos do fastígio de Hitler, o governo alemão planejava a formação da "Euráfrica", com o programa de tornar viável o abastecimento europeu de

materias primas mediante a expansão do continente negro, onde seriam desenvolvidas a agricultura e a mineração graças à facilidade da mão de obra indígena, quase toda mantida sob o regime de semi-escravidão. Um dos sonhos do nazismo era sobrepujar o sistema colonial da Grã Bretanha e libertar-se da dependência dos mercados produtores da América, para o que os conse-lheiros econômicos do Reich fizeram estudos pormenorizados, baseados em dados rigorosamente controlados pelo seu excelente serviço de espionagem econômica em todos os grandes centros comerciais e industriais do mundo.

Tais planos, decerto, chegaram a cair nas mãos dos vencedores da Alemanha e muito provavelmente estes souberam tirar proveitosas lições do seu conhecimento para aplicação futura. Pelo menos, no que se refere à Europa, nota-se a inclinação dos países coloniais em favor da emancipação gradual de seus mercados das compras feitas na América Latina, deslocando seu comércio para a África e a Ásia.

O cacau do Congo Belga e o café de Kenya, não representam volume ponderável hoje, poderão ainda vir a competir com os nossos produtos nas praças europeias,

dada a tendência da política comercial a que aludimos.

Não se despreze, porém, a ameaça de concorrência que nos vem da África e da Ásia e não nos ludamos com a aura de bons negócios atuais no mercado norte-americano, antes procuremos melhorar nossa posição também em outros setores, quer quanto ao café, quer quanto aos demais produtos, certos de que na luta pela conquista dos mercados a vitória jamais bafejará os ingenuos e contemplativos.

NO REINO DOS BURACOS

Continuam a Prefeitura e a C. M. T. C., de mãos dadas, a esburacar as ruas paulistas. Não se trata absolutamente de grandes obras, como foram feitas, segundo planos preestabelecidos, na gestão do sr. Prestes Maia. São antes pequenos remendos de emergência, de calçamento, e de trilhos, feitos "à la diable" um pouco por todos os lados e que provocam os mais serios distúrbios no trânsito. Poderíamos citar numerosos exemplos, ao acaso da memória, mas esta enumeração se torna inútil ao morador da capital, que observa diariamente os fatos e sente os transtornos que deles decorrem.

Já era tempo de termos na Pre-

feitura uma coordenação de atividades que evite esse aspecto desmanchado de uma cidade eternamente revolvida, permanentemente encalçada, tendo em cada esquina uma luzinha vermelha mostrando que se abriu no local um fosso, ao redor do qual meia dúzia de operários, aparentemente sem chefes e diretrizes, se agita durante semanas a fio.

A impressão que se colhe, em última instância, é a de que na verdade já não se procura, entre os administradores, fazer trabalho real e consequente, mas apenas seduzir a simpatia dos ingenuos, dos homens de boa fé, que se iludem facilmente com as aparências. Finge-se, pois, um dinamismo de fato inexistente, através de iniciativas desconexas.

A preocupação eleitoral domina entre os atuais mentores da Prefeitura. Ora, para os efeitos da propaganda política pouco importa que as obras públicas sejam atamancadas, mal rematadas ou inauguradas incompletas. O que vale é o estrepito de que se reveste, feito para aturdir as consciências, embotar o espírito crítico da população e assim extrair o máximo proveito, na esfera do "prestígio", de uma suposta benevolência.

Vamos caminhando, a passos rápidos para o ano em que a cidade comemora o seu 4.º centenário.

rio. Se até lá não houver outros timoneiros na Prefeitura, com outros projetos em mão, São Paulo comemorará em farrapos a sua data máxima.

ESTUDOS BRASILEIROS

Conforme prometera no ano passado, ao regressar de Paris, o sr. professor Georges Raeders, da Universidade Católica de São Paulo, inaugurou na Universidade Católica daquela cidade, a cadeira de "Estudos brasileiros".

O sr. Georges Raeders é um sincero amigo do Brasil, onde vive há muitos anos. Foi diretor e fundador do Colégio Franco-Brasileiro, fundou e dirigiu o Teatro Universitário, é professor da Faculdade de Filosofia e Letras de Campinas, dirige o Teatro do Operário, do Sesi. Tem estudos especiais sobre Pedro II. Aparentado pelo teatro, tudo tem feito, em São Paulo, em prol da reabilitação do palco.

Esse entusiasmo que hoje se verifica, entre nós, em torno de iniciativas como, por exemplo, o Teatro Brasileiro de Comédia, é, em última palavra, o resultado das suas predicas entre jovens universitários paulistas.

A cadeira de "Estudos brasileiros", criada por ele em Paris,

produzirá os melhores frutos. Temos certeza disso.

Até hoje, o decantado intercâmbio intelectual franco-brasileiro tem beneficiado unicamente a França. E' um intercâmbio... unilateral.

A França manda-nos livros, professores, companhias teatrais, filmes, e nós lhe mandamos, por nossa vez... turistas. A nossa atividade intelectual, hoje muito importante, digna de repercutir não só na América, mas também no Velho Mundo, é-lhe inteiramente desconhecida. Publicou-se no ano findo uma tradução francesa do "Braz Cubas" e isso deu margem a que grandes epítamios fossem entoados em louvor do nosso prestígio no estrangeiro. A verdade, não obstante, é que Machado de Assis foi apresentado mais por amor ao exotismo do que por amor ao Brasil.

O sr. Georges Raeders conhece-nos a fundo. Sabe, por isso, com quanta sinceridade nos damos aos nossos amigos. Há de enviar, por conseguinte, os melhores esforços junto aos seus compatriotas, à frente da cadeira de "Estudos brasileiros", para que eles se interessem por nós e pelas nossas coisas.

"Somos todos vizinhos", gritava Roosevelt, durante a guerra, voltando de Casablanca. Não tem sequer a graça da originalidade

OS ROSIMBO MAIA

OS SERVIÇOS PUBLICOS PRESTADOS A CAMPINAS — O ADMINISTRADOR, OS SERVIÇOS PRESTADOS DE 1926 A 1930 E NA REVOLUÇÃO DE 32

PELAGIO LOBO

II

As Camaras, de acordo com a primeira lei paulista (16, de 13 de novembro de 1891), primeira Câmara eleita na República e presidida por José Paulino, a esta coube a tarefa de pôr em ordem os negócios municipais e colocá-los nos rumos da nova organização política. Foi a Câmara-breve que concluiu seus serviços de 82 a 85, dando, após integral ao grande e benemerito governo de Bernardino de Campos, Na legislação de 96-98 serviu Orosimbo como vereador: foi nesse decurso que ocorreu a cisão glicérica, a queda do P.R.F. e o início do ostracismo do gal. Glicério. Os gliceristas, quer os vermelhos, quer os alaranjados, foram afastados na eleição seguinte. Mas na Câmara de 902-904 em que o reajustamento do partido se fazia com o regresso das hostes glicéricas, que vinham suprir os claros abertos pela "dissidência", Orosimbo voltou a servir. Esse período foi agitado e ele teve o nome indicado para intendente municipal após a renúncia de Antonio Lobo. Dois anos depois, com a re-forma da organização municipal, assumiu o Executivo, já com a denominação de prefeito, seus serviços foram relevantes, principalmente considerados a compo-

sição heterogênea da Câmara cujas querelas e dissensões impediam a adoção de um plano tranqüilo de administração. Devem-se ao prefeito, entretanto, os trabalhos básicos para as primeiras leis relativas ao funcionamento do serviço telefônico e a de concessão para o serviço de eletricidade do município. A Resolução por ele aprovada contém no seu fecho uma nota que dá a medida da coragem das suas decisões: "Apesar da redação do parágrafo único do art. 7.º estar alterada, em desacordo com a emenda aditiva aprovada pela Câmara, promulguei esta Resolução, a fim de satisfazer o interesse público a ela ligado".

Naqueles tempos, um ato desses, que equivalia a um veto parcial e a uma correção feita na lei, "ex propria auctoritate" para emendar o texto aprovado, era fato escandaloso. Orosimbo foi atacado com destempero em sessão da Eclitidade, mas defendeu-se com igual vigor.

E a sua redação foi a que ficou. Sua atividade, na Prefeitura, era incansável. Madrugadas contínuas, era visto em todos os recantos do município; não só a cidade, mas os distritos afastados, que hoje são municípios autônomos, como Americana e Cosmópolis, beneficiavam-se do

seu zelo. E para abusos e destituições tinha o corretivo de repreensões que eram como factos de fogo na pele dos faltosos. Concomitantemente com a gestão dos negócios municipais, trabalhava no seu escritório de advocacia, interessava-se pelos negócios da casa comissária e dirigia sua fazenda de café.

Por essa época sofreu uma provação cruelíssima na intimidade da sua vida, mas soube recolocar o ânimo empregando-se com afinco na gestão de instituições de assistência, entre elas o Asilo de Invalidos e afastando-se da atividade nos negócios municipais.

O abalo, que lhe sacudira as fibras mais profundas, coincidiu com uma campanha feroz de diatribes de adversários políticos, convertidos em inimigos pessoais — e o caso foi levado ao Tribunal de Justiça. Orosimbo foi absolvido por delicto misto de calúnia e injúria. Impressos. Como seus advogados funcionaram Paulo Lobo e João Dente, este atuando como auxiliar de defesa na oulra-crime; e por parte do querelado, Cirilo Junler. Na presidência do Juri estava Soriano de Sousa Filho; na promotoria pública, Anílo de Moraes. Foi pelo Juri judicial famoso, cujo debate mantiveram rotas as salas e corredores do Tribunal. Bas-

ta, aliás, mencionar os nomes dos patronos e dos órgãos oficiais da justiça pública, para se ter idéia do que foi esse prelo. Naquela borrasca que o feriu em cheio no melhor de suas fibras afetivas, não fosse ele um caráter resolutivo e de rara energia, teria hqueado. Uma das grandes forças que o socorreram foi d. João Ney, bispo de Campinas que lhe deu assistência moral desveladíssima. Redobrou Orosimbo de empenho nos seus trabalhos, mas abandonou a Prefeitura e as lutas municipais; nesse voluntário afastamento conservou-se até 1926, época em que Campinas reclamou novamente seus serviços; e voltou a servir, com o mesmo vigor de vinte anos antes, nas últimas administrações que precederam a ressaca de 1930, e nas que precederam a revolução constitucionalista.

Pela Prefeitura de Campinas passaram, nesse longo período, homens da terra, com maior ou menor eficiência, com Camaras de diversa composição, todos, entretanto, animados pelo mesmo espírito de bem servir e iguais no cumprimento de severas normas de probidade na gestão de dinheiros públicos: Heitor Penleão, Aarão Mascarenhas, Miguel de Barros Figueiredo, Orosimbo Maia, Rafael de Andrade Duarte, e, algumas substituições eventuais, Celso da Silveira Resende, trez médicos, um bacharel, um provisionado e um lavrador e homem de letras. Foram épocas trabalhadas, com Camaras que emulavam em seus desvelos, compostas de vereadores devotados à causa pública, que não faziam jus a estipêndios, salários, "jettons", subsídios, ou que outro nome tenham os proventos que hoje se costumam fixar em uma provisão, no correr de uma legislatura.

Dominava a mentalidade do P. R. F. em que a liberdade na guarda do erário não era título especial de recomendação, espalhado em manifestos eleitorais, mas requisito básico que o candidato já trazia na sua folha corrida, juntamente com a certidão de batismo. Nenhum foi mais ativo nem mais eficiente do que Orosimbo nessa prestação de serviços. Foi o primeiro a fazer a folha de serviços e realizações de seus gestões é folha copiosa e a coleção de leis, atos e resoluções com a sua assinatura atesta a vastidão do trabalho feito e a excelência dessas administrações.

Velo, porém, o 24 de outubro — com gritaria, vivório e os planos de "moralização dos nossos maus hábitos políticos". Até 23 de outubro ficou ele à testa da Prefeitura, com a alma curtidora de seus presentimentos sobre a sorte da sua cidade. No dia 24, à tarde, retirava-se para sua casa: e, como havia muitos dos chamados "ideólogos" já entregues aos furores que despertavam as notícias da chegada das colunas libertadoras a Itararé, vários amigos do grande prefeito montaram guarda à sua casa, dispostos a defendê-lo contra qualquer desatino.

Mas até lá não chegaram os moralizadores, que se contentaram em ir desastar o bispo d. Barreto e a arrastar pelas ruas roupas e objetos arrancados de sua residência particular. A época era de subversão de valores e de descaradas zumbais nos reformadores e qualquer castidade avulsa se entendia autorizada a propor mudanças de meses de ruas e arrancadas de placas, por inspiração daquele tão celebrado "espírito revolucionário" que andava pelos ares, como morbo de perigosa infecção moral: a praça do Pará, que ti-

(Conclui na 5.ª página).

RADIO

MANEZINHO ARAUJO E SUA HISTÓRIA NO RADIO

De Pernambuco ao Rio — Estreou na Mairinque Veiga e logo se tornou o "Rei da emboada" — Um mês de contrato com a Record que se prolongou por três anos — A música brasileira, a estrangeira e Xavier Cugat — Noticiário e peças de hoje

Manezinho Araújo é um dos cantores mais populares do nosso rádio, figura, aliás, muito querida pelas suas qualidades pessoais e artísticas. Sua história, se bem que ele desfrutou de renome em todo o país através de suas excursões e de centenas de discos, poucas vezes foi contada, isto porque o "Rei da Emboada" é modesto e sempre foge à publicidade. É simples a sua história.

EM 1933 NA MAIRINQUE VEIGA

Manezinho Araújo é de Pernambuco; no Recife conheceu o professor José de Barros, que lançou Carmen Miranda no rádio e outros artistas. A convite desse amigo, foi para o Rio e três meses depois estreou na Rádio Mairinque Veiga, isto em 1933. Pouco tempo depois, ante o êxito alcançado em seus programas na A-9,



Manezinho Araújo, popular e expressivo cantor radiofônico, um dos "numeros" permanentes da Record.

Manezinho foi contratado pela antiga Rádio Philips para programas patrocinados. Tornou-se Mairinque Veiga, permanecendo mais algum tempo.

Passou, a seguir, por várias estações, sempre aumentando a sua popularidade, conquistando admiradores. Cesar Ladeira foi quem deu o título até hoje mantido pelo cantor pernambucano, ou seja "O Rei da emboada".

SETE ANOS NA TUPI CARIOCA

Desfrutando invejável posição no cenário radiofônico carioca, Manezinho foi atraído pela Tupi, permanecendo em seus quadros, como um dos expoentes em popularidade, durante mais de sete anos, até que resolveu vir a São Paulo, aqui se enraizando.

O PROGRAMADOR

Teófilo de Barros, diretor artístico da Tupi guanaberrina, achou que Manezinho Araújo poderia ir muito além de cantor, sem prejuízo desta atividade. Fez-o escrever e o "Rei da emboada" acabou sendo produtor. Surgiu o seu programa: "Bola emboada do dia", mantido no ar durante cinco anos, sempre patrocinado, o que é raro acontecer no Brasil. Outro programa de êxito foi "Curiosidades em gota", que marcou sua estréia como programador.

FICARIA NA RECORD UM MES E JA' ESTA' HA TRES ANOS

Vindo a São Paulo em 1946, a fim de tratar de assuntos particulares, Manezinho foi convidado a fazer programas na Record por um mês. Se já era um "cartaz" em nossa capital, aumentou em muito a sua popularidade, tornando-se uma das maiores atrações do rádio paulista. Na Record, além de cantar, Manezinho Araújo é animador e também programador. São seus seguintes programas, todos muito ouvidos: "Casa de marimbondo", "No mundo da lua", "Almanaque bom humor", "Conversa ao pé do rádio", "Patinho e malinha", "Vingança dos homens" e muitos outros.

Atualmente, o "Rei da emboada" está cuidando dos programas carnavalescos desta estação, sendo o responsável pelo Carnaval de rua promovido pela sua emissora, a qual pretende assumir a liderança em entusiasmo, organização e animação nos festejos em homenagem a Momo.

VOLTARÁ A GRAVAR

Centenas de discos foram gravados por Manezinho Araújo, quase a totalidade em emboadas, sua especialidade. Das gravações mais populares, destacam-se em primeira plana "Dezesseis e setecentos", "Caminhão do coronel". Dedicando-se aos programas, Manezinho já não grava há muito tempo. No entanto, informou-nos que logo termine o Carnaval voltará a gravar, já tendo escolhido algumas peças que, como ele acredita, alcançarão êxito.

UMA CALAMIDADE A SITUAÇÃO DA MÚSICA NACIONAL

Sempre que temos oportunidade, auscultamos a opinião de figuras de destaque nos meios radiofônicos e musicais, sobre a desagradável e incômoda situação da música nacional. Ainda desta vez seguimos nossa orientação. Manezinho Araújo, sobre o assunto, declarou: "A posição da música brasileira, com relação à música estrangeira, já atingiu as raias da calamidade. É uma coisa difícil de se aceitar, pois entre nós se executam muito mais peças de outros países do que as nossas mesmas, que são mais bonitas, de melhor ritmo e, em última análise, brasileiras e apreciadas lá fora.

Estamos num ponto que já considero um problema a ser resolvido pelas autoridades. Precisamos acabar com a interferência de músicos estrangeiros em nossas orquestras; é necessário que se defenda a música nacional. Artistas estrangeiros quando do exterior encontram toda a sorte de impedimentos para se exibirem; entre nós, apenas saltam na lavoura e já no dia seguinte tocam em Copacabana...

Chegamos ao cúmulo de pagarmos a peso de ouro uma horrível orquestra como a de Cugat, inferior a muitas e muitas constituições de músicos nacionais e, no entanto, aquele regente teve a pretenção de vir aqui ditar regras. Xavier Cugat afirmou que o samba não é música de "pegar", que não tem ritmo. Absurdo. Ele é que não tem ritmo nem na cachola e no coração."

Al está, leitores, um rápido relato da vida de Manezinho Araújo no rádio e suas impressões sobre a música brasileira com relação à estrangeira. Podemos adiantar que o destacado artista e programador da Record tem grandes planos para este ano. Já fez o esquema de novos programas, a maioria pura novidade para nós. — EDU.

NOTICIÁRIO

Podemos confirmar que a Cruzeta do Sul passará, realmente, por uma grande reforma, devendo entrar em nova fase. Ainda bem.

A Panamericana, há muitos meses vem preparando grandes realizações esportivas para este ano, culminando com trabalhos sobre o campeonato mundial de futebol.

"Muito obrigado" de Cardoso Silva, foi lançado pela Rádio São Paulo e será apresentado às quintas-feiras, às 20.30 horas. Consiste de entrevistas de personalidades de destaque nas artes, administração, economia, esportes, etc.

Podemos informar que Jota Silvestre, que vem de deixar a Cultura, não está nas cogitações da Record.

A revista "América Irradiada", quinta-feira passada na "Hora doce" — por sinal ótimo programa — não correspondeu,

em absoluto, à orientação da audiência. Não é só técnica moderníssima que interessa ao ouvinte, mas também qualidade musical. De que adianta, no programa em apreço, um show, embora gravado pelo método mais moderno, se o ouvinte busca música de classe?

"Palestras medicas" é mais um programa de grande efeito e utilidade, uma nova realização da Rádio Gazeta.

Já para fins de janeiro, a Rádio São Paulo deverá duplicar a sua potência, inaugurando novos transmissores de dez mil watts.

Emilinha Borba, Carlos Galhardo, Bileante e os "Vocalistas Tropicais" são alguns dos artistas que farão o grande Carnaval da Rádio Bandeirante. As terças e sextas-feiras, um cantor de cada vez, e, aos domingos, dois estarão no auditório da H-9.

Ercilia Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

Emilinha Bloch Selxas, jovem soprano camaleão brasileira, foi contratada pela Record, para uma temporada carnavalesca.

São as seguintes as peças radiodramáticas de hoje: Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas, "Pedro Sem"; São Paulo, às 19.30 horas, no "Grande Teatro Dramático" "Sacrifício".

DÚVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

A. Cristiano (São Pedro)

Em aditamento ao que

lhe dissemos domingo pas-

sado, a propósito da grafia

do seu nome, que pela orto-

grafia oficial deve ser "Cristi-

ano", e não "Christiano" (com

"h"), vamos transcrever

duas opiniões que nos

parecem sensatíssimas. A

primeira é do grande mestre

da língua Mário Barreto:

"Creio, dentro da Igreja orto-

gráfica a que pertencem,

que os nomes próprios de-

vem subordinar-se aos mes-

mos preceitos que regem a

escrita dos nomes comuns;

mas assim não entendem os

portadores de certos nomes

próprios e apelidos: Ruy,

Reys, Jayme, Reynaldo..."

("Últimos Estudos", pág. 306).

A segunda é do camilista

Júlio Dias da Costa: "Há

uns inocentes que muito se

indignam quando alguém

escreve o nome de Camilo

como eu o escrevo, sem ge-

minar o l, e protestam di-

zendo que ele nunca escre-

veu assim. Pensam, os po-

bres, que o nome próprio,

talvez por ser próprio, é

propriedade da pessoa a

quem foi dado na pia batis-

mal ou no omissivo registro

civil, e não uma palavra da

língua, sujeita, como qual-

quer outra, às regras da or-

tografia" (apud Mário Bar-

reto, "Últimos Estudos",

págs. 306 e 307).

Estudante (Capital) — O

ilustre professor citado em

sua carta tem combatido o

abuso que se tem feito da

análise lógica, e não o uso.

Em sua consciência ninguém

poderá negar razão a ele,

porquanto é sabido que a

língua é meio de expressão

não só de fatos lógicos (idéia,

juízo, raciocínio), isto é,

dos fenômenos represen-

tativos a que se refere a ló-

gica formal, mas também dos

nossos sentimentos e das

nossas vontades. Quando a

língua está a serviço das fa-

culdades representativas, ela

é lógica, pois lógicos são os

fenômenos que exterioriza,

mas quando está a serviço

das faculdades sensíveis e

dem passar pelo crivo da

análise lógica, a não ser que

se queira violentar a reali-

dade linguística, como fazem

por exemplo os que trans-

formam a interjeição "Ah!"

em "Eu sinto dor", apenas

para poder analisá-la. Por

isso mesmo são muito ra-

zoáveis as seguintes pala-

vras de Antenor Nascentes:

"Recordadas a divisão do

período e a classificação das

orações, passar-se-á ao estu-

do dos casos difíceis de aná-

lise lógica, mostrando-se no

fim que na linguagem nem

tudo é lógico. Há muito ló-

gismo que aparece nos idio-

tismos, braquismos e outras

construções que escapam aos

rígidos cânones da análise vul-

gar" ("O Idioma Nacional na

Escola Secundária", pág.

65). O eminentíssimo filólogo

João Ribeiro, que Deus haja

em sua glória, não ligava

muita importância à análise

lógica, como se depreende da

leitura do seguinte trecho,

extraído de sua gramática:

"As questões de análise ló-

gica são as que mais excitam

o interesse dos professores

brasileiros. Creio que haverá

excesso nesta paixão e que

resulta do propósito de expli-

car analiticamente muitas

das palavras, idéias e frases

que são pensadas e só valem

como atos sintéticos. Nas

linhas lógicas de português,

feitas no Pedagogium do Rio

de Janeiro, a análise lógica

foi completamente elimi-

nada por inútil ou insignifi-

cante. Sempre me pareceu

essenciais da proposição, to-

do estudo ulterior e porme-

norizado de divisões, subdivi-

sões e classificações de

frase e talhos de frase, nada

ou quase nada aproveitava

a quem quer estudar a língua

vernácula, e faz parte do que

antigamente se chamava

gramática geral filosófica ou

sistema mais ou menos lógi-

co aplicável a todas as lín-

guas. Tenho visto que mul-

tos alunos de português sa-

bem talvez analisar; mas

não sabem ler, nem enten-

der o que lêem, e ainda me-

nos escrever corretamente,

sem falar aqui do que igno-

ram da história da língua"

(pág. 490).

RUA SAFIRA, 124

PRIMEIRA ESCOLA DE TECELAGEM

RUA PIRATINJINGA Nº 283 — S. PAULO — BRAZ

Comunicamos que os novos cursos de

TECELAGEM, FIÇÃO E TINTURARIA — TECNICO DE

ADMINISTRAÇÃO TEXTIL — DESENHO JACQUARD

Começarão no dia 24 de Janeiro de 1950.

Todos os cursos também por correspondência.

Matrículas já abertas das 19 às 22 horas.

REPUBLICANOS DA VELHA GUARDA

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

RACIONAMENTO DA ILUMINAÇÃO

Divulga-se que o sr. Henry Borden, presidente da Brazilian Traction, proferiu na Bolsa de Valores de Toronto, uma palestra na qual concluiu pela necessidade de ser racionalizada a iluminação pública nas grandes cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, as quais — disse ele — são excessivamente iluminadas, enquanto muitas indústrias limitam sua produção, ou nem chegam a instalar-se, por não obterem fornecimento satisfatório de energia elétrica.

Antes do mais, não parece que São Paulo e Santos, duas das cidades nomeadas pelo sr. Borden, tenham ótima iluminação de suas praças e ruas. Mesmo porque na maior parte das ruas novas essa iluminação não existe. Não vamos discutir, aqui, a injustiça perpetrada contra São Paulo e Santos, que não podem impulsionar suas indústrias não pelo fato de não disporem de energia, mas porque têm que enviar parte dessa energia para a capital da República. Transforma-se um problema local, desse modo, em problema bem mais amplo.

Como quer que seja, é doloroso que o Brasil se veja na contingência de ter que racionalizar, mais cedo ou mais tarde, a luz em suas maiores cidades; pois em muitas das menores já se tem posto em prática o racionamento da iluminação pública. Disposições de grandes quedas de água, mas elas permanecem inaproveitadas. Se caminharmos nesse passo, quando começarmos a aproveitar a nossa energia hídrica, já então o mundo estará utilizando não essa forma de energia, mas a energia atômica em atividades pacíficas. Vivemos assustados, como há dias assinalava o "Correio da Manhã", à época das velocidades super-sônicas, ainda nos servimos de carros de boi: na véspera do emprego industrial da energia atômica, sequer começamos a aproveitar razoavelmente a força de nossas cachoeiras.

E' mister sacudirmos essa apatia nacional, e essa condição de eternos dependentes. De que vale termos, potencialmente, enormes recursos de energia, se não produzirmos os equipamentos necessários para a sua efetiva utilização? Isso, de vivermos na dependência do exterior, é humilhante e cansativo. Praza aos céus — e também ao nosso estorço — que essa situação logo mude. Porque, se não mudar, virá a degradingolada.

ANOMALIA DE ORDEM JURIDICA NA ADMINISTRAÇÃO DO GUARUJÁ

SANTOS, 14 (Da sucursal) — Avoalham-se cada vez mais as queixas contra o estado precário dos serviços de trens e barcas que fazem o transporte de passageiros entre Santos e o Guarujá, sendo que as últimas constituem o único meio de transporte à disposição de muitos milhares de pessoas que moram no bairro do Itapema, do outro lado do canal, e que na generalidade trabalham no porto, ou nesta cidade, necessitando, portanto, todos os dias, de atravessar o estuário, entre os locais de trabalho e os seus lares pobres.

Desde que o Guarujá se tornou uma Prefeitura municipal, por conseguinte autônoma e independente, começaram a faltar as cotizações do Estado para a manutenção desses serviços, consideravelmente deficitários. Daí a sua deterioração progressiva, até o ponto máximo a que chegaram recentemente, com um pontão do "ferry-boat" fazendo o transporte de passageiros, sem conforto e sem segurança, expostos ao sol e à chuva, e com uma locomotiva empilhada pela doca puxando os trenzinhos, isto por que barcas e locomotivas estavam inteiramente inutilizáveis. Só há poucos dias conseguiu a Prefeitura repor em tráfego uma das barcas.

RESPONSABILIDADE DO ESTADO — Vem-se criticando a Prefeitura do Guarujá, por essa situação verdadeiramente deplorável. Entretanto, é aquele poder municipal o que menos responsabilidade tem no caso.

Os Serviços Públicos do Guarujá sempre foram uma autarquia do Estado. Até 1950, foram administrados pela Prefeitura de Santos, sendo, nesse ano, transferidos para a administração do prefeito do Guarujá, com as dotações estaduais necessárias para cobrir o "deficit" entre a receita e a despesa. Como delegação estadual, o prefeito da estância sanitária podia autorizar a construção de obras, mas não a execução delas, o que era competência da Prefeitura de Santos, deixando o prefeito titular de ter competência para exercer uma delegação do governo do Estado, criando-se, assim, uma anomalia de ordem jurídica.

Entretanto, o governo estadual não se apressou a seguir o "abacaxi", deixando-o continuar nas mãos impotentes do prefeito. O resultado foi esse que ora se está vendo, com grave prejuízo para o público.

PROCURA-SE REMEDIAR A SITUAÇÃO — Até há pouco continuou a confusão em torno desses serviços, não se sabendo se os mesmos eram estaduais ou municipais. A Assembléia Legislativa, que cortara as dotações respectivas, legislava aumentando os vencimentos dos funcionários. Por sua vez a Câmara, considerando os funcionários desses serviços como do quadro da Prefeitura, decretava aumentos para os mesmos e legislava sobre elevação de tarifas. Afinal, desiludiu-se a medida, chegando-se a essa conclusão surpreendente. Sendo autarquia estadual, não pode ele ser administrado por um prefeito, com-

petindo ao governo do Estado nomear um administrador para essa missão. E' o que foi sugerido ao governo e à Assembléia Legislativa, em representação elaborada pelo procurador judicial da Prefeitura e endereçada pelo respectivo prefeito aos poderes competentes.

Uma vez esclarecida a situação de direito, urge que o governo tome imediatamente sob seu encargo esse serviço, mandando proceder aos melhoramentos que se impõem, de acordo com as necessidades do público que deles se utiliza.

Caixa Beneficente do Asilo Colonia Santo Angelo — ESTACAO SANTO ANGELO, 1.º F. Central do Brasil

ITATINGA — Por gentileza do dr. Brásilio Machado Neto, foi remetida, ao professor assistente do SENAC, nesta cidade, uma caixa com brinquedos para serem distribuídos entre os filhos dos comerciantes do município.

HOSPITAL "SANTA TEREZINHA" — Toda a população se regozijou com a notícia de que a Assembléia Legislativa concedeu vultoso auxílio para aquela entidade caritativa.

ESTRADA DE FERRO — O serviço de eletrificação da Sorocabana, depois de um período de agitação, com máquinas poderosas e eficientes, para surpresa de todos, caminha, agora, a passos de tartaruga. Mela dúzia de carroças, realizando tarefa corriqueira no leito da estrada, dá a impressão de que o trem correá pela variante daqui a muitos anos.

SENAC — Os alunos que terminaram o curso do SENAC aguardam, com ansiedade, o resultado da prova final realizada em dezembro último. A entrega dos certificados está marcada para o dia 27 do corrente.

IGREJA MATRIZ — Obteve da Assembléia Legislativa um auxílio de cinquenta mil cruzeiros, para a execução de várias obras, inclusive pintura geral.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS — O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos por se achar sem parentes, pede por intermédio desta folha um auxílio que poderá ser remetido à Caixa deste jornal.

A Companhia de Força e Luz Norte de São Paulo inaugurou uma subestação em Santa Branca

SANTA BRANCA, 11 — Com a finalidade de melhor servir as populações que se encontram no raio de ação de seus serviços, a Companhia de Força e Luz Norte de São Paulo inaugurou hoje a nova subestação abastecedora de tensão de 40.000 volts, no município de Santa Branca. Ao ato que se realizou de toda a solenidade estiveram presentes as altas autoridades do município, sr. prefeito municipal, presidente da Câmara de vereadores, autoridades civis e religiosas, assim como os representantes da aludida Companhia, sr. dr. Roberto Caldas Kerr, Inspetor geral, dr. Edio Rizz, Augusto Stock, Jorge Salgado Cesar, Joaquim Abílio da Costa, Caetano Carlos Páoli e Mario Oliveira Leite. A referida subestação abastecedora é alimentada diretamente da linha transmissora de 40.000 volts, que vem da usina de Salto de Jacaré, passando por esta cidade.

Com isso fica a referida subestação alimentada por duas fontes de suprimento reduzindo assim ao mínimo a possibilidade de interrupção do serviço.

A corrente nessa subestação é transformada de 40.000 volts, para 2.200 sendo distribuída nesta última tensão para as indústrias maiores e depois transformada para 220 volts, a fim de ser entregue ao comércio e ao grande bloco residencial.

Com essas instalações que constituem a parte final de um programa de ampliações e melhoramentos iniciados em 1945, ficou Santa Branca dotada de um fornecimento de energia amplo e seguro. O custo desses melhoramentos, inclusive a linha de 40.000 volts, foi superior a 3 milhões de cruzeiros. A cerimônia oficial de inauguração, teve início, com o discurso de saudação pelo dr. Roberto C. Kerr, Inspetor geral da Companhia F. Luz Norte de São Paulo que as obras que vem sendo empreendidas pelas Companhias Associadas no Brasil, nos quais se incluem a ampliação da usina de Cubatão, cuja capacidade passara dentro de poucos anos, a ser de um milhão de cavalos, a ampliação de Ribeirão das Lages no Estado do Rio de Janeiro para 750 mil cavalos, assim como a construção de uma grande subestação conversora de frequência em Aparecida do Norte, para interligação das fontes produtoras de energia do Rio e de São Paulo.

O prefeito de Santa Branca, ligou a chave que coloca a serviço da cidade a nova subestação de 40.000 volts, abrindo assim novos horizontes às indústrias, ao comércio e para o melhor conforto a população. Sob vibrante saudação do público o sr. prefeito após dizer algumas palavras alusivas ao ato de grande significação que realizava, procedeu a ligação da chave pondo a serviço de Santa Branca, um perfeito serviço de energia elétrica. Logo após a inauguração foi servido ao presentes, no salão da Prefeitura, guaraná e cerveja. Para terminar, foi oferecido pelo prefeito, aos visitantes, um lanche ao almoço, no "Hotel do Povo".

Falaram durante o almoço, o dr. Roberto Kerr, Inspetor geral das Alçadas, dr. Edio Rizz, Inspetor da zona do Norte, prefeito Valdemar Salgado, dr. Pinheiro Ribeiro da Silva, médico do posto de saúde, dr. Gilberto Quintanilha, promotor público de Capivari e o sr. Onofrio Petinatti em nome dos fazendeiros do município.

AVISO AOS NOSSOS CORRESPONDENTES — Só publicaremos correspondências do Interior que venham com a chave e assinadas pelos respectivos correspondentes.

Eleitas a mesa e as comissões da Câmara Municipal de Dourado

DOURADO, 11. — De acordo com os dispositivos regimentais, realizou-se no dia 2, a eleição da mesa da Câmara Municipal, que teve a seguinte composição para o ano corrente:

Presidente, Leonardo Russo; 1.º secretário, Alberto da Silva Terezo; 2.º secretário, Claudio Alfredo Tavano, reeleitos, vice-presidente, Silvio de Arruda Cruz. COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTOS: — Silvio de Arruda Cruz, Juvenal da Silva Braga e Alfredo da Silva Braga, reeleitos.

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDACÇÃO: — José Panza, Manuel Alcaraz Castro, Juvenal da Silva Braga, reeleitos.

COMISSÃO DE OBRAS, HIGIENE, SAÚDE E EDUCAÇÃO: — Claudio Alfredo Tavano, Bernardo Pelsa de Oliveira, Manuel Alcaraz Castro, reeleitos.

Os presidentes das respectivas comissões permanentes serão eleitos entre os membros eleitos e empossados na próxima sessão ordinária da segunda quinzena do mês corrente.

DOURADO CLUB — Terá lugar no dia 21 do corrente, a inauguração do prédio do "Dourado Clube", fundado a 6 de janeiro de 1948.

Estão sendo feitos os preparativos para esse grande acontecimento social.

A's 15 horas, sob a presidência do juiz de Direito da comarca, dr. Miguel René da Fonseca Brasil que cortará a fita simbólica, benção do edifício pelo vigário da paróquia.

Inauguração da placa de bronze comemorativa do grande acontecimento.

Discursará o dr. José Buzá, em nome da diretoria, na qualidade de presidente fundador.

Discursará o dr. Euler Buzá Faro, em nome dos sócios.

A's 22 horas, início do baile oficial cadenciado pela orquestra da interlândia paulista "Sul América" de Jaboatão, com a certificação de recepção e coroação da rainha do "Dourado Clube" de 1950 e suas princesas, que serão saudadas pelo sr. José Pasquale.

O "Correio Paulistano", se fará representar em todos os atos inaugurais, pelo seu agente correspondente.

Grande numero de convidados é esperado de São Paulo e cidades circunvizinhas.

PASSAGEM DE ANO — A saudação da passagem e do início dos anos velho e novo, foi dirigida às 0.0 horas de 31 de dezembro, pelo agente correspondente do "Correio Paulistano", ao microfone do Serviço de Alto-falantes, em colaboração com o

seu diretor Geraldo Pinhanelli que, na véspera, promoveu em seu estúdio, bela festa às crianças.

DIA DO RESERVISTA — O Centro de Apreciação dos Reservistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias instalado em 16 de dezembro, encerrou os seus trabalhos no dia 31.

A parte cívica constituiu na exaltação da figura imortal de Olavo Bilac, na palavra do agente correspondente do "Correio Paulistano", ao microfone do Serviço de Alto-falantes que, na comemoração, fez a seguinte declaração:

PALESTINISMO — Faleceu no dia 8, a sr. d. Filomena Dias Munhoz, deixando os seguintes filhos: — João, Isidoro, comerciantes nesta praça; Antonio e Timoteo, administradores de fazendas, no município; Damiano, residente no Paraná, Manuel, lavrador no município de Rio Claro; Filomena, Ana e Antonia, residentes em São Carlos e Rio Claro.

No seu sepultamento, compareceu grande numero de pessoas de todas as camadas sociais. O "Correio Paulistano" esteve representado nos funerais, pelo seu agente correspondente.

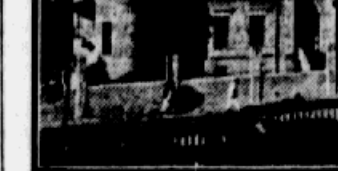
CASAMENTO — Realizou-se dia 7, o casamento da srta. Aparecida Conceição Simoni com o sr. Jesuino Guira, residente em Itapipolis.

A noite, teve lugar na sede do "Dourado Clube", fina mesa de docas, servida de bebidas e acompanhada de baile que se prolongou até as primeiras horas da madrugada.

O "Correio Paulistano" esteve presente, pelo seu agente correspondente.

COMISSARIO DE MENORES — Por portaria baixada em data de 10 do mês de Janeiro, foi nomeado, para o cargo de Comissario de Menores, o sr. Orlando Pascoalino Tavano foi nomeado comissario de Menores, no município.

ANIVERSARIO — Faz anos no dia 21, a sr. d. Olga Jacobucci Tavano, esposa do comerciante e industrial sr. Claudio Alfredo Tavano, elemento representativo da sociedade local.



ASPECTOS DE MINAS GERAIS — As cidades mineiras vêm tomando ultimamente grande impulso, revelando linhas modernas, com amplas avenidas, além de grandes melhoramentos, tais como construções de linhas arquitetônicas as mais avançadas.



Dentro dela vem se destacando a cidade de Barbacena, situada na zona sul. No "clitche" acima vemos, um aspecto em conjunto do Instituto Imaculada Conceição, modelar estabelecimento de ensino de que muito se orgulha a linda cidade mineira.

Foi inaugurada em Sorocaba a nova subestação da São Paulo Electric Comp.

SOROCABA, 11 — Inaugurou-se festivamente a 7, em presença de autoridades, convidados e representantes da imprensa, a nova sub-estação que a S. Paulo Electric Comp. (Light) fez construir nesta cidade à rua Ubaldino do Amaral. Os dados a respeito são os seguintes: a nova subestação, abastecedora da tensão de 88.000 volts é alimentada diretamente pela usina geradora de Itapiranga. A corrente de 88.000 volts é nela transformada em corrente de 22.000 volts por meio de três grandes transformadores trifásicos com capacidade total de 30.000 KW, ou sejam 40.000 horse power (H.P.). Três

outros transformadores transformam a energia de 22.000 volts em energia de 2.200 volts para distribuição urbana. A S. Paulo Electric Comp. (Light) faz construir nesta cidade à rua Ubaldino do Amaral. Os dados a respeito são os seguintes: a nova subestação, abastecedora da tensão de 88.000 volts é alimentada diretamente pela usina geradora de Itapiranga. A corrente de 88.000 volts é nela transformada em corrente de 22.000 volts por meio de três grandes transformadores trifásicos com capacidade total de 30.000 KW, ou sejam 40.000 horse power (H.P.). Três

outros transformadores transformam a energia de 22.000 volts em energia de 2.200 volts para distribuição urbana. A S. Paulo Electric Comp. (Light) faz construir nesta cidade à rua Ubaldino do Amaral. Os dados a respeito são os seguintes: a nova subestação, abastecedora da tensão de 88.000 volts é alimentada diretamente pela usina geradora de Itapiranga. A corrente de 88.000 volts é nela transformada em corrente de 22.000 volts por meio de três grandes transformadores trifásicos com capacidade total de 30.000 KW, ou sejam 40.000 horse power (H.P.). Três

Os trabalhos realizados pela Câmara Municipal de Guaratinguetá em 1949

GUARATINGUETÁ, 12 — A Câmara Municipal realizou no ano passado 26 sessões, sendo 14 ordinárias, 10 extraordinárias e 2 especiais. Estas foram realizadas a 10 de janeiro, para eleição da Mesa e a 20 de dezembro, em homenagem aos professores que comemoram seu 300.º ano de formação.

Durante o ano, foram nomeadas várias comissões especiais que se encarregaram de promover solenidades em homenagem ao 1.º centenário de Ruy Barbosa, dos festejos comemorativos da Revolução Constitucionalista, comissão para visita ao Padre Aníbal de Melo, vigário da paróquia, para a homenagem a Jacaré, pela passagem de seu centenário de fundação, para a homenagem ao professor e para a representação na Bahia, nas festas comemorativas do centenário de nascimento de Ruy Barbosa e outras comemorações e fatos de importância, a que o Legislativo Municipal se associou.

Durante o ano, a Comissão de Justiça deu 50 pareceres; a Comissão de Finanças, 16, e em conjunto, as duas principais Comissões deram 61 pareceres.

Várias homenagens prestou a Câmara, podendo-se destacar aquelas que rendeu à Força Expedicionária Brasileira, ao prefeito municipal, à Mesa da Santa Casa de Misericórdia, ao dr. Armando de Salles Oliveira, ao Conselho Rodrigues Alves, ao dr. Gastão Meireles França, aos mortos da Revolução Constitucionalista, à S. Santidade e Papa Pio XII, ao Brigadeiro Eduardo Gomes, ao General Isidoro Dias Lopes, ao dr. Abelardo Vergueiro Cesar, dr. Julio de Mesquita e outros vultos eminentes da vida nacional e estrangeira, as cidades de Jacaré, Bananal, Rio de Janeiro, Mogi-Mirim, Jau, Mogi das Cruzes, e Cruzeiro e Rio Claro.

Durante o ano, a Câmara aprovou 47 projetos de lei que foram sancionados pelo prefeito, que receberam os numeros de 82 a 108, sobre os mais diferentes assuntos de interesse geral, podendo-se mencionar entre essas as seguintes leis: isenção de imposto predial e de indústrias e profissões, estabelecimento de feriados municipais, instituição de prêmio à corrida "9 de Julho" de declaração de utilidade pública da Associação de ex-Alunos do Colégio Estadual e Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves", pensões a viúvas de ex-servidores municipais e orçamento da receita e despesa para 1.950, além de várias providências, 437, tendo sido protocolados e arquivados 265 processos.

E' esse, em linha geral, o movimento da Câmara Municipal, em que os vereadores cumpriram seu dever de representantes do povo.

A Mesa da Câmara, que vem servindo desde a sua instalação, sendo, anualmente, re-eleita, é a seguinte: presidente, dr. Paulo de Castro Viana, vice-presidente, prof. Francisco de Castro e Silva; 1.º secretário, sr. Agnol Pires da Fonseca e 2.º secretário, sr. Antonio Soares.

Candidatura Dr. Prestes Maia — Está sendo distribuída, nesta cidade a "Folhinha Histórica

de prof. João Gumerindo Guimarães — diretor da Faculdade de Odontologia de Campinas, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa d. Maria José e cap. Antonio Pio dos Santos.

Acha-se novamente entre nós o sr. José Dias Valim, antigo funcionário da Central do Brasil.

EXPOSIÇÃO EXTRAORDINARIA DA INDUSTRIA

Concurso de reportagens instituído pelo Departamento da Produção Industrial.

O departamento da Produção Industrial, da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio, acaba de instituir um concurso da melhor reportagem sobre a Exposição Extraordinária da Indústria, que se está instalando na Galeria "Prestes Maia" e cuja abertura oficial se verificará no dia 27 de janeiro próximo.

O Concurso será aberto a todos os profissionais da imprensa da capital e do interior, tendo o diretor do D.P.I., dr. Manoel Garcia Filho, convidado para constituir uma Comissão Julgadora, mediante representação, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, a Associação Paulista de Imprensa e o Clube dos Diretores de Jornais.

O vencedor do Concurso, será concedido um prêmio, em dinheiro, no valor de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

DECLARAÇÕES DO DIRETOR DO D. P. I. — A propósito desse concurso, o

vinhos rapidamente o dr. Manoel Garcia Filho, diretor do D. P. I., que disse:

— "O D. P. I., que promove, em cooperação com o Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, a Exposição Extraordinária da Indústria, com o objetivo de revelar aos brasileiros nosso grau de progresso industrial nos vários setores do parque manufatureiro, instituiu esse concurso da melhor reportagem com a finalidade de levar ao grande público, através de autênticos reportagens de nossa imprensa, os aspectos mais interessantes da Exposição. Esperamos o concurso das entidades representativas da imprensa de São Paulo e de seus profissionais, para que o julgamento se faça sob o crivo técnico estritamente jornalístico.

Também, concluiu o dr. Manoel Garcia Filho, desejamos prestar homenagem à memória de um grande reporter, que conheceu em discreta mas sempre brilhante atividade e que foi um dos mais perfetos profissionais da imprensa de São Paulo. Assim, daremos ao prêmio o nome de Benedito Chaves, que, por mais de 30 anos, foi o reporter dos fatos mais empolgantes da vida paulistana".

Segundo declarou ainda o diretor do D.P.I., as bases do concurso serão divulgadas logo que tenham sido indicadas pelas entidades profissionais seus representantes para constituir uma Comissão Julgadora.

INSTITUTO DOS COMERCIARIOS — Devem comparecer ao Instituto dos Comerciantes, à rua Conselheiro Crispiniano, 125 - 6.º andar - Seção de Instrução e Registro: Miguel Ciriba - Plantão da D. F. A. - 1.º andar - Vittorio Giuseppe Victorio, Seção de Controle da Divida Ativa; Cavallini e Fernandes, Rame Alice Gueke, Luiz Cileto, Ezequiel da Silva Borges, 6.º andar - Seção de Fiscalização: Armando Moreira Cerveira, Manoel Paanquevich, Ophelia Alberti Mesina, Antonio dos Santos, Moya Neto e Cia. Ltda., M. Majer Ickowicz, Alípio Luiz da Ponte, Leila Braverman, Soc. Com. Andrade e Gomes Ltda., Carmello e Mammann, Vittorio Lepore, Joaquim Perpetuo, Samuel London, Luiz Flavio Zargana, Soc. Imp. Ac. Maq. Teta, Mario Teles Lt., Thomazias Pires Carvalho, Olípio Kassawara, Fairlano Estab. Infantis, Roldão de Souza, Edison Alves, José Pedro Helfstein, Antonio Francisco de Souza, Francisco Antonio Augusto, Barar e Cia. Ltda., Domingos Constantino Neto, Miguel Alcides, Osvaldo Abreu, Lorival Benvidio Queiroz, Antonio Amato, Conselheiro Crispiniano, 140 - 11.º andar - Maximiliano Malvasi, José João Chedak, Zeti Maia Vasconcelos.

Aqueles que não puderem comparecer pessoalmente ou por intermédio de representantes legais devem comunicar ao IAPC o seu endereço, para troca de correspondência.

Justiça do Trabalho

Resultados dos julgamentos de ontem:

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO — 3.ª — Mercedes Barreira e outros x Teclagem Urea S. A. — Procede; 4.ª — Benedito Rodrigues x Associação Prizes — Procede; 5.ª — Jairo Marcondes Trigo e outros x Bank of London South of America Ltda. — Procede em parte; 6.ª — José Pereira e outros x Marzocchi & Cia. Ltda. — Procede; 7.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 8.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 9.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 10.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 11.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 12.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 13.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 14.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 15.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 16.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 17.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 18.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 19.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 20.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 21.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 22.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 23.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 24.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 25.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 26.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 27.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 28.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 29.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 30.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 31.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 32.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 33.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 34.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 35.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 36.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 37.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 38.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 39.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 40.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 41.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 42.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 43.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 44.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 45.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 46.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 47.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 48.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 49.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 50.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 51.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 52.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 53.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 54.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 55.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 56.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 57.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 58.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 59.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 60.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 61.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 62.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 63.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 64.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 65.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 66.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 67.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 68.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 69.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 70.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 71.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 72.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 73.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 74.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 75.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 76.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 77.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 78.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 79.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 80.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 81.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 82.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 83.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 84.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 85.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 86.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 87.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 88.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 89.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 90.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 91.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 92.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 93.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 94.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 95.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 96.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 97.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 98.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 99.ª — Benedito Rodrigues x Cia. Calçados Barba e Silva x Industrial São Francisco de Paula Ltda. — Improcede; 100.ª — Benedito Rodrigues x Cia.

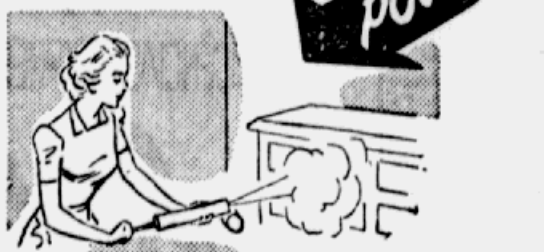
CONSAGRAÇÃO



NO LAR - A ação rápida de DETEFON, o alto poder de seu efeito residual que estabelece durante longo tempo uma verdadeira barreira mortífera contra os insetos, fazem de DETEFON o guardião da higiene e saúde do Lar.



NO BALCÃO - Em cada 100 compradores de inseticidas 80 pedem DETEFON. Por isso os donos de estabelecimentos comerciais estão sempre renovando os seus pedidos. Eles sabem que Detefon é mercadoria que não fica nas prateleiras!



NO LABORATÓRIO - Experiências em institutos biológicos provaram que DETEFON é o mais poderoso inseticida. Numa torre de pulverizações, durante 10 segundos cada vez, grupos de 100 moscas para cada inseticida, foram submetidas a essas experiências de comparação, e, DETEFON colocando-se em 1.º lugar agiu mais rapidamente do que todos, distanciando-se do 2.º colocado cerca de 36,333% no tempo gasto para liquidar com as moscas.

TAMBÉM ISTO FALA BEM ALTO:
firmas no estrangeiro estão procurando imitar a fórmula de

DETEFON

- SUPER INSETICIDA

cientificamente provado - O MAIS PODEROSO



CADERNO DE VIAGEM

A VIDA NOTURNA DE NOVA YORK

Um "cabaret" para lá de existencialista... Nights Clubs famosos — A fonética inglesa — A liberdade da mulher

Em Nova York se perde a noção das horas... Basta dizer que as 3 da manhã com todos os restaurantes abertos, com os cinemas ainda começando nova sessão, com o movimento grosso normal, olha-se o relógio e pensa-se que o tempo parou...

Ha uma intensíssima vida noturna e Nova York e nem poderia deixar de ser numa cidade cosmopolita e de notável vida turística onde 300.000 viajantes diariamente chegam, e onde se agitam e lutam 8 milhões de almas.

Os mais famosos "nights clubs" são o Diamond Shoe Horse que é propriedade de Billy Rose que aqui esteve e depois escreveu do Brasil impressões que levantaram celeuma. O Latin Quarter é onde surgem belos tipos de mulheres. O Copacabana é pequeno e apertado e pagando preços exorbitantes é que se pode apreciar. Fomos procurar uns amigos que haviam marcado encontro conosco e não nos deixaram nem olhar; ficaram num lugar escondido como se, com os olhos, roubassem algo... Mal empregado o nome de nossa praia que é livre nos olhos, ao pensamento, ao prazer... O Marrocos é típico, é bonito e se goza de um ambiente oriental. Sobre os cinemas e teatros falaremos na outra crônica, separadamente, pois ha assunto para um artigo inteiro.

O mais excentrico, e mais interessante "night club", e mais sordido que já vimos, foi o Clube 181. Nem supunhamos que tal coisa existisse, sobretudo numa cidade como Nova York, a capital, em importância, de um país que se diz bem moral, dentro da sua maneira de pensar, aliás... Fica numa rua da cidade baixa, se não nos enganamos. Talvez se pudesse chamar este cabaret de puramente existencialista... Trata-se de um "night club" cujo "show" é exclusivamente de homossexuais. As mulheres são os garçons, mas vestidos de homem, com cabelo e da garçone. E os homens surgem vestidos de mulher, e cantam, dançam, representam, pondo em destaque toda a graça que pretendem ter e exibem até cores que nos fazem ficar na dúvida se, afinal, são homens ou mulheres...

O "show" é uma verdadeira revista, longa, bem montada, com enredo etc. em que todos os papéis são representados por "eles" nos seus "travesti". Ha ocasiões em que entram "girls" verdadeiras e no fim da noite, fica-se numa tremenda confusão... Sem saber distinguir a que sexo pertencem tais artistas.

Reportagem
de
ALVARUS DE OLIVEIRA

No Harlem ha também muita vida noturna e muitos "nights clubs", apesar do perigo a que se expõe na sua frequência. Não ha meretrizes nos Estados Unidos. E' coisa inteiramente proibida e constitui pena grave que a polícia e a justiça não perdoam. No entanto falava-se muito na suspeita de certa rua e em certos cafés onde super abundam porriquerias em certos hotéis ha as empregadas que com cuidado, ganham a vida de outra maneira. Nos hotéis ha a maior liberdade pois é muito comum moças visitarem rapazes ou subirem para os apartamentos dos mesmos sem que ninguém ache isso coisa estranha...

E ai val um outro contraste americano: A mulher americana tem liberdade sexual. Lá não se dá importância à virgindade. Não é preciso atravessar as vezes três ruas para atingir outra. Onde se está se atravessa ao abrir o sinal. No entanto há coisas que aqui os americanos poderiam aprender, pois estamos muito bem na questão do tráfego que não é tão tormentoso na capital dos automóveis, isto porque, também, os carros particulares em geral não vem ao centro por não haver lugar para "parkar". (Um neologismo que os brasileiros nos Estados Unidos criaram para estacionar, do verbo To Parker). Usa-se taxi para ir e voltar do seu carro ao seu trabalho, e do lugar onde deixaram, rumam, então, as suas residências.

Em compensação quando dizem aos motoristas de taxis (Também há mulheres profissionais, coisa que só conhecemos no Brasil, na Bahia) que no Brasil 99% dos chauffeurs de praça eram proprietários dos seus carros, eles ficavam admirados pois nos Estados Unidos a quasi totalidade pertence a grandes companhias entre elas a Yellow Cab, uma das mais famosas, sem ser das maiores.

Vimos, aliás em Miami uma coisa digna de nota: — Taxis munidos de rádio receptor e transmissor (como rádio patrulha). E havia controle pelo rádio do andamento do carro. Da vez em quando se fala "Aqui está o carro numero X, a caminho do aeroporto, está chovendo e vem caminhando um pouco devagar"... Carro tal, chamando carro tal chamando carro tal "Um serviço bem moderno e eficiente, a nosso ver, bem humilhante pois dá a impressão de que os motoristas não merecem a confiança da companhia.

E isto nos lembra a questão do tráfego em Nova York: — Há 4 falhas nas esquinas, o que é prático e deveríamos adotar aqui. Não é preciso atravessar as vezes três ruas para atingir outra. Onde se está se atravessa ao abrir o sinal. No entanto há coisas que aqui os americanos poderiam aprender, pois estamos muito bem na questão do tráfego que não é tão tormentoso na capital dos automóveis, isto porque, também, os carros particulares em geral não vem ao centro por não haver lugar para "parkar". (Um neologismo que os brasileiros nos Estados Unidos criaram para estacionar, do verbo To Parker). Usa-se taxi para ir e voltar do seu carro ao seu trabalho, e do lugar onde deixaram, rumam, então, as suas residências.

Instituto Geografico e Geologico

Comunica-nos a Diretoria do Instituto Geografico e Geologico que acaba de ser publicada a folha topografica do Pirajó, em sequência de larga serie de trabalhos já executados pelo Instituto.

Essa publicação geografica, muito bem impressa, deve despertar o maior interesse por parte dos estudiosos da Geografia.

NOTAS DA SEMANA

NOVA YORK. (Por John Keegan — via rádio) — Esta semana, o 81.º Congresso dos Estados Unidos reiniciou suas atividades, em Washington, tornando-se o principal alvo do interesse nacional. Os senadores e representantes se reuniram nos salões recentemente reformados do edifício do Capitólio, onde os debates de hoje incidiram sobre os melhoramentos nos sistemas de iluminação e de acústica são parte da primeira grande reforma do Capitólio nesses ultimos tempos.

Segundo a tradição, o primeiro dia da nova sessão foi dedicado ao juramento dos novos congressistas e às manifestações de pesar pelos membros do Congresso que faleceram desde o encerramento da sessão anterior, em 19 de outubro passado.

Um passatempo norte-americano, ao fim de cada ano, consiste em escolher "O Homem do Ano", "A mulher do Ano", e "O Filme do ano". E' comum surgir, nessas ocasiões, divergência de opiniões entre os grupos que se dedicam a essa seleção — redatores, organizações femininas, estudantes, organizações comerciais, etc. Tal é o caso do filme cinematografico de 1949, A Junta Nacional de Revista Cinematografica, um grupo independente e que não visa lucros, composto de pessoas e organizações interessadas na arte cinematografica, escolheu "The Bicycle Thief", "O Ladrão de Bicicletas", um filme de após-guerra, feito na Italia. Os criticos cinematograficos, entretanto, concordaram, em maioria, com o Circulo dos Criticos Cinematograficos de Nova York, que escolheu "All the Kings Men" — ainda sem título em português — "o melhor filme do ano", e deu ao "O Ladrão de Bicicletas" a segunda colocação.

A revista semanal "Time" nomeou Winston Churchill como o "homem deste meio-século". Os editores de jornais membros da Associated Press nomearam o juiz Harold Medina "o homem do ano", pela sua paciência e habilidade em conduzir o julgamento, em Nova York e durante 9 meses, dos 11 membros do Partido Comunista, acusados e condenados por conspiração e por preparar a derrubada violenta do governo norte-americano. Depois do julgamento, o juiz Medina recebeu mais de 50.000 cartas, provenientes de todas as partes do mundo, a maior parte delas enaltecendo a sua atitude no caso.

A sra. William S. Paley, esposa do presidente da Columbia Broadcasting System, foi escolhida pelo New York Dress Institute para encabeçar a lista das "10 mulheres mais bem vestidas do mundo". Entre as outras escolhidas, se encontram as Duquesas de Windsor e de Kent.

Com 44 milhões de autos em

uso, os Estados Unidos tem sido mais de uma vez chamados de "uma nação sobre rodas". Em 1949, o país consumiu 62 por cento de toda a borracha consumida no mundo. A quantidade foi de 985.000 toneladas, das quais 875.000 toneladas de borracha natural, e 410.000 toneladas de borracha sintética. O consumo "per capita" foi de cerca de 7 quilos, dez vezes mais que a média mundial.

Noticia recente informa que o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Virginia acaba de achar um novo emprego para a borracha. Segundo a noticia, uma pequena quantidade de borracha natural, incorporada às estradas de asfalto, não só diminui as derrapagens como também traz probabilidades de aumentar a durabilidade da pavimentação.

E, em Washington, três cientistas do Bureau Nacional de Padrões, tendo conseguido, depois de 2 anos, impregnar as solas de couro dos sapatos com borracha natural, informam que isso torna o couro 50 por cento mais resistente e mais impermeável que o das solas normais. O processo não só faz com que o couro de boa qualidade tenha mais durabilidade, dizem eles, mas também faz com que o couro inferior se torne suficientemente bom para emprego em calçados.

FUGA FORTUITA...

BALTIMORE (ONA) — William Gardner, um detento de 27 anos, declarou perante o juiz que não tinha culpa de ter calado de um caminhão, quando era levado para certo trabalho fora dos muros da Penitenciária. Acrescentou que também não era culpado de não ter sido ouvido quando depois de cair, gritou para que o carro parasse para cobri-lo de novo.

— "Vá lá, disse o juiz. Mas por que você nem telefonou durante os 76 dias em que esteve livre?"

— "Impossível, seu juiz. Nunca cheguei a ter um níquel comigo todo esse tempo..."

O juiz não se conformou com essa desculpa e aumentou de um ano a pena de quatro anos que Gardner está cumprindo por furto com arrombamento...

Atinge proporções

(Censura da ultima pag.)

cos já se joga abertamente toda a sorte de tapalume.

E' como se vê, uma situação calamitosa, que, além de constituir uma violação dos princípios das duas Constituições, a nacional e a estadual, constitui uma afronta à moral, uma ameaça à família.

Somente a Assembléia Legislativa poderia opor um dique a este descalabro, a esta corrente de lama, que ameaça subverter toda a sociedade.

A MAIS ANTIGA DAS DEMOCRACIAS DO MUNDO TEM NOVO PRESIDENTE

O DR. MAX PETITPIERRE ELEITO PRESIDENTE DA SUÍÇA

BERNA, Suíça (N. P. A.) — Precisamente a meia noite do dia 31 de dezembro, a mais antiga democracia do mundo passou a ter novo presidente.

Trata-se do dr. Max Petitpierre, ministro das Relações Exteriores deste país, personalidade amplamente conhecida no cenário mundial através de seus esforços em prol da maior aproximação dos países europeus. O dr. Petitpierre é o 54.º cidadão a galgar o mais alto posto administrativo da Confederação Helvética, uma vez que — desde a ratificação da "nova" constituição suíça, em 1848 — diversos membros de gabinetes anteriores serviram mais de um termo presidencial. O novo presidente foi eleito em meados de dezembro pelo Conselho Federal Suíço.

Conquanto a escolha do presidente da Suíça, cada ano, seja um fato conhecido com certa antecedência, pois os conselheiros federais são eleitos de acordo com um rodízio, a eleição do dr. Max Petitpierre é considerada pelos observadores políticos locais como sendo de maior importância não só para a própria Confederação como para a Europa, de um modo geral.

A razão é que a Suíça, tradicionalmente neutra, embora enclavada no coração de um continente assolado pelas tempestades ideológicas, está assumindo um papel de pacificadora cada vez mais importante. Não possuindo colonias, esferas de influência, nem tampouco participando dos convulsos das grandes potências, a Confederação Helvética pode realmente participar das discussões internacionais com absoluta isenção de animo.

Salienta-se, por isso mesmo, que o internacionalista que acaba de ser empossado no cargo de chefe do executivo da Suíça, está, de fato, numa posição única para garantir o papel de mediador que o seu país vem desempenhando. Pouco antes de sua eleição, as novas convenções de Genebra foram ratificadas, definindo novamente — em face da ameaça da guerra atômica — a proteção aos não-combatentes e outras vitimas de guerra.

Na qualidade de presidente da Conferência Diplomática realizada em Genebra no verão passado, o dr. Petitpierre foi apontado como um dos principais elementos do êxito das negociações. Sendo hábito o presidente suíço responder, pela pasta das Relações Exteriores ao mesmo tempo, acredita-se que o "currículo" do dr. Petitpierre é particularmente significativo.

Além disso, a Suíça é o único país da Europa Ocidental que não recebe nenhum auxílio do plano Marshall e é completamente autossuficiente. Por outro lado, ainda, o fato do seu país estar

contribuindo consideravelmente para a recuperação européia da após-guerra, empresta grande força à posição insuspeita do dr. Petitpierre.

Internamente, a eleição do dr. Petitpierre é igualmente encarada com a maior satisfação. Tendo sido presidente de uma das principais associações da indústria relojoeira e responsável em grande parte pelas boas relações entre empregados e empregadores suíços, o dr. Petitpierre tem perfeita compreensão dos problemas que afligem o comércio exterior da Suíça.

O comércio de relógios representa 25% das exportações suíças, sendo por conseguinte, a indústria básica da Confederação. No momento, a indústria está enfrentando serias restrições de importação na maior parte dos mercados estrangeiros.

Membro de uma família tradicional de Neuchâtel, que ajudou a "República" de Neuchâtel a se libertar da Prússia ha cerca de cem anos, o nome do dr. Petitpierre goza de grande prestígio entre os suíços. Afora sua encantadora simplicidade, suas atividades intelectuais e políticas grangeram-lhe invejável popularidade em todas as esferas sociais suíças, assim como no exterior.

BOGRAFIA DO PRESIDENTE

O dr. Petitpierre nasceu em Neuchâtel a 26 de fevereiro de 1899.

Após os estudos primários e secundários, efetuados na sua cidade natal, fez o curso de Direito nas Universidades de Zurich, Neuchâtel, e Munich, recebendo o diploma de bacharel em 1924, pela Universidade de Neuchâtel. Com a idade de 21 anos, assumiu a cadeira de Direito Internacional da Universidade onde se formara e, de 1938 a 1940, foi reitor da Faculdade de Direito de Neuchâtel.

Ingressou na vida politica, em 1927, quando foi eleito para o Grande Conselho do Cantão de Neuchâtel e posteriormente foi

nomeado deputado pelo seu Estado.

Ao ser eleito presidente da Câmara Relojoeira Suíça — em 1942 — a sua reputação como defensor da justiça social permitiu-lhe aumentar a estabilidade da indústria relojoeira. No mesmo ano, foi eleito deputado do Conselho de Estado da Assembléia Nacional Suíça e, em 1944, foi escolhido para o posto de ministro das Relações Exteriores.

Para melhor se avaliar a simpatia que o povo suíço dedica ao seu novo presidente, é bastante transcerver o comentário da imprensa suíça, sempre excessivamente severa no julgamento dos servidores publicos.

"Humanista, advogado, aristocrata do espírito, um homem cujas aspirações nunca o apartaram do povo e dos seus problemas".

CURSOS DE VERÃO DA COLMEIA

A "Colmeia" organizou os seguintes cursos:

Legislação do Ensino Secundário: compreendendo, o programa do concurso de inspetores federais do Ensino Secundário, organização de secretaria e elaboração de relatórios. Este curso será eminentemente pratico, será realizado com a colaboração do Centro de Inspectores Federais do Ensino Secundário, e dirigido por d. Marina Cintra, diretora da "Colmeia" e vice-presidente C. I. F. E. S. Orientação Educacional, cuja direção foi confiada ao prof. Osvaldo de Barros, chefe do serviço de seleção do Senal e conta com a colaboração de elementos do ensino.

As aulas de legislação e orientação educacional serão realizadas durante fevereiro e as inscrições poderão ser feitas, diariamente, das 8 às 11 e das 14 às 20 horas — A rua Pamplona, n. 185 — telefone 3-7632, até o dia 20 deste mês.

PREFERINDO O

"CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade. V. S. está defendendo seus próprios interesses. E' matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Pátria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM S. PAULO.

— RUA LIBERO BADARO, 661 —

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

JASON E OS ARGONAUTAS

Por ocasião do trucidamento de Frixo na Colchida, reinava, havia muitos anos na Thessalia o usurpador Peléas, que tomara a coroa ao seu próprio irmão Eson. Este era o pai de Jason, que um dia comandaria a expedição dos Argonautas.

Havendo um oráculo predito que Peléas seria expulso do trono por um filho de Eson, este, ao nascer Jason, fez correr a notícia de que a criança adoecera e falecera, para furtar-lhe a atenção do usurpador. Entretanto, Jason fora transportado por sua mãe ao monte Pelion e confiado aos paternais cuidados do centauro Chiron, que o criou e educou, ensinando-lhe principalmente a arte de curar.

Tendo chegado à adolescência, Jason deixou o seu asilo e, por ordem do oráculo que consultara, dirigiu-se a Iolcos, onde estava a corte do usurpador Peléas. Dá-se a conhecer ao seu tio e o íntimo a entregar-lhe a coroa.

Peléas era astuto e mentiroso. Não se atreveu a reagir com violência contra a rapaz, porquanto este conquistara em pouco tempo a simpatia e admiração dos tessalios, ao passo que ele, o rei Peléas, era detestado por todos. Tentou proterlar, desviar a atenção do sobrinho para um assunto mais fascinante. Era o caso de chegara ao seu conhecimento a morte de Frixo e a retenção nas longínquas plagas do Tosa de Ouro. Era preciso vingar a morte do príncipe grego e apossar-se da pele do carneiro. A honra do nome grego exigia que a mocidade, os príncipes e heróis de Helade, castigassem o rei da Colchida. E ninguém melhor indicado para aprestar e dirigir uma expedição punitiva que o valoroso e nobre príncipe Jason... E na volta seria recebido em triunfo na Thessalia e coroado rei em Iolcos... Sim, no seu regresso, ele, Peléas abdicaria da coroa a seu favor, reparando, assim, o crime que praticara contra seu irmão Eson... E Peléas fez solene juramento a Jupiter, de que entregaria o reino a Jason!

Fascinado com os sonhos de glória que o empreendimento sugerido por seu tio iria proporcionar-lhe, Jason dá início ao grandioso projeto. A aventura belica é divulgada em todos os reinos gregos e a flor da mocidade é convocada por Jason para integrar o corpo expedicionário destinado a punir o rei Eetes e conquistar o Tosa de Ouro.

Em pouco, para Iolcos afluem centenas de heróis, de príncipes e de guerreiros avidos em tomar parte na gloriosa empresa. Porém, nem todos foram aceitos por Jason, pois o número de expedicionários seria limitado. Apenas cinquenta e quatro foram escolhidos, entre os mais célebres e nobres de toda a Grécia, com os seus respectivos seguitos. Cincoenta e quatro, segundo alguns mitólogos, ou cinquenta e dois, segundo outros.

E o barco, construído para esta expedição, tinha o nome de "Argo". Dal, o nome de "Argonautas" dado aos tripulantes.

Terminado o apresto, o "Argo" abriu vela no cabo de Magnósia e cortou as águas do Egeu, em busca da fabulosa Colchida...

CONSULENTE (Campinas) — torna um otimista e confiante em si mesmo e em sua capacidade para afrontar as vicissitudes e resolver os seus problemas. Tendencia para as coisas mentais, e dotado de habilidades naturais e aptidão para trabalhos delicados. Caráter afável, benévolo e cortês, o que lhe granjeia grande numero de amigos. E' no entanto, um tanto personalista, de idéias próprias, dialético e determinado, quando necessário.

ARQUIVISTA (Capital) — De temperamento sanguíneo, de forte vitalidade e euforia, impulsivo, alacre e comunicativo. Com tendencia aos prazeres materiais, aos confortos da vida, diversões, viagens. De atividade intensa, um tanto afanoso e impaciente, um tanto dispersivo. Gosta de variar de ocupação. Espírito analítico, positivo e um tanto jocoso, sensível aos aspectos alegres e esperanças da vida. Fertil em expediente e muito senhor de si, de habilidade pratica, o que o permite alcançar exit. e suas empresas.

DINA PLACI (Capital) — Grafia reveladora de um espírito sagaz, atlado, secreto, e uma natureza um tanto personalista e voluntariosa. Fechada em sua reserva, não se deixando sondar, quer em suas idéias quer em seus sentimentos. Positiva e de senso pratico, tendo uma clara noção da realidade, controlada e de atividade regrada e raciocinada; de princípios firmes e imutáveis, algo intránsigente e autoritaria, por hábitos de trabalho ou pela posição que ocupa. De sentimentos elevados e constantes.

DANI (Capital) — Temperamento sanguíneo, e linfático, inclinando-o para o materialismo, tanto nos seus gostos como nas suas idéias. Mais contemplativo que ativo, demorado em agir ou tomar uma decisão, frequentemente indeciso em suas atividades ou iniciativas. Opõe uma resistência passiva e obstinada aos fatores adversos e às pessoas que interferem em seus atos ou desejos. Sabe, no entanto, desempenhar as suas obrigações, com atenção e constancia. Difícil de desanimar, pouco impressionável, mas de sentimentos fortes e suscetível a irritar-se.

MARGARET (Capital) — Temperamento um tanto linfático e um tanto nervoso, porém muito controlado, porquanto em si o espírito, lúido prepondera em suas atividades e em seus sentimentos. Tem pouca experiencia da vida e os seus conhecimentos são intuitivos. Alma idealista e sonhadora, com algumas ilusões, propensas da sua idade, sensível ao belo e justo, em busca do próprio aperfeiçoamento espiritual. Caráter ameno e acessível, mas indecisa em suas determinações e insatisfeita com a sua situação. Espírito formalista e difícil de se adaptar.

19 DE AGOSTO (Capital) — Recebi sua segunda carta, prezado consulente. Ainda estou respondendo às consultas anteriores tuas, a sua grafia revela um constituinte de vida sensibilidade, apaixonado e impulsivo, por questão de princípios. Denota possuir um claro senso do dever e de devotamento para com os seus.

(Mogí das Cruzes) — O seu pseudônimo é uma interrogação, como é uma imensa interrogação a que enche o seu espírito curioso, inclinado sobre o inescrutável misterio da vida. A sua grafia revela um constituinte de vida sensibilidade, apaixonado e impulsivo, por questão de princípios. Denota possuir um claro senso do dever e de devotamento para com os seus.

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual dos consulentes e acompanhados de um pseudônimo para resposta bem como de dados ou questões relativas ao assunto que desejarem formular.

Correspondência para "Grô Pagé" — Consultorio Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badaró 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome
Residência

INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO.

QUESTÕES DE PORTUGUÊS

ANTONIO MAURO

Como tenho dito varias vezes, a missão principal do bom gramático é separar o joio do trigo, isto é, o que é uso do que é abuso, o que é normal do que é anormal, o que, enfim, representa a tendencia geral da lingua do que deve ser atribuído aos caprichos ou aos descuidos dos mestres, isto sem contar, é claro, o que corre por conta dos revisores e dos tipógrafos.

Há entre nós, entretanto, filólogos improvisados, filólogos de meia tigeia, filólogos que ainda estão no abe da filologia, que querem justificar todos os erros possíveis ou imagináveis com exemplos esporádicos, ora de um ou outro mestre, ora, o que é comum no Brasil, de um ou outro escritor que nunca foi considerado modelo em questões de linguagem.

Aos tais filólogos, pois, peço que leiam o que vou escrever, isto é, o que disseram C. de Figueiredo, Rui Barbosa e Ernesto Carneiro Ribeiro. Talvez, se refletirem um pouco sobre o caso, reconheçam, pelo menos intimamente, que estão errados.

Disse C. de Figueiredo: "... em materia de letras, nem tudo que luz é ouro; há caudas de pedras que a escoria da imprensa..."

"As inépcias em letra redonda, os caprichos individuais de escribas tremezidos, os erros tipográficos, nada disso constitui factes da linguagem".

Disse Rui Barbosa:

"Nem tudo nos grandes mestres é para imitar. Mestre dos mestres, primeiro de todos é Camões, e não se escote a tal respeito de falhas memoráveis".

"...uma verdade há que me não assusta: não há escritor sem erros. Dos clássicos mais antigos aos mais modernos, todos os poetas erram. Não há Camões, Sousa, Bernardes, Herculano, Vieira, ou Castilho, de que não hajam apontado muitos os melhores aquilardos".

Disse Ernesto Carneiro Ribeiro:

"A autoridade dos clássicos pode muito nas linguas, mas não vai tão longe no ponto de fazer das trevas luz".

Um velho proverbio portuguez diz: "O ABUSO ensina o verdadeiro USO".

Para terminar: Castilho e Camilo, entre os grandes escritores do século findo, e Gonçalves Viana, entre os grandes filólogos, confessaram com toda a lealdade, reconhecendo assim a propria e a alheia infalibilidade em questões de linguagem, os erros praticados.

Só um desajustado, portanto, invocando exemplos raros, sobretudo de escritores que nunca já foram considerados mestres da lingua, será capaz de querer justificar tais ou tais erros, principalmente de pontuação.

Tudo o que acabo de escrever (acabo de escrever e não venho de escrever, erro crasso que os mestres condenam) ou de transcrever, vem a propósito do seguinte: um jornalista cujo nome não preciso nomear, falando sobre virgulação, tentou justificar o emprego da virgula, entre o sujeito e o verbo de qualquer oração, com alguns exemplos de Castilho. Demostrei-lhe, aliás inutilmente, que nenhum gramático, nenhum, autoriza tal emprego. O homem, porém, é teimoso. Teimoso e malabarista, razão por que foge a discussão seria. Quero dar-lhe, entretanto, mais uma oportunidade: escreva ao illustre prof. de Rebelo Gonçalves, de Coimbra, que é um dos maiores ortógrafos de Portugal. Consulte-o acerca do emprego da virgula entre o verbo e o sujeito de qualquer oração. Se ele autorizar o uso da virgula, nas frases abaixo escritas, entre o sujeito e o verbo, de imediato inclini-me às mãos do palmator.

Eis as frases: O professor, futei!; o professor, escreve a preta!; o professor, impulsivo!.

Ainda com relação ao valor dos exemplos clássicos, quero acrescentar o seguinte: Dante, como todos sabem, considerado o maior poeta do mundo, é o classico numero 1 da lingua italiana. Foi ele que elevou o dialeto fiorentino à categoria de lingua literaria da Italia. Pois Dante, como notou, era Portugal, Gonçalves Viana, empregou a preposição di pela preposição da. Ora, que eu saiba, nenhum italiano, alemão, espanhol ou português, tendo os exemplos de Dante, teve a coragem de autorizar frases assim: "Formaggio da Moliterno". "Sono arrivato di Torino".

Voltoando à virgulação, recomendo ao tal jornalista, que não passa de um criticastro de maus bofes, a leitura de um trabalho de Beuzé, "Grammatica Generale", p. 775 seguintes.

Venha depois palestrar comigo sobre virgulação.

E' sabido que Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, falando sobre Herculano, lhe chamou "o mais veraculo, rigoroso e perfeito escritor do século findo".

C. de Figueiredo, Alvaro Guerra e tantos outros, inclusive o modesto estudioso que escreve estas linhas, sempre estiveram de acordo com o parecer do maior foneticista de Portugal.

A Herculano, entretanto, também se pode aplicar o velho loguio: Quandoque bonus dormitat Homerus (Horácio).

Com dois exemplos de Herculano e de outro qualquer clássico, pois, não se justificam erros que as tradições da lingua rejeitam.

Criticastro, entretanto, supondo estar no placido de um circo, dá por paus e por pedras, mistura alhos com bugalhos, mas não se defende com a devida comestura. Apenas de vez em quando solta alguma chalaça para divertir os assistentes.

Não se nota, claro está, nas obras de Herculano o sincretismo tão comum nos trabalhos dos velhos mestres. Mas ainda podem notar-se sebra e sebra a personagem e o personagem, etc. Quanto à virgulação, sustento o que disse David Lopes, célebre

arabista português; Herculano, embora virgulando muito bem na maioria dos casos, ora virgulando, ora não, ora menos, sobretudo nos casos em que a virgula é facultativa e não obrigatória.

Em artigo publicado em o "Correio Paulistano", disse eu: "Certa vez, palestrando com o illustre prof. Ottonel Mota, escrevi 'Réplica'. O tipógrafo, porém, mudou para 'República'. Na revisão, claro está, corrigi o erro. Ainda mais: chamei para o caso a atenção do tipógrafo, sem deixar de falar sobre o facto com o dr. J. Maria Lisboa, então redator do 'Diário Popular'. No outro dia, como posso provar, que apareceu? República e não Réplica. Logo..."

Está claro, muito claro, que palestre com o prof. Mota pelas colunas do "Diário Popular", assim como palestre com o dr. S. Nunes, do Rio, nas colunas do "Brasil Portugal", com C. de Figueiredo pelas colunas do "Correio Paulistano", etc. Existe até um trabalho do meu Mestre e illustre filólogo, prof. Alvaro Guerra, que tem o seguinte titulo: PALESTRAS COM A MODICAÇÃO.

Pois, meu caro leitor, o tal teve a coragem de escrever isto: "Porque se fenomenalmente poderia acontecer que, palestrando com o prof. Ottonel Mota, ele não preferisse, mas escrevesse a palavra 'Réplica'".

O caso dispensa comentário. Apenas me limito a repetir a célebre frase de Vergílio: "Quae te dementia cepit!"

Também em o "Correio Paulistano" de 17 de Julho, apareceu a seguinte frase de minha autoria: "Rui confirmou, portanto, que o cérebro dos grandes escritores estão sujeitos a epilepsias. 'Claro está que eu não posso ignorar as leis da concordancia. Todos os gramáticos ensinam: 'Segundo a regra geral, o verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa'".

A falta de concordancia, pois, na frase acima, é devida a uma de duas causas: ou o meu dactilógrafo não ouviu bem, o que é humano e natural, ou então se trata de erro tipográfico. Eis a prova: no artigo do meu criticastro ("Correio Paulistano" de 6 de Outubro) leio: "hospede em filosofia". Pois eu escrevi: "hospede em filologia". De mais, vez, com dis o erro não se explica, o fetiche virou contra o feticheiro. (1)

Por falar em concordancia, quero, aproveitando o ensejo, chamar a atenção dos meus leitores para o seguinte: há poucos dias, na redação de um conceluto matutino, um illustre prof., cujos artigos leio sempre com prazer e proveito, mostrou-me uma frase de C. de Figueiredo, se me não falha a memoria, em que aparece o verbo no singular (falece) e o sujeito (dois substantivos ligados pela copulativa e) em seguida. Entende ele que a referida frase está errada. Respondi eu: "A logica manda levar ao plural o verbo. Falecem, portanto, e não falece. Acrescente, porém, que nem sempre a logica é respeitada. Citei até Max Müller, que certa vez disse: 'a gramática, que deveria ser a mais logica de todas as ciencias, é ás vezes a mais logica'".

Poco notar que o dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Catedrático da Universidade de Coimbra, em sua "Grammatica Portuguesa", p. 231, estabeleceu a seguinte regra:

"Sendo os sujeitos todos da 3a. pessoa, o verbo vai sempre para ela; mas quanto ao numero observe-se-lhe as regras seguintes: 1) - se todos são do singular, o verbo emprega-se quase sempre no plural quando os segue, e indiferentemente no plural ou no singular quando os precede:

Ex.: (ou dão-se) na Africa o coureiro e a bananeira".

Por hoje... basta. Voltarei ao ponto em tempo oportuno.

(1) No ultimo artigo meu, publicado em o "Correio Paulistano" de 25 de Setembro, citei a seguinte frase italiana: "senza fare i conti con l'oste".

Pois o tipógrafo, que provavelmente ignora o italiano, mudou "l'oste" em "loeste".

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOCADO
Rua Wenceslau Braz, 78 - 2.º andar - Sala 1 - 8.º - PAULISTA - Fone: 3-2494

NÃO RESERVE MAIS A SUA PASSAGEM!

Delija-se a uma das

8000 poltronas

DIARIAMENTE A SUA DISPOSIÇÃO entre SÃO PAULO-SANTOS

★ RECLINÁVEIS
★ VENTILADAS
★ AR CONDICIONADO
★ LUZ INDIRETA

PARTIDAS E CHEGADAS - CADA 8 MINUTOS - NOS VERDADEIROS "PALOUR COACHES" OS MAIS CONFORTÁVEIS "PULMANS" DE VIAGEM DO MUNDO.

AGÊNCIAS EXPRESSO BRAS. VIACÃO LTDA.

Sao Paulo: Rua Senador Queiroz, 85 — Ed. Irradiação — Tel. 4-2399 — Parque D. Pedro II, 1092 — Fone: 2-8733 — Ed. Guarany, Santos: Praça Mauá, 11 — Telefones, 2299 - 8777 — Praça Independência, 18-A — Telefone, 6955.

SUB-AGENCIAS: Agencia "Exprinter" — Casa Mappin — Casa Bancaria Amato — Rua 3 de Dezembro, 58 — Confelitaria do Ponto — Sacman — Confelitaria Lu — Rua Domingos de Moraes, 528 — Confelitaria Goyana — Av. Rangel Pestana, 1.751. — Expresso Saphira — Av. R. Pestana, 2.010

A Cesar o que é de Cesar

VERA PACHECO JORDÃO

Meu amigo Augusto Frederico Schmidt, tão pessimista quanto ao Brasil e seus problemas, estava vendo "a via em rose" quando escreveu "Brilha a esperança em Belterra". Por uma vez que tentou "lutar incitativa brasileira", foi infeliz na escolha do tema. Longe de mim a intenção de desacreditar o Instituto Agronomico do Norte, que ainda há pouco visitei em Belém, e do qual trouxe tão boa impressão que breve lhe dedicarei todo um artigo, a fim de que o publico tome conhecimento da grande obra que ali se está realizando. Mas é que estive em Belterra, visitei os seringaais, conversei longamente com o sr. Townsend — tecnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que ali trabalha desde o inicio da plantação — ouvi do diretor do Instituto Agronomico o relato de seus trabalhos, posso assegurar que não cabem ao Instituto os louros da victoria sobre a epidemia que devastou o seringaio na ocasião em que perdura a Ford e o Instituto ainda nem existia.

Baseando-se numa conversa com o ministro da Agricultura, Schmidt diz que os americanos "desanimaram" ante as "diversas epidemias" que atacavam as arvores, "considerando perdida a batalha pela independencia da borracha neste hemisferio". E continua: "Enganavam-se porém, pois os brasileiros de posse do que fora a concessão Ford (sim, os cientistas, os tecnicos do Instituto Agronomico do Norte) começaram o tratamento das arvores enfermas e o resultado foi extraordinario". E adiante: "Em 1945 Rands visitando o Brasil verificou o mal e teve a impressão de que tudo estava perdido, e os americanos por isso foram embora, cantar a borracha nas freguezias do Oriente. Em 1948 retornou Rands a Belterra e verificou o trabalho realizado por brasileiros e as arvores estão salvas..."

Ora, o pitoresco do caso é que este Rands — de quem Schmidt diz: "Não se quem é mais, de nada mais nada menos que o salvador das arvores de Belterra. Foi ele proprio quem, visitando Belterra a convite de Ford quando meio milhão de seringueiras definham-se ao ataque dos fungos, com sua autoridade de diretor do Departamento de Fitologia do Ministério de Agricultura dos Estados Unidos, deu o conselho providencial que salvou os seringaais: Cortar o tronco das arvores à altura de dois metros e fazer um caxerto de copa com a seringueira nativa, a mesma que constituia o ralo sobre o qual se enfiava o "cabo" importado de Java.

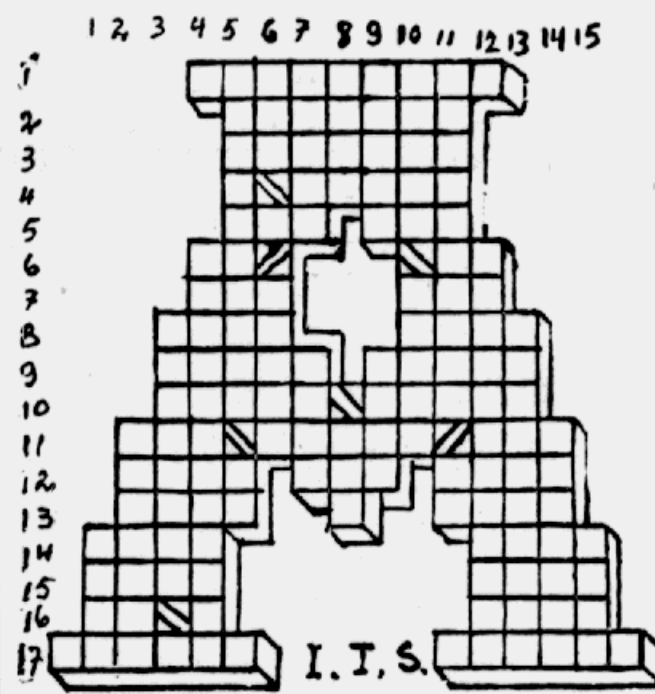
Toda a população de Belterra, não são trabalhadores agricolas com sua familia, mas funcionarios administrativos, medicos e enfermeiras, pôs mão à obra, enxertando e salvando dois milhões de arvores!

Sei que desde 1938 a molestia começara a se manifestar nas seringueiras, e creio que esta campanha épica deu-se em 1942, mas não posso garantir a data exacta. Pôss, sim, afirmar que a victoria, deve-se ao proprio pessoal empregado por Ford e por sugestão de Rands.

Que Rands tenha visitado Belterra o ano passado, e manifestado ao ministro da Agricultura seu encanto pela plantação "que será a genitora de todas as futuras plantações de seringueiras", não significa mais que sua tarefa foi ao verificar que o governo brasileiro não abandonou as

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 157



Autoria de Isaias Teixeira da Silva, de Apiaí.

HORIZONTAIS: 1 — Arvore do Brasil, cuja madeira é usada em carpintaria. 2 — Suco oleoso e aromatico de certos vegetaes. 3 — Arbusto odorifero da familia das labiadas. 4 — Claro nas vinhas e oliveiras. 5 — Formiga grande de cabeça avermelhada: rio da França? 7 — cidade de Galicia; oferece? 7 — Infornito de Cacia, planta da India? 8 — Titulo com que as igrejas sirianas tratam os seus bispos: — Montão, fenda, figura. 9 — Enredo, meteo: Passaro aquatico da America, melro. 10 — Ilha do mar Báltico tomada à Dinamarca pelos Prussianos. UMAST. 11 — Cabo ao S. da Terra de Van Diemen (Oceania). — Herva almiscarada: — Celebre navegador port. descobriu o Zaire. 12 — Composição lirica para se cantar a solo: — Governo de subdivisão administrativa da Russia, na Finlândia: — Celebre o Filosofo e jurisconsulto alemão? 13 — Escudo pobre: — simbolo de lodo? De cobra. 14 — Af. da margem esq. do rio Sena: — Pelxe como a engula, mais grosso e fochino mais comprido. 15 — Puxar com o rodo o sal: — A flor do lirio. 16 — prefixo, designa movimento; Estadista, notavel general prussiano? 17 — Sobrinha do conego Fulbert, celebre por seus amores com Abelar: — Genero de plantas da fam. das leguminosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 156

HORIZONTAIS: 1 — Atacou: Amarrô; 2 — Rol; Ara; 3 — Pá; Ora; Má; 4 — Ali; acato; cor; 5 — St. Amá; St; 6 — For; Fla; 7 — Alesar; Garras;

VERTICAIS: 1 — Aspasia; II — Ala; III — Ar; Pá; IV — Cos; Nos; V — Ol; Ra; VI — Oca; VII — Arame; VIII — Ata; IX — Ma; Pá; X — Aro; Rit; XI — Rá; Ar; XII — Mos; XIII — Ovarios.

DR. UZEDA MOREIRA
Pulmão, Coração. Aparelho Digestivo, Rins, Ralo X. Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badaró, 452
Telefone: Resid 51-4055 — Telefone 2-3423

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana os seguintes telegramas: — Amaro — S. P.: — Abil — S. P.: — Alina T. Carvalho — Rua Conselheiro Neblas, 526; — Benedito da Cunha — Rua João Buemer, 256; — Diniz Pupo — Rua Vergueiro, 330; — Diogo Fernandes — rua dos Patriotas, 151; — Ench Cardoso de Carvalho — rua Liberdade, 368; — Emilio Schmidt — Rua João Batista, 8; numero; — Feclinda — S. P.; — João Galhane e familia — rua Imaculada Conceição, 11; — Luis — rua Rio Bonifacio, 660.

ESPECIALISTA — DR. EULIDES ALVES — Consultas Crs 50.00 — R. Xavier de Toledo, 46, 10 às 12 e 4 às 7 telas: 51-2264, 4-8730, 4-4570 e 4-4388

CORAÇÃO

DR. UZEDA MOREIRA
Pulmão, Coração. Aparelho Digestivo, Rins, Ralo X. Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badaró, 452
Telefone: Resid 51-4055 — Telefone 2-3423

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana os seguintes telegramas: — Amaro — S. P.: — Abil — S. P.: — Alina T. Carvalho — Rua Conselheiro Neblas, 526; — Benedito da Cunha — Rua João Buemer, 256; — Diniz Pupo — Rua Vergueiro, 330; — Diogo Fernandes — rua dos Patriotas, 151; — Ench Cardoso de Carvalho — rua Liberdade, 368; — Emilio Schmidt — Rua João Batista, 8; numero; — Feclinda — S. P.; — João Galhane e familia — rua Imaculada Conceição, 11; — Luis — rua Rio Bonifacio, 660.

ESPECIALISTA — DR. EULIDES ALVES — Consultas Crs 50.00 — R. Xavier de Toledo, 46, 10 às 12 e 4 às 7 telas: 51-2264, 4-8730, 4-4570 e 4-4388

RANCO DO BRASIL S. A.

A Associação dos Usineiros de São Paulo homenageou expressivamente ontem com um banquete o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool

BANQUETE OFERECIDO AO SR. EDGARD DE GOIS MONTEIRO NO AUTOMÓVEL CLUB — HARMONIA ENTRE USINEIROS E A DIREÇÃO DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

Com a presença do sr. Edgard de Góis Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, será inaugurada, hoje, em Piracicaba, a Cooperativa dos Plantadores de Cana, organismo que ha muito se vinha tornando necessário não só para interesse da economia individual, como coletiva, e, igualmente, nacional. Hoje, finalmente, graças à orientação e apoio moral e material do I.A.A., a Cooperativa dos Plantadores de Cana de Piracicaba se torna uma realidade e já entra em atividade, devendo trazer grandes benefícios para a indústria canieira de São Paulo e, conseqüentemente, do país.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO I. A. A.
O sr. Edgard de Góis Monteiro,

presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, acompanhado pelo sr. J. Mota Maia, João Palmira, Francisco Watson, Labis Reis, todos pertencentes à direção da entidade, chegou ontem a São Paulo por via aérea, sendo recebido por elevado numero de usineiros paulistas e pessoas amigas.

O deputado Sales Filho tomou a palavra, em nome dos usineiros paulistas e, de improviso, re-

feriu-se à explosão sadia e sincera da amizade e simpatia dos produtores de açúcar de São Paulo à personalidade do presidente do I. A. A., cuja administração vem satisfazendo aos interesses de todos e, principalmente, da economia paulista e brasileira. Realizando, e ilustre parlamentar republicano, que também é ligado à indústria açucareira, desejou ao sr. Edgard de Góis Monteiro felicidades neste ano de 1950, esperando que continue a reinar a mesma perfeita harmonia até hoje existente entre produtores e o I. A. A.

Em seguida, em nome do sr. Góis Monteiro, falou o sr. J. Mo-

ta Maia, que se referiu à grande significação daquela homenagem, prestada ao presidente do I. A. A. em ambiente de cordialidade, amizade e sinceridade, marcos de compreensão entre todos os interessados direta e indiretamente na indústria açucareira de São Paulo e do Brasil, para cujo progresso todos trabalham unidos, visando sempre o mesmo fim.

Estiveram presentes ao banquete, além de outros, as seguintes pessoas: deputado Antonio Carlos de Sales Filho, Norberto Maier, Pulvio Morganti, Mr. Bond d'Hora, José Corona, Lima Castro, Roberto Amaral, José Cintra, Gordinho, Xavier de Lima, José Oliveira, Gama, Nilo Areia Leão, delegado do I. A. A., em São Paulo, Silveira Marcondes Vidigal, deputado Bráulio de Almeida, José Soares Palmeira, Coqueiro Watson, Fernando Guernan, Fernando Sampaio, Miguel de Silo, além dos componentes da comitiva do sr. Edgard de Góis Monteiro, já citados.

SERÁ INAUGURADA HOJE A COOPERATIVA DE PLANTADORES DE CANA
Ontem mesmo, logo após o banquete, acompanhado por inúmeros usineiros de São Paulo, o sr. Edgard de Góis Monteiro e sua comitiva prosseguiram viagem, a Piracicaba, onde, já, à noite, como convidado de honra, assistiu à cerimônia da formatura dos agrônomos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Não foi propicia a semana passada aos negócios cafeeiros

SANTOS, 14 (Da sucursal). — O movimento durante a semana hoje finda, não foi propício aos negócios cafeeiros. As transações no comércio de café sempre foram fracas durante este período, bastando confrontar-se a quantidade embarcada até o dia 13 do corrente mês 266.629 sacas e no mesmo período do ano passado, 246.324 sacas. Todavia, nota-se um desentrelhe no próprio termo americano, que, nesta semana, sofreu baixas acima de 200 pontos. É estranhável essa disposição do Mercado Bolesta dos Estados Unidos, porquanto é conhecida a posição do "stock" americano, bastante reduzido, e necessitando refazer-se momentaneamente nesta época do ano, quando o consumo aumenta devido ao inverno.

Quanto à campanha encetada, e de vez em quando lembrada, pelo senador Guy Gillette, consideramos a senão terminada, pelo menos desmoralizada, pois, a safra vindoura é realmente pequena e os preços atuais nada mais são do que o reflexo da produção diminuta.

É possível que as zonas cafeeiras tenham produção compensadora em muitas fazendas, mas no computo geral, a queda de produção é sensível.

É também possível que os preços internos não sejam do agrado dos compradores do "outro lado" mas se formos analisar friamente as cotações verificaremos que os preços cotados na bolsa americana estão realmente muito aquém da atualidade cafeeira.

Requeru naturalização brasileira a cantora Erna Sack

RIO, 14 ("Correio"). — Tendo requerido o título de cidadania brasileira, a famosa cantora alemã Erna Sack e seu marido Hermann Sack estão sendo esperados da "tournee" que ora fazem pela África do Sul para concluírem o processo de naturalização. Desde que chegou ao Rio o casal Sack aqui fixou residência do que resultou finalmente a sua deliberação de se tornar brasileiro. A artista e o seu marido vão agora prestar o juramento de fidelidade à sua nova pátria.



Ao alto, no Aeroporto de Congonhas, elevado numero de usineiros e amigos do sr. Edgard de Góis Monteiro, logo após o seu desembarque. Em baixo, no Automóvel Clube, durante o banquete oferecido pela Associação dos Usineiros de São Paulo, quando o deputado Sales Filho saudava o presidente do I. A. A.

CORREIO PAULISTANO

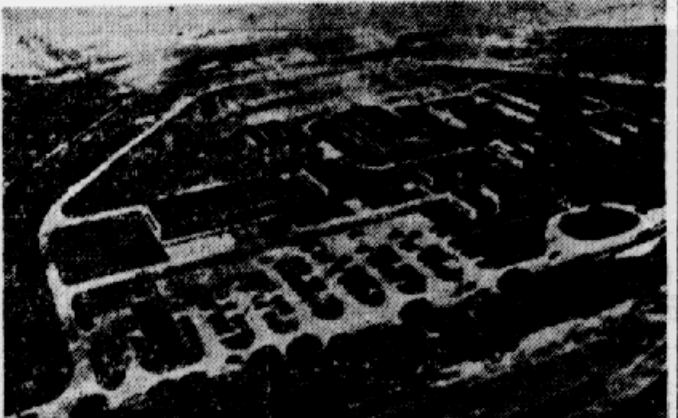
ANO XLVII | SÃO PAULO — DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1950 | NUMERO 28.765

A BATALHA DO URÂNIO E DO TÓRIO NO BRASIL

A posição do Brasil — O famoso acordo administrativo que coloca todo nosso território ao conhecimento de uma potencia estrangeira — Tentativas de industrialização — Como se faz a politica da ciencia no Brasil

R. ARGENTIÈRE

ficas, a fim de obter a colaboração técnica e financeira do país anfitrião para a realização do nosso programa de desenvolvimento do nosso material radioativo, tendo encontrado tanto de parte dos elementos administrativos quanto científicos o maior interesse e simpatia ("A Manhã" — 2° de fevereiro de 1949). Mas, o interessante é que este fato: a ida do sr. João Alberto aos Estados Unidos coincidiu com a publicação da seguinte notícia: "Os problemas que Dutra e Truman passaram em revista (estavam então nas vésperas do embarque do presidente Dutra aos EE. UU.) são numerosos: 1) as compras americanas no Brasil no âmbito do Plano Marshall, de matérias primas e produtos que esse país dispõe em excesso, além de suas próprias necessidades; 2) o fornecimento, pelo Brasil, em troca de eventual ajuda americana, técnica e econômica, tanto governamental como privada, de "materiais estratégicos", como o urânio do qual parece a certos especialistas existirem jazidas nesse país. Esses técnicos não afastam — na ausência de informações oficiais



Este é um laboratório-piloto típico, construído pela Comissão de Energia Atômica nas proximidades de Detroit, Michigan. Sua única finalidade é separar, em fase industrial, o urânio, remetendo-o em forma purificada para os grandes laboratórios experimentais e industriais.

a respeito — a possibilidade de que a missão João Alberto, esperada amanhã em Washington, se relacione com esses aspectos dos laços entre as duas nações. O sr. João Alberto, que pertence ao quadro do Ministério das Relações Exteriores (o mesmo ministério que assinou o acordo administrativo, e sobre cuja missão a embaixada do Brasil na capital americana observa a mais absoluta discreção, conferenciara, com efeito, com o sr. David Lilienthal, chefe da Comissão de Energia Atômica, bem como com o sr. Albert Einstein e com Robert Oppenheimer, que desempenhou, como se sabe, um papel preponderante na manufatura da bomba atômica. Esta correspondência veio de Washington e foi publicada pelo "Diário da Noite" (S. Paulo) no dia 11 de fevereiro de 1949, 2.ª edição.

BALÕES DE ENSAIO

Nesses últimos tempos, a imprensa começou a publicar telegramas procedentes do exterior, que são verdadeiros balões de ensaio. O último deles não deixa de ser de uma usadíssima inacreditável. Provém de Washington e diz, en-

culos oficiais começaram a encerrar o problema da monazita de outra maneira.

Gra, vemos um índice dessa nova política, numa declaração do coronel Bernardino de Matos. "A política que devemos seguir — diz aquele membro do Conselho de Minas e Metalurgia — ante tal contingência é a de permitir a industrialização desse material no Brasil, não opondo obstáculos à exportação dos sais de cerio e demais elementos constituintes das areias monaziticas, tais como a ilmenita, a zircônia, etc., restando, todavia, para nós, a torina, isto é, o óxido de tório, que, como já dissemos, é um elemento fusível. A industrialização desses produtos no Brasil, só trará benefícios porque, além de dar trabalho aos nossos homens do interior, melhorando-lhes o padrão de vida, permite enobrecer os produtos obtidos da areia, fazendo-os crescer de valor. Essa política, seguida pela Comissão de Minerais Estratégicos do Conselho de Segurança Nacional, já está se revelando vantajosa, porque, devido a ela, duas grandes fabricas para tratamento de monazita estão sendo construídas em São Paulo e uma outra provavelmente se erigirá no Estado do Espírito Santo. (5). Esta última indicação é importante, pois como conseguimos apurar, esta fabrica — a de São Paulo — está sendo erigida com o concurso da Companhia Orquima, de capitais belgo-brasileiros.

Até o poeta e industrial Augusto Frederico Schmidt está interessado na industrialização da monazita juntamente com seu grupo (6). Sob a pressão dos acontecimentos e desta campanha, o DNPM está tomando posição em relação ao problema. Ainda recentemente lemos no "Diário Oficial" da União o seguinte despacho:

"Senhor ministro: Tomando conhecimento da exigência do governo brasileiro para conceder averbação da transferência de lavras de areias monaziticas da Companhia Atlântica de Mineração para a Foote Minerais Industrializadas Ltda., essa empresa, que é adquirente, aceita assumir o compromisso de montar no Brasil usina de tratamento químico da monazita. 2) — Propõe, assim, a v. exa, seja deferido em termos o pedido de averbação da Foote Minerais Industrializadas Ltda., ficando condicionado o deferimento à assinatura, pelo representante autorizado da interessada do acordo, cujos termos submeto, desde já à consideração e eventual aprovação previa de v. exa.

3) — Tal acordo fará parte integrante do termo de averbação. 4) — A redação do acordo obedece ao que ficou assentado na reunião efetuada no gabinete de v. exa. e às condições expressas no aviso n. 532 de 8-9-49 do sr. secretário geral do Conselho de Segurança Nacional. Em 28 de setembro de 1949. — Mário da Silva Pinto. — Diretor geral. — Despacho do ministro: De acordo — 29-9-49. — Daniel de Carvalho.

A GRANDE SOLUÇÃO

Foi com a maior satisfação que



As jazidas de pechblenda — de onde se extraem o urânio e o radium — do Great Lake Bear, no Canadá. Estas jazidas estão sob controle da Companhia Norte-Americana "Eldorado Golding Mines". Parte do minério é refinado em Port Hope e parte é remetido aos EE. UU.

tomamos conhecimento de um projeto de lei de autoria do deputado Euzébio Rocha sobre a criação da Comissão de Energia Atômica, do Brasil. Todos nós sentimos imediatamente que o grande problema no Brasil é a centralização dos trabalhos de energia atômica em um único órgão. Esses órgãos existem em todos os países onde realmente se quer solucionar o problema da energia atômica. Mas, examinando o projeto do deputado Euzébio Rocha, verificamos que atende perfeitamente às condições econômicas, científicas e técnicas do país. O projeto não fala em investigações atômicas. Queremos crer que este fato é de caráter transcendental. As medidas práticas a esse respeito se consubstanciam em dois itens: 1.º) criar um laboratório; 2.º) impedir, por meio de uma legislação protecionista, a exportação em bruto, de minérios contendo urânio e tório. Na sua brilhante exposição diz o deputado Euzébio Rocha, que quatro laboratórios deveriam se localizar em São Paulo, em Minas Gerais, em Goiás (sabem os senhores que Goiás, um dos mais ricos celeiros de minérios do Brasil, não tem uma Escola de Engenharia de Minas?) e no Espírito Santo.

OS INVESTIGADORES E SUA FORMAÇÃO

Mas, aqui surge uma pergunta inevitável: onde estão os especialistas? A resposta é esta: precisamos fazê-los. Com esta indústria também se abrirá a possibilidade dos investigadores irem aprender pelos fatos o que lhes foi ensinado nas universidades. Há inúmeras soluções que se quer dar a este problema. Já temos manifestado que de nada nos adiantará armarmos centros ou conselhos de pesquisas quando as nossas universidades estão necessitando de aparelhamento. São de nossas universidades que devemos esperar os técnicos e os pesquisadores; portanto, somos par-

SEJA CURIOSO!

Apesar do Canadá ser um domínio britânico o seu hino oficial não é o clássico "God Save the King", mas, sim, o "The Maple Leaf Forever", cuja letra e música são de Alexandre Muir.

A arma incomum que Sansão usou em sua luta contra os filisteus foi o osso da queixada de um burro.

A romantica ilha de Bali, perto de Java, nas Índias Orientais Holandesas, é atualmente um dos lugares de maior movimento turístico do mundo; ali a diária dos hotéis de luxo é mais cara do que em Nova York.

O francês e o inglês eram as línguas oficiais da Liga das Nações; esse fato motivou certa vez o protesto de um grupo de países hispano-americanos.

O urso branco polar é encontrado apenas no Polo Norte; mesmo ali ele é extremamente raro, porquanto a espécie já se encontra quase exterminada pelos caçadores.

Calcula-se que a Catedral de São Paulo, em Londres, pesa 64.000 toneladas.

Uma mosca voando percorre mais de dez quilômetros por dia.

Em Nova York, há um trem de passageiros em cada 52 segundos, e na via subterrânea correm 800 trens diários.

tidários de que devemos dar aparelhos e verbas condignas aos departamentos de física, de química e de geologia das Universidades e às faculdades de engenharias e escolas de minas para que delas, saiam os técnicos que serão absorvidos pela indústria atômica. Se continuarmos a apoiar o ineficiente e forjado tecnicismo, estaremos fazendo o jogo dos inimigos de nossas riquezas minerais. Enquanto estivermos fazendo teoria, eles estarão carregando os minérios para fora. E o dia em que o Brasil quiser construir sua indústria atômica, terá de importar urânio e tório do estrangeiro.

Meus senhores, o problema não admite mais delongas: precisamos equiparar a campanha do urânio e do tório ao mesmo pé de igualdade da campanha do petróleo e do ferro; precisamos escrever-la no conjunto geral da campanha de industrialização do Brasil; e, acima de tudo, precisamos estar vigilantes.

Apelamos para os políticos, para os militares, para os técnicos, para os industriais e para todos os patriotas que cerrem fileiras em torno de nosso urânio e do nosso tório. Porque deles dependerá o futuro de nossa nação — independente, grande e poderosa.

1) — Os que se interessarem pelo prodromos dessa campanha devem procurar ler os seguintes artigos:

R. Argentièrre — Materiais radioativos no Brasil — Jornal de (Conclui na 5.ª pag. da 2.ª secção)

Página Feminina

★ "DESEJO aprender quatro coisas na vida: pensar com clareza e serenidade; amar a todos sinceramente; proceder sempre com nobreza e pôr toda a minha confiança em Deus". Helen Keller.

BELA ADORMECIDA DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ

Dir-se-lá que a história que mais encanta a sensibilidade das meninas é a da "Bela Adormecida". Um nobre nascimento; uma formosa infância; um sono profundo e despretencioso; um despertar maravilhoso para a vida e para o amor. Mesmo as jovens que se dizem negadoras do romantismo, sonham com o príncipe encantado que as virá libertar, seja personificando os mais nobres ideais, seja concretizando as mais medíocres.

Em nossa terra, onde a transição da meninice e mocidade se faz bem prematuramente, nota-se que os 14 anos já a tornam muito sonhadora. Percebe-se a si mesma, a sua juventude, as suas possibilidades, todo o enigma de sua existência humana na incompreensível vastidão do mundo. A vida é para ela o universo todo: o céu, o sol, as montanhas, a terra, e, ainda, a criatura — este ser cheio de enigmas, é a inclinação de uma para outra, o amor, a amizade. Sua mão quer desenhar, pintar; sua boca cantar; sua alma, entusiasmada, fazer versos.

— Todo este prelúdio é necessário ao desabrochar do amor. No momento oportuno ele faz da alma um feixe de chamas, a cujo calor tudo vibra.

No entanto sabemos que, há pelo mundo, uma multidão de almas de boa vontade que gastam os melhores anos de sua vida a espera de um príncipe encantado que nunca aparece...

Por que seria? — Sei lá; talvez elas sejam as únicas culpadas nas suas esperanças desproporcionais, no seu muito orgulho, na própria incompreensão diante da vida. Ignoram que não há nenhuma probabilidade de acharem o nosso ideal fora de nós, sendo de nós, pois de termos na medida do possível, realizado em nós mesmos.

— Outras, com a curiosidade daquela menininha que descobriu e brincou às escondidas com os seus brinquedos de Natal, ficando-lhe o encanto da surpresa ante o esforço da dissimulação — não podem ser felizes. Carregam toda a vida o ledão no coração e, na boca, o trave amargo do fruto proibido ainda bem verde.

O que desejamos às moças de nossa terra é que, longe de passar a vida à escoteira, com um coração cheio de outro coração — o que desejamos é que, todas elas, no momento exato, encontrem o seu "príncipe encantado", o companheiro, o esposo, o amigo, que as desperte, verdadeiramente, para a vida e para o amor.

Mania Regina

PAGINA DE AMOR

Foi num livro estravanço, intitulado "Wuthering Heights", que encontramos uma expressiva página de amor. Nela palpita a alma apaixonada de "Emily Brontë", que nesse seu único romance alga-se aos páramos dos genios mais característicos da primeira metade do século. Dir-se-lá impossível não se comover ante o calor da paixão que se traduz assim: — "Minhas grandes misérias neste mundo foram as suas misérias. Eu as observei todas elas e as senti desde o começo. Meu pensamento, quando eu vivo, é ele. Se tudo perdesse e só ele ficasse e só ele desaparecesse, o Universo não seria para mim mais do que uma imensa co-

sa que me fosse estranha, e eu não faria mais parte dele. Meu amor não é como a folhagem das florestas; o inverno haveria de varre-lo como o inverno despe as arvôres, mas meu amor por ele se parece com as rochas eternas e subterâneas. Estas são a fonte de poucas satisfações visíveis, mas são necessárias. Eu sou ele mesmo. Ele está sempre presente no meu pensamento, não como um prazer, do mesmo modo que eu não sou sempre um prazer para mim mesma.

Amo-o, não porque ele me pareça belo, mas porque ele é mais do que tudo o meu próprio eu, e do que quer que sejam feitas nossas almas, a sua e a minha não são senão a mesma alma..."

PREMIO PARA A FELICIDADE CONJUGAL

LONDRES, 12 (B. N. S.). — Durante vários séculos, até o momento da segunda guerra mundial, realizava-se anualmente na pequena aldeia de Dunmow a cerimônia de entrega da "Dunmow Fitch" (A Manta de Touchinow de Dunmow), segundo antiquíssima tradição era muito acatada pelos habitantes da aldeia.

A cerimônia consistia originalmente na entrega da manta de touchinow a um homem casado o qual, ajoelhado sobre duas pedras ponteadas no pátio da igreja, prestasse juramento perante o prior e a comunidade do convento de Dunmow e toda a população da aldeia que durante um ano e um dia, quer dormisse, quer estivesse, não se havia arrependido nem em momento sequer de se ter casado.

Esta tradição foi mencionada por Chaucer no Prologo falado pela Burguesa de Bath nos "Canterbury Tales" (Contos de Canterbury), sendo que sua origem é atribuída a Lord Fitzwalter, filho de um nobre da família de Fitzwalter III. Os arquivos demonstram que até 1772, somente oito homens se apresentaram; a partir daquele ano a cerimônia foi suspensa pelo senhor da aldeia, não porque tivesse que doar, mas porque não acreditava que homem algum pudesse prestar tal juramento com a consciência limpa.

Durante o reinado da rainha Vitória o romancista Harrison Ainsworth, tornou a introduzir a antiga cerimônia, alterando-lhe porém a forma. A manta de touchinow era concedida após um julgamento fingido, no qual figurava como juiz algum homem público, sendo que o pretendente tinha seus advogados assim como as doadoras da manta, e os depoimentos eram considerados por um júri formado por seis moças solteiras e seis homens solteiros.

AS ESTRELAS USAM ANTIGOS SEGREDOS DE BELEZA

Desde tempos imemoriais, existem muitos segredos de beleza que são transmitidos de mães para filhas, de geração em geração. E apesar de sua antiguidade, grande número deles são usados mesmo pelas estrelas de Hollywood.

Ava Gardner, possuidora de uma das mais formosas tez que se possa imaginar, atribui esse seu predilecto a um processo favorito de sua avó. Consiste ele no uso da farinha como agente limpidador. Ava deita um pouco de farinha na palma da mão e a humedece ligeiramente esfregando-a depois no rosto e no colo. Dessa modo os poros ficam livres do pó, eliminando os pontos ocasionados por agentes exteriores. A seguir a atriz lava o rosto com água e sabão, usando sempre sabão puro de Castilha e sempre que é possível, água de chuva. Segundo diz ela os sabões fortes e a água com excesso de sais são muitas vezes causadores da aspereza da cutis e de rachaduras nas mãos.

A avó de Ava também lhe ensinou um meio de poder manter as mãos imersas em água de sabão sem que depois sofra a pele. Tudo o que há de fazer é enxaguar-se depois as mãos com vinagre. O ácido deste neutraliza a alcalinidade do sabão e suaviza e embelezas as mãos.

A avó de Janet Leigh, que vemos em "Quatro Destinos", ensinou a atriz que as pestanas podem fazer-se crescer cortando-as e aplicando-lhes um pouco de azeite.

Janet também costuma empregar a água de chuva para lavar o cabelo. Tem ela podido comprovar que cabelo lavado muito mais limpo e suave do que quando se usa água corrente. Lamentavelmente são poucas as

mulheres modernas que se dão a esse trabalho e, vivendo na Califórnia, onde são curtas as temporadas de chuvas, o uso deste simples e saudável modo de embelezar o cabelo queda muito limitado para Janet. Sem embargo, sempre que pode ela o põe em prática.

Deborah Kerr, a notável estrela britânica que tem um dos seus máximos desempenhos em "MEU FILHO", a ser apresentada pelo Cine Metro ainda este mês, afirma que a glicerina mesclada com água de rosas produz um magnífico lubrificante para o rosto e para as mãos durante os dias rudes de inverno. Este segredo era posto em prática pelas mulheres de sua família, muito antes que a notável atriz nascesse.

Deborah ainda assegura que uma infusão ligeira e fria de crá negro é um magnífico estimulante para os olhos. Muitos íntes que os "experts" em beleza inventassem as substâncias modernas para lavar os olhos, infundidas de mulheres, como a mãe da própria Deborah, empregavam o chá não só como uma deliciosa bebida mas também como preparado para lavar os olhos. Também observou ela que alguns tipos de chá são magníficos para se enxaguar os cabelos.

CONSELHOS DE BELEZA

Por ESTHER WILLIAMS

(Estrela do filme "Quem manda é o amor" da M.G.M., próximo cartaz do Cine Metro)

1. Sempre aplique baton aos meus lábios com um pincel. Esta é a única forma que encontro para obter um contorno perfeito e uma aparência sedosa.
2. Com esse pincelzinho dou um toque até acima nas comissuras dos lábios, pois isso imprime um aspecto "rissonho" ao rosto.
3. O baton nos lábios deve ser aplicado antes dos póis, para se conseguir maior naturalidade.
4. Para evitar empoar de maquiagem o nariz, começo pela parte inferior do rosto e vou empouando para o centro. O nariz é a última parte a ser empouada.
5. O excesso de pó se retira facilmente com uma escovinha para póis, o que mantém a cutis limpa, não permitindo que o pó penetre nos poros.
6. Acho que nunca se deve alterar a forma das sobrancelhas, depilando-as. Entretanto, tenho por hábito arrancar os pelos do lugar, a fim de dar às minhas sobrancelhas aspecto asseado e contorno distinto.

7. Faço uso de uma escovinha para pentear as sobrancelhas; primeiramente as escovo para cima e logo para os lados em forma suave e nitida, pois por essa forma adquiro maior naturalidade.
8. Somente uso maquiagem nas pestanas superiores, a fim de que possa fazer o que desejo, ainda mesmo nadar, sem que a pintura esorra dando aos olhos uma impressão "amarrrotada".
9. É prudente ter à mão sempre 2 escovinhas para maquiagem, uma para aplicar a pintura, outra para retirar o excesso, o que elimina a possibilidade de as pestanas colarem-se uma com a outra.
10. Minha última tarefa é retirar toda a maquiagem antes de dormir. Faço isso com uma suave escovinha para cutis, sabão e água morna.



"Ha seguramente, no amor, como no resto do nosso destino, acaso felizes ou infelizes". (Maeterlinck)

"Não tenhamos receio de ter um ideal admirável de mais para que ele se possa adaptar à vida". (Maeterlinck)

"É indiferente o tema: em qualquer, mostra o sábio sua sabedoria e o bom a sua bondade". (C. Vigli)

"Nenhuma porta se abre a palavras sem amor". (C. Vigli)

"A força concentrada é o segredo da violência dos explosivos". (Marden)

"O Estado assiste à família, mas não a substitui". (Portalis)

"Acatei os dois remédios e não os tomei sem necessidade: não transformei em doença um simples encomendo". (Dr. Donni)

"O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade". (Voltaire)

"A verdade tem de aparecer, mesmo que seja arrastada pelos cabelos". (Jackson de Figueiredo)

"A felicidade é a amizade e a infelicidade é a experimentação". (E. Zweig)

TRIPLICE IDEAL

A jovem deve ser:

Angelicamente pura
eucaristicamente piedosa,
apostolicamente ativa"
(Pio XI)

INSTANTANEOS

No salão pairava aquele mal estar característico de falta de assunto. A moçinha da casa perguntou à visita, grandíssima mas joias, na toilette, no penteados: — "A senhora conhece Minas?" E a interpelada retrucou, com vivacidade: — Não, quando tiramos férias, vamos à Argentina... Sabendo-a ligeiramente reumática, a outra rebate, com ironia: — Enganei-me, pois pensei reconhecer uma fotografia sua no meio de veranistas, em Póços de Caldas... — Ora, certamente, pois faço estação lá, todos os anos; agora tão insipida com a proibição dos jogos...



E a menina continuou impiedosa: — Póços de Caldas ainda pertence a Minas! E a gente fica matutando por onde andavam os rudimentos de geografia, naquela cabeça tão bem tratada!

— "So lhe pude trazer 'isto': pois a doença de mamãe consome todo o dinheiro! Desembrulhando o bilheto do bezer, ela não conseguiu esconder o desamparamento.

Acostumada com mimos caros, numa ascendência promissora, calculara que o dia de Natal lhe traria o máximo de surpresas. E naquela cabecinha já dançavam os pensamentos maliciosos que iam provocar o despeito de seus colegas.

O orgulho ferido não lhe deixou visível a beleza do gesto do rapaz. Cabe-me registrar, ainda, a bravura da alma que lhe permitiu uma humilhação incontestável valeu por merecida vitória.

PENSAMENTOS INESQUECÍVEIS

"Enquanto não se ama, a vida será triste tal qual uma jovem que chora sob um pessegueiro em flor.

Porque o amor é a vida. Quem não ama, é como os mortos. Porque o amor é a luz e, se ele falta, anotece em cada alma. Porque o amor é a felicidade e enquanto a sabedoria de cada um

não compreenda isso, a miséria o punirá e o angustiará.

Ame-se a natureza e curar-se-á toda aflição. Ame-se aos homens e os homens comparitilharão dos desejos dos que os amam. Ame-se a Deus e Deus alumiá-los cada espírito". (C. C. Vigli)

ULTIMOS DETALHES

No primeiro plano dos acessórios, notamos os chapéus-de-sol, em linho igual ao do vestido ou em tons muito vivos, com cabos de madeira negra terminando em cabeças de animais. Outros associam a rusticidade do bambu à delicadeza de frisos em ouro ou prata.

Algumas bolsas têm como sustentáculo pequenos bastões de madeira trabalhada. As coleiras em madeira colorida voltam acompanhando os alegres vestidos de verão e são presas ao pescoço por pequenos laços de rafia.

BONECAS, BONECOS



Não há menina sem bonecas, ou mesmo, sem recordações daquelas coisinhas queridas, que fizeram o encanto dos primeiros anos. Outras são mais felizes por lhes ser facultado conservá-las e quem sabe? — passar as próprias filhas. Entretanto, elas lá ficam num canto do guarda-roupa, ou mesmo no porão sujeitas à estragos.

Dai a sugestão que encontramos no motivo que o clichê ilustra: faça molduras para suas bonecas fixando-as num cantinho de sua sala, de seu quarto. Não é preciso que fiquem tão agrupadas assim, mais espaçadas darão idéia de quadros em relevo, originais e de um encanto indizível.

BELEZA

Por ELIZABETH TAYLOR, estrela da "Traidor", da Metro-Goldwyn-Mayer

Todo o segredo de uma cabecinha formosa é ter um couro cabeludo saudável. Mas para se conseguir isso é necessário dedicar-lhe um cuidado constante. Costumo dedicar 15 minutos diários de atenção ao meu cabelo para mantê-lo em boas condições.

Meu sistema consiste em massagem no couro cabeludo, usando as pontas dos dedos. Começo na linha onde nasce o cabelo e vou massageando para cima e para trás de maneira firme e vigorosa. Inclinando-se para frente e mantendo a cabeça baixa, consigo-se um efeito mais estimulante ainda.

Depois da massagem escova-se vigorosamente o cabelo. Uma escova de pelos duros proporciona os melhores resultados.

Sidney Guillard, penteador da Metro-Goldwyn-Mayer, indicou-me a técnica de escovar preferida pela maior parte das estrelas de Hollywood.

Inicia-se escovando o cabelo para trás. Depois, com a cabeça inclinada para a frente, e par-

tindo-se da nuca, escove-se para baixo em movimentos largos e iguais. Eri consigo duplo efeito usando duas escovinhas... uma em cada mão.

Quando lavo a cabeça, com champô, gosto de dar pelo menos três enxáguados, enxaguando-a com água morna e depois com água de ducha. Concluo logo secando o cabelo com uma toalha grande.

Vem depois a tarefa de desembaraçar o cabelo, e que deve ser executada enquanto este está um pouco umido ainda. Para isso é melhor usar uma escovinha, porque o pente pode rebarbear as pontas do cabelo.

Para o dia gosto de frisar o cabelo com a ajuda de grampos, de maneira que quando solto ele caia em suaves ondas e com frisos naturais.

Para a noite prefiro um penteado para cima, para mantê-lo ordenado e recomendo que se conserve os cabelos soltos em seus devidos lugares por meio de uma pomada aplicada com a ponta dos dedos.

CUIDEMOS DA CRIANÇA

VI

PREPARANDO UM ENXOVALZINHO

- "Preocupada?"
- "Sim e muito!"
- "Pode ajudá-la a resolver os seus problemas?"
- "E o que vinha pedir-lhe, como há algum tempo o venho fazendo... Pode me aconselhar?"
- "Com inteira vontade, em tudo o que puder."
- "A senhora sabe... o meu bebê vai chegar e eu não tenho nenhuma orientação sobre o que devo fazer, como devo agir..."
- "Gostaria de saber algo sobre a confecção do enxovalzinho, o que devo preparar, quantas peças, a qualidade da fazenda, as cores de maior utilidade... mas, enxoval modesto, sim?"
- "Não se atormente por tão pouco; juntas organizaremos a lista das roupas necessárias para os primeiros tempos de vida do seu bebê e depois você verificará, de acordo com o seu orçamento caseiro, até onde poderá chegar e quantas peças mais adicionará a essa lista."
- "Vejam: um enxoval mesmo modesto, deve ter certo número de peças indispensáveis que poderão ser feitas à mão ou a máquina, em fazenda macia para não irritar a pele do bebê e preferivelmente executadas em tecidos de algodão: morim, opala, flanela, fustão, ou mesmo algodão cru."
- "São perfeitamente dispensáveis as sedas, os enfeites, rendas, arminhos, fitas em profusão. Tudo pode ser simples, porém feito com gosto, delicadeza e carinho, com amor e devotamento, desde devotamento lindo que enche o coração das mães..."
- "Roupinhas facéis de vestir e despir, que não impacientem as

★ LUIZA PASINI
Educadora Sanitária
do Centro de Saude de Santa
Cecília

mães, o bebê e o médico, quando chegadas as horas da consulta ao pediatra, do passelo ou do banho...

Roupinhas facéis de lavar e passar, sem botões que incomodem, sem laçotes vistosos bordados duros e pregas inúteis, premiando a pele delicada do bebê, atenuando-o, fazendo-o chorar por vezes horas inteiras, sem que a mamãe descubra a razão...

Roupas leves para os dias quentes e de agasalho para os dias frios.

Esses os requisitos indispensáveis quanto à qualidade. Quanto à confecção, vou lhe fornecer alguns moldes, desenhos que temo aqui ao dispor das mães interessadas; quanto ao gosto confio em que você o terá aperfeiçoado suficientemente para adornar essas roupinhas de maneira agradável.

Em virtude do rápido desenvolvimento do bebê não convém fazer grande número de peças; seria um gasto inútil, porque a roupinha deixaria de servir em pouco tempo; portanto, mais vale reter uma com certa frequência. Não faça toucas de lã ou com enfeites de arminho por incomodarem e anti-higiênicas. Não faça faixas ou cintos; (Conclui na 5.ª página).



Bolo de bacalhau Panetone Salaminho

BOLO DE BACALHAU — 2 copos de leite; 3 colheres (sopa) farinha de trigo, 1 colher (sopa) manteiga. Faz-se um pirão bem duro; põe-se manteiga para derreter, em seguida a farinha, mexe-se bem e por último o leite que deve estar quente. Deixa-se cozinhar 10 mts., sempre mexendo para não encorapar. Acrescenta-se a esse pirão: 5 colheres, bem cheias, de bacalhau passado na máquina; 1/2 colher de cebola bem picadinha e 1 colher bem cheia de cebola verde, salsa e pickles picados. — Separadamente bate-se 8 claras em neve, juntam-se as gemas e bate-se muito bem, junta-se a massa, continuando a bater até ficar tudo desmanchado. Assa-se em forma bem untada com manteiga, em banho maria sobre o fogo durante 15 minutos, depois em forno quente (forma furada). Serve-se acompanhado com batatas cozidas em vapor, com molho de camarão ou de manteiga.

PANETONE — Meio quilo de farinha de trigo, 13 ovos, 2 colheres de manteiga, 1 colher de banana, sal e fermento Fleischman. MODO DE FAZER: Desmancha-se o fermento em meia xícara de leite morno. Amassa-se tudo muito bem até ficar como purê, para isso vai-se pondo leite até dar ponto bom. Bate-se até rebentar bolhas. Põe-se em forma untada com manteiga e deixa-se em lugar quente para crescer. Assa-se no dia seguinte.

Põe-se antes 1 colher de sal; 2 colheres de açúcar. Junta-se-lhe passas e frutas cristalizadas a vontade. Se não tiver forma própria assa-se em lata de banana de 2 quilos.

SALAMINHO — 2 claras sem bater; 2 colheres de açúcar refinado até dar consistência para enrolar. Faz-se 1 massa com amendoim pouco de massa branca.

Abrem-se as 2 massas, separadamente, enrola-se como rocambole, as 2 partes uma sobre outra. Corta-se, seca-se ao sol.

(Do CADERNO DA MAMAE).



QUEM CASA, QUER CASA... — O próprio nome: casamento, justifica o proverbio "quem casa, quer casa..." Você que é noiva e se preocupa muito com o seu enxoval, com os seus presentes, que insinuou mesmo um anel de brilhantes a fim de fazer inveja às suas

amigas; lembre-se que aquela quantia poderia servir de depósito à compra de sua própria casa. Imagine um cantinho todo seu, embelezado com arte e muito amor.

Pense, analise, medite e veja que a aquisição de seu ninho de amor, deve ser a mais cara de suas preocupações.



GRANDE FESTA CIVICO-RELIGIOSA DE NOSSO FUTEBOL — Conforme temos noticiado, a veterana Associação Atlética Rui Barbosa, auxiliada por esportistas, industriais e comerciantes de nossa Capital, promove anualmente uma festa cívico-religiosa a que denominou "Natal da Criança Pobre do Bairro da Bela Vista" e que acaba de entrar no seu 7.º ano de realização. Como é bem de ver, essa festa cívico-religiosa tem por finalidade levar um pouco da alegria cristã aos lares menos favorecidos, para que as crianças sintam, também, um pouco das alegrias que as festas natalinas despertam nos corações bem formados. No ano passado, o volume dos presentes alcançou elevado número, tendo sido distribuídos para mais de dois e duzentos brinquedos e utilidades, esperando-se que no Natal deste ano seja ainda maior número de distribuições. O nosso clichê focaliza interessantes aspectos da distribuição do último Natal, notando-se, nas várias fotos, os dirigentes da veterana sociedade esportiva, procedendo a entrega dos presentes e trechos da multidão que no dia 25 de dezembro último ocorreu à sede, à rua Rui Barbosa.

Contra a Portuguesa de Desportos, hoje, no Pacaembú, o São Paulo tentará reabilitar-se das ultimas exibições negativas

COMO FORMARÁ A REPRESENTAÇÃO SAMPAULINA — O "ONZE" RUBRO-VERDE — OS "LUSOS" PAULISTANOS DISPOSTOS A SURPREENDER O BI-CAMPEÃO PAULISTA

O São Paulo vai retornar ao Pacaembú, a fim de resolver mais um compromisso na tabela do torneio Rio-São Paulo. O bi-campeão paulista enfrentará, hoje à tarde, a representação da Portuguesa de Desportos, numa partida que deverá atrair numerosa assistência, uma vez que a rivalidade que existe entre os antagonistas é das mais acirradas.

O tricolor tem decepcionado a sua torcida nos últimos compromissos. Os adeptos do clube do Canindé, todavia, jamais aceitaram como natural o declínio revelado por alguns de seus "cracks". Realmente, não seria possível acreditar que um quadro que até um mês atrás deslumbrou os esportistas bandeirantes com memoráveis exibições, apareça agora quase que irreconhecível, jogando abaixo da crítica. O primeiro ensaio do selecionado brasileiro, efetuado recentemente na Guanabara, serviu para revelar que os defensores do "maquiado" não se empenharam com entusiasmo nos últimos jogos. Rui, por exemplo, que vinha jogando quase parado nos preliminares do torneio Rio-São Paulo, tomou conta do gramado, naquele exercício, a ponto do técnico Flavio Costa não esconder a sua satisfação. Mas não foi só Rui que se exibiu com acerto no primeiro ensaio do selecionado nacional. Bauer, Mauro, Teixeira e até Noronha, o elemento mais fraco nas últimas partidas do tricolor jogaram com eficiência.

Como é fácil de apreciar, o declínio dos sampaúlos, tribuindo ao cansaço decorrente dos jogos do campeonato de 49, não passa de um mito. Os comandados de Leonidas jamais estiveram em tão magnífica situação física e técnica; na hipótese de resolverem atuar hoje à tarde como sabem, a Portuguesa de Desportos terá de jogar muito e de contar ainda com o fator "chance" para escapar a um revés tão como quase certo.

A PORTUGUESA DE DESPORTOS

A turma da "Severa" vem atuando também com muita irregularidade. Não é possível que um conjunto que conta com tantos valores de projeção no cenário esportivo brasileiro venha jogando com tanta insegurança como o quadro rubro-verde. A's vezes, em alguns encontros, os "lusos" paulistanos fazem um primeiro tempo de ouro, empolgando os esportistas com notáveis exibições. Mas é só um período. Apenas 45 minutos, que podem ser os primeiros ou os últimos.

É de crer que hoje à tarde, necessitando reabilitar-se perante os seus acionados da "goleda", sofra quando do último encontro com o Vasco da Gama, o "onze" rubro-verde lute com decisão e realize algo de prático. A verdade, todavia, é que a rigor, não se pode prognosticar com se-

gurança o resultado da luta. O São Paulo poderá vencer, como poderá perder e até por uma contagem alarmante. Tudo depende de seus defensores. Jogando normalmente, o tricolor não poderá perder.

Como se vê, a luta entre o tricolor e o rubro-verde, embora se reconheça a indiscutível superioridade do bi-campeão, poderá ter um desfecho imprevisível. Tudo ficará na dependência da atuação dos sampaúlos.

QUADROS PROVAVEIS

As turmas deverão apresentar-se em campo assim constituídas: PORTUGUESA DE DESPORTOS — Caxambu, Nino e Pedro; Santos, Brandãozinho e Zinho (Helo); Niquinho, Renato, Niquinho, Pinga I e Mota.

SÃO PAULO — Mario, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha (Alfredo); Augusto, Ponce de Leon, Leonidas, Leopoldo e De Camilo.

A arbitragem da luta estará confiada ao árbitro nacional Amaral Sobrinho.

MERECIDA E BRILHANTE VITÓRIA DO CORINTIANS SOBRE O PALMEIRAS

3 a 2, o resultado do prelo de ontem à tarde no Pacaembú — Luizinho, Claudio e Baltazar marcaram para o vencedor — Os tentos do alvi-verde foram assinalados por Washington

Iniciando a sexta etapa do torneio Rio-São Paulo defrontaram-se ontem à tarde, no Pacaembú, os quadros do Corinthians e do Palmeiras. O resultado do prelo acusou a vitória dos corintianos por 3 a 2.

O embate foi iniciado com forte predomínio dos alvi-negros. Os comandados de Baltazar ao findar o primeiro tempo deram a impressão de que conquistariam expressivo triunfo. Venciam, então, por 2 a 0, mas a sua superioridade foi das mais acentuadas.

No período complementar os rapazes dos calções negros aumentaram a vantagem e mais se robusteceram a previsão de que facilmente o alvi-verde escaparia a uma "goleda". Tal, porém, não sucedeu. O quadro esmeraldino vinha apresentando duas la-

mentáveis falhas, uma na retaguarda e outra na ofensiva, em que Gengo e Abelardo, respectivamente, não se mostravam em condições de arcar com a responsabilidade dos pontos. O técnico Cambon, embora tardiamente, percebeu as deficiências do conjunto e com duas modificações mudou completamente o panorama da luta. Deslocou Gengo, da zaga para o posto de meio direito, em substituição a Manduco e fez entrar Washington na posição de centro avançado, substituindo Abelardo, cuja atuação vinha sendo ineficiente.

A zaga esmeraldina passou a ser formada por Turcão e Salvador, enquanto a linha média formou com Mexicano, Tulio e Gengo.

Com aquela alteração a defen-

siva dos "periquitos" ganhou mais consistência e passou a auxiliar melhor o ataque.

OS QUADROS

Os quadros atuaram com a seguinte escalação:

CORINTIANS: Bino, Milton e Beltare; Idário, Tuguiinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Niquinho e Colombo (Noronha). PALMEIRAS: Oberdan, Turcão e Gengo (Salvador); Mexicano, Tulio e Manduco (Gengo); Harry, Aquiles, Abelardo (Washington), Jair e Lima.

OS CORINTIANOS

Já não resta a menor dúvida de que o Corinthians se encontra em franca ascensão. O "onze" dos calções negros teve ontem à tarde mais uma excelente oportunidade para revelar que será um dos sérios candidatos ao título. A defesa está sólida e o ataque magnífico, com um poder excepcional de penetração. A vitória

do clube da "fazendinha" na contenda com o Palmeiras foi sob todos os títulos justa e brilhante.

OS TENTOS

Os tentos do Corinthians foram assinalados na seguinte ordem. Luizinho e Claudio marcaram aos 22 e aos 40 minutos da primeira fase — Baltazar, aos 13 minutos do período complementar. Para o Palmeiras marcou Washington, aos 29 e 31 minutos, respectivamente do período complementar.

A arbitragem esteve a cargo do juiz inglês Mr. Rowley, que teve atuação apenas regular; a renda somou 327.877 cruzeiros.



Componentes eventuais do "five" da Universidade Católica, do Chile. Hugo Fernandez (78), Raul Urra (80), Juan Barrientos (70), o técnico Kenneth W. Davidson, Justo P. Mellado (14), Milenko Skoknic (5), Fernando Moreno (9), Eugenio Varela (72), Juan Kovacevic (74), Tulio Valpreda (10). — o maior cestobista chileno da atualidade, — Mildo Martini (3), Rufino Bernedo (75) e Julio Bravo (13).

A NATA DO CESTOBOL CHILENO EM QUADRAS NACIONAIS

Promete grande sensação a temporada internacional da Universidade Católica do Chile — Um conjunto que venceu quatro certames seguidos — Sete elementos da seleção andina — A tabela de jogos definitiva

CAMPINAS, 14 (Do correspondente) — Finalmente na próxima semana, conforme já é do conhecimento do público, chegará de avião, dia 21, a delegação da Universidade Católica do Chile, que fará uma temporada internacional em quadras brasileiras sob o patrocínio da operosa Liga Campeirinha de Basquetebol. A temporada, que constará de 10 jogos, será efetuada como parte das comemorações do 21.º aniversário da entidade campeirinha, que vem sendo presidida por Paganini, nosso colega de imprensa, com grande acerto. Grande é o interesse pela apresentação do conjunto chileno, já que é a primei-

ra vez que vemos os andinos em nosso país. A Universidade Católica do Chile é a líder absoluta do esporte da cesta em suas plagas tendo conquistado, em 49, nada menos do que quatro certames seguidos: Torneio Invitação, Presidencial, Relampago e Olímpico. Dos 13 cestobolistas integrantes da turma andina, 7 pertencem à seleção chilena que disputou o ano passado o certame sul-americano no Paraguai e as Olimpíadas em Londres. São eles: Tulio Valpreda — apontado como o maior jogador chileno da atualidade — Hugo Fernandez, Justo P. Mel-

lado, Fernando Moreno, Rufino Bernedo, Milenko Skoknic e Rolando Etchepeaz.

Por desistência de Ribeirão Preto, Botucatu e Sorocaba, que alegaram motivos de ordem técnica, segundo nos informaram na L. C. B., e com a substituição daquelas cidades por Sorocaba, jogos foi alterada. A tabela definitiva é a seguinte: — dia 22 São Carlos e Limeira, a tabela de — Estréia — Em Limeira, contra o Nossos Clube ou em Campinas, contra o C. Campineiro de Regatas e Natação; — dia 24 — terça-feira — Em Santos, contra o C. R. Vasco da Gama; — dia 26 — quinta-feira — Em São Paulo, contra a A. D. Floresta; — sábado — Em São Carlos, contra o São Carlos Clube; — dia 31 — terça-feira — Em Campinas, contra o C. Campineiro de Regatas e Natação ou em Limeira, contra o Nossos Clube; — dia 2 — quinta-feira — Em Sorocaba, contra o Sorocabinho; — dia 3 — domingo — Em Belo Horizonte, contra o Ginástico; — dia 6 ou 7 — Em Belo Horizonte, contra o America F. C.; — dia 9 — quinta-feira — No Rio de Janeiro, contra o C. R. Vasco da Gama; — dia 11 — sábado — No Rio de Janeiro, contra o C. R. Flamengo.

O "BICHO" NO FUTEBOL DE HOJE

Antigamente, jogar na seleção nacional ou regional constituía honraria fora do comum. Até "bom futebol" tornar-se simples reserva de uma seleção. Da seleção paulista, por exemplo. Até nos dias de hoje, ainda se houve, a miude, de muitos veteranos expressões mais ou menos como esta: — "Fui reserva da seleção paulista". "Treinei ao lado de Rubens Sales".

Na Europa, também é grande honra pertencer à seleção nacional. Os simples reserva da seleção nacional. Isso antigamente. E isso ainda nos dias de hoje.

Entre nós, nos dias de hoje, é manifesta a má vontade da maioria dos convocados ou dos escalados para as seleções. Até para o selecionado brasileiro! Tudo depende do "bicho". Depende do "quantum" que vão receber pelos "serviços" a prestar. Ou pelo pelos "serviços prestados". Arduos "serviços".

Pelo menos, é o que dizem. E dizem até em letras de forma. E em estridentes comentários estranhando o fato. Curioso fato, realmente.

E falam, e confirmam de modo taxativo, que "muitos jogam com má vontade". Jogam "com desinteresse absoluto" quando o "bicho" não é grande, isto é, quando o "bicho não corresponde". "Bicho inferior a importância do prelo".

O que não deixa de causar pasmo é que tais comentários estão vindo a público nas vésperas do certame nacional, antevéspera do mundial de futebol! E de estarecer. Dizem, há exceção, esplendidas exceções. Jogadores que gostam de entregar a camiseta do futebol paulista. E também a camiseta do futebol nacional. Sentem-se ufanos. Sentem-se honrados. Mas, constituem exceção na afirmativa por por aí vai. E por isso, outra afirmativa: — para que esta ou aquela federação tenha aspirações nos seus jogos precisa descançar as coisas. E o mesmo fato com a C. B. D. se pretender algo no Mundial de Futebol. Tal qual campeonatos regionais. Nos campeonatos regionais — sabe-se — por vezes num simples jogo, a turma vencedora leva quase toda a renda e mais alguma coisa...

Em conclusão lógica: — a moia propulsora do futebol atual é o "bicho" ou, melhor falando, a produção do futebol atual apresenta-se na razão direta do valor do "bicho". — X.

ma vontade"; Jogam "com desinteresse absoluto" quando o "bicho" não é grande, isto é, quando o "bicho não corresponde". "Bicho inferior a importância do prelo".

O que não deixa de causar pasmo é que tais comentários estão vindo a público nas vésperas do certame nacional, antevéspera do mundial de futebol! E de estarecer.

Dizem, há exceção, esplendidas exceções. Jogadores que gostam de entregar a camiseta do futebol paulista. E também a camiseta do futebol nacional. Sentem-se ufanos. Sentem-se honrados. Mas, constituem exceção na afirmativa por por aí vai. E por isso, outra afirmativa: — para que esta ou aquela federação tenha aspirações nos seus jogos precisa descançar as coisas. E o mesmo fato com a C. B. D. se pretender algo no Mundial de Futebol. Tal qual campeonatos regionais. Nos campeonatos regionais — sabe-se — por vezes num simples jogo, a turma vencedora leva quase toda a renda e mais alguma coisa...

Em conclusão lógica: — a moia propulsora do futebol atual é o "bicho" ou, melhor falando, a produção do futebol atual apresenta-se na razão direta do valor do "bicho". — X.

Eleição de conselheiros do Clube Piratininga

O Clube Piratininga realizará hoje, das 14 às 18 horas, na sua sede social, à rua 15 de Novembro 228, 17.º andar, as eleições para renovação do terço do Conselho Supremo.

Dado o interesse pelo pleito, é de se prever que compareçam as eleições elevado número de sócios eleitores para sufragar os nomes dos novos conselheiros.

Disputa-se hoje em Mar del Plata o Grande Premio "Gen. San Martín"

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — Dezesseis campeões de automobilismo já se encontram desde ontem em Mar del Plata, a principal estação balnearia argentina, para disputar amanhã, o Grande Premio General San Martín.

O primeiro treino realizado pelos concorrentes, num circuito acidentado de 4.045 metros, que deverá ser coberto 37 vezes, foi vencido por Fangio, num "Ferrari", que fez o circuito completo em 2' 11" 4/10, ou seja, a média horária de 110 kms, 821.

Hoje pela manhã foram realizadas as provas de classificação para a grande carreira de amanhã.

5 POR DIA...

1 — Em 23, o Vasco marchava invicto no campeonato carioca de futebol. A 8 de julho derrotado pelo Flamengo por 3 a 2. Fato sensacional. Transcendência. Torcedores do Flamengo organizaram uma passeata monstro. Um segundo Carmaraval. Mais do que comemoração! A frente, no carro chefe, um tambo de 2 metros e meio! (Era de uma exposição permanente de uma tambo de 2 metros e meio, a 8 de julho, na rua do Cate-). Muita bomba. Fogos de bengala. O diabo! Ao desfazer-se o cortejo, pela madrugada, o enorme tambo foi dependurado na porta da sede do Vasco, em Santa Luzia. Ao lado, uma grande coroa funerária. E a estatueta de Pedro Álvares Cabral, enfeitada com tambo e restes de cebolas. Réplicas: — na terça-feira seguinte, a sede do Flamengo apareceu pichada! E na quinta-feira, uns cem automóveis, com a gente do Vasco, partiram rumo à sede do Flamengo. A frente, num auto, com a capota arriada, enorme corbelão. Vascainhos, nos estrados dos autos, com fogos de bengala, flâmulas, bandeiras com a Cruz de Malta, o diabo... Na sede Flamengo, a comitiva do Vasco foi recebida a pedradas! Até telhas de um convento próximo para cima dos vascainhos! E tudo terminou na polícia...

2 — Ernest Hemingway, famoso escritor, foi um dos mais habéis pugilistas amadores do mundo.

3 — Na Checoslováquia e na Hungria, o tenis de mesa é ensinado nas escolas. Desporto dos mais populares. Desporto nacional.

4 — O único nobre que triunfou nas Olimpíadas de Londres, de 48 foi o príncipe Olavo, da Noruega. Foi no hiatismo.

5 — O saudoso Kuntz, um dos mais notáveis guardiões do futebol brasileiro, dizia que somente atuava bem quando usava uma camisa preta de lá.

— L. S.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 14 — A rodada de amanhã no campeonato brasileiro de futebol conta com cinco jogos: Goiás vs. Mato Grosso, em Goiânia; Piauí vs. Maranhão, em Teresina; Amapá vs. Pará, em Macapá; Sergipe vs. Alagoas, em Aracaju e Paraíba vs. Rio Grande do Norte, em João Pessoa. Trata-se de mais uma rodada atrante, destacando-se o favoritismo dos goianos na peleja contra os matogrossenses, visto que aqueles venceram os mesmos adversários, domingo último, em "casa" destes. Os parabéns também podem ser apontados como favoritos, pois que desta vez irão jogar contra os rapazes da terra potiguar, em João Pessoa. Domingo último, houve empate entre ambos. A mesma coisa pode ser dita com relação ao cotejo Sergipe x Alagoas, que terminou empatado domingo último, em Macaré, e o encontro agora vai ser tratado em Aracaju. Portanto, logicamente deverão ser eliminados após esta rodada: Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Alagoas.

Quantos os outros choques entre estreantes, nada se pode dizer, em virtude de desconhecermos qualquer dado com relação às possibilidades do Amapá que vai lutar com o Pará e o Piauí que vai se defrontar com o Maranhão.

seria efetuado em março vindouro, em São Paulo. Falando à reportagem, o presidente do Conselho Técnico, Ari Pinheiro, declarou que, tendo em vista a reatuação, em junho, da Taça do Mundo, a diretoria da C.B.D. fizera um apelo para a suspensão de todo e qualquer outro campeonato, além do futebol, que pudesse desviar as atenções dos dirigentes, até o Campeonato do Mundo. O Campeonato Brasileiro de Remo será disputado em princípios de 1951.

Anunciou, ainda, o Conselho Técnico, a desistência da Argentina do Campeonato Sulamericano.

— Prosseguindo na disputa do Torneio Rio-São Paulo, jogam amanhã, nesta capital, Botafogo e Fluminense. O tricolor das Laranjeiras, que apenas venceu o São Paulo no atual certame, tendo perdido da Port. de Desportos por 6 a 5 e do Vasco por 3 a 1, pode ser apontado como mais provável vencedor deste encontro, apesar da boa forma que ostenta o alvi-negro.

Os quadros deverão apresentar as seguintes formações: FLUMINENSE: — Castilho; Índio e Pinheiro; Valdir, Pê de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Cilas, Carlyle e Rodrigues. BOTAFOGO: — Ari; Marinho e Jair; Rubinho, Ávila e Juvenal; Hamilton, Geninho, Zezinho, Otávio e Demostenes. Árbitro: Joaquim Rolas.

DIFÍCIL PARA O BATATAIS A PELEJA DE HOJE EM UCHOA

Contra a representação do E. C. Uchoa, a luta do Batatais — A delegação visitante já se encontra desde ontem pela manhã, em Uchoa, aguardando o momento da refrega

O segundo prelo de hoje, em importância, no torneio dos campees da divisão de acesso, será efetuado em Uchoa. O Batatais, um dos concorrentes mais sérios à conquista do cetro, enfrentará a equipe do Uchoa.

O "onze" do E. C. Uchoa, depois de ter iniciado o certame impressionando favoravelmente, decepçionou domingo último os seus admiradores, ao empatar com o Linense, no seu campo, em Uchoa. De nada adiantaram os fatores campo e torcida, pois os rapazes do grenio de Lina não tomaram conhecimento das vantagens usufruídas pelo antagonista, naquele embate; lutaram com decisão e por pouco não conquistaram um resultado dos mais brilhantes. Embora o resultado daquele prelo fosse um empate de 2 tentos, a superioridade do Linense foi incontestável.

Hoje, o Uchoa terá a oportunidade de reabilitar-se perante os seus numerosos aficionados. A representação do Uchoa jogará novamente no seu campo. O adversário, o Batatais, surge como mais perigoso, notadamente quando se sabe que os integrantes do excelente clube da Mogiana querem reabilitar-se da atuação descolorida de domingo último, quando não foram além de um empate na luta que sustentaram com o Guarani.

Como se vê, a peleja de hoje à tarde, em Uchoa, deverá agradar plenamente à numerosa assistência. O Batatais, que ainda alimenta esperanças de ocupar a liderança do certame, irá fazer todo o possível para conquistar expressivo feito. Só a vitória in-

teressará aos comandados do Tonho Rosa. Até um empate seria desastroso para o "Fantasma da Mogiana", que ficaria com mais um ponto perdido e, consequentemente, mais distanciado da turma do Guarani, primeira colocada.

Portanto, quem lucrará com a peleja de hoje, em Uchoa, será o público, que terá o ensejo de presenciar um prelo dos mais movimentados, disputado com ardor.

PROVAVEIS TURMAS

Salvo alterações de última hora, as turmas deverão apresentar-se em campo assim constituídas: UCHOA — Batatais: Pé e Mimoso; Expandor, Santos e Rudger; Alcides, Natalino, Miranda, Viana e Panadiero.

BATATAIS — Rafael: Sapoleo e Staci; Golano, Pixo e Italo.

O Racing não mais jogará na Inglaterra

LONDRES, 14 (A. P. F.) — O F. C. Portsmouth anulou o encontro que deveria disputar com o Racing Clube, de Buenos Aires, na próxima segunda-feira, bem como reconsiderou sua decisão de realizar uma próxima excursão à Argentina, segundo anuncia o "Daily Herald".

Segundo o jornal, os argentinos deixaram de responder aos numerosos cabogramas de Londres, indagando se o Racing estava ou não disposto a confirmar ou infirmar sua presença na Inglaterra para dois "matches" com o Portsmouth e o Wolverhampton, conforme estava combinado.

mar; Tonho Rosa, Eduardinho, Xixico, Didpo e Luizinho Rosa.

SITUAÇÃO DOS ADVERSÁRIOS

O Batatais está com 2 pontos

perdidos, ao lado do Linense, ocupando o 2.º lugar na tabela de classificação. Por outro lado, o Uchoa é o último colocado (3.º lugar), com 3 pontos no passivo.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

A PONTE PRETA EM ASSIS — A representação da Ponte Preta, de Campinas, continuando a série de amistosos que vem efetuando na fase pré-campeonato, jogará hoje à tarde em Assis. O adversário da veterana, naquela cidade, é a Ferroviária, conjunto que cumpriu destacada atuação no campeonato de profissionais do interior.

JAI ME SARA' CONTRATADO — O arqueiro Jaime, que defendeu no campeonato passado o Comercial, já teria acertado as bases para o seu ingresso no Palmeiras. Jaime vinha treinando com geral agrado no alvi-verde, clube de sua predileção e concorrerá sobremaneira para que os entendimentos visando a sua transferência para o clube do Parque Antártica fossem coroados de pleno êxito.

O JABAQUARA NO INTERIOR — Os esportistas de Mogi das Cruzes terão a oportunidade de presenciar, hoje à tarde, sugestivo prelo inter-municipal. Trata-se do cotejo a ser travado entre o Jabaquara, da vizinha cidade paulista, e o E. C. União. Reina grande entusiasmo pela apresentação do clube da faixa rubra naquela cidade.

JAHU' NO NACIONAL — O saqueiro Jahu, que durante algum tempo integrou a turma do Comercial, depois de uma grande temporada em gramados paranaenses, retornou a semana passada à Paulicéia. Jahu efetuou vários exercícios, com geral agrado, no Nacional, e hoje à tarde já integrará a turma do clube da Estrada, na contenda que disputará, em Santo André, contra o E. C. Corinthians, daquela cidade.

Os melhores 3 anos disputarão hoje o "Imprensa"

CAMPEADOR, FAVORITO PROIBITIVO — GRANDES ESPERANÇAS NAS PATAS DE INCLITO E CLIMAX — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONETARIAS OFICIAIS — UM "BETTING-MONSTRO" E UMA FORTUNA A VISTA — O ALMOÇO E A FESTA DA IMPRENSA

O Jockey Club de S. Paulo fará realizar hoje, em Cidade Jardim, a tradicional festa da imprensa.

Antes das carreiras, no salão de honra do hipódromo, terá lugar o almoço com que a Sociedade, todos os anos, brinda a imprensa, ali representada pelos diretores das periódicas, pelos presidentes das associações de classe e ainda pelos cronistas especializados.

A festa da imprensa traz de gratidão da Sociedade Jockey Club de S. Paulo o prêmio de 10 mil cruzeiros que tem feito em prol do turf e do próprio Jockey Club toda a imprensa do país.

O programa, um vistoso conjunto de oito carreiras, tem o seu ponto alto no antigo e tradicional clássico "Imprensa". A sua classe, tantas vezes demonstrada, e os seus privados, todos convincentes, estão a indicar que sobram razões a "catedral" para tal favoritismo. Isso, porém, não quer dizer que a grande prova esteja a merecer de Campeador. Não é não. São grandes concorrentes Inclito, Climax, que já ganhou e perdeu de Campeador, Galanteio, que já demonstrou qualidades, e até o Alrore, que, ainda recentemente, ganhou um semi-clássico, dando de si boa recomendação. E nem mesmo Lumiar, Baritono e Topazio Imperial, embora aparentemente deslocados na turma, podem ficar inteiramente desprezados.

A disputa do clássico "Imprensa" porá à prova, ainda uma vez, o valor da geração indígena dos três anos.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras desta tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros.

1 Espadarte, R. Zamudio 56
(2) Jaraia, R. Urbina 54
(3) Sunlight, W. O. Silva 56
(4) Chana, E. Vieira 54
(5) Barbareo, H. Molina 56
(6) Flying Wing, I. Lemoski 54

(7) Dehassi, A. Lucca 54
Espadarte não teve uma direção muito feliz, há uma semana, e perfilou-se agora como a maior carta, ainda mais que a redução da distância lhe é favorável. Flying Wing, com grandes privados e bem na turma e na distância, é concorrente de grandes possibilidades. Jaraia reaparece bem e constitui a diferença da daquela fórmula. Chana acusou progressos e vale agora alguns "boletins". Dehassi tem trabalhos que atestam um melhor preparo e é depositária de grandes esperanças, notadamente em raia de grama leve.

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.000 metros.

1 Granadeiro, E. Garcia 55
(2) Lagrange, R. Urbina 55
(3) Jota, n'correrá 54
(4) Bill Kid, N. Monteiro 55
(5) P. do Oeste, Zamudio 54
Granadeiro, na turma, está cheirando a grande "barbada". Tem privados soberbos. Para a dupla, tanto pode ser Lagrange, que não correu mal, há uma semana, como Princesa do Oeste, que tem demonstrado ser de corrida. Bill Kid é manhoso e pouso recomendativo foram todas as suas últimas carreiras.

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

4.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

6.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

O "BETTING-MONSTRO"

Um grande atrativo das carreiras de hoje é o "betting-monstro". Uma fortuna está a vista, esperando-se que o total a distribuir se aproxime bastante da casa dos 2 milhões de cruzeiros.

Não é fácil acertar, mas vale a pena tentar. E nós também vamos aqui oferecer uma fórmula aos leitores:

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros.

1 Espadarte, R. Zamudio 56
(2) Jaraia, R. Urbina 54
(3) Sunlight, W. O. Silva 56
(4) Chana, E. Vieira 54
(5) Barbareo, H. Molina 56
(6) Flying Wing, I. Lemoski 54

(7) Dehassi, A. Lucca 54
Espadarte não teve uma direção muito feliz, há uma semana, e perfilou-se agora como a maior carta, ainda mais que a redução da distância lhe é favorável. Flying Wing, com grandes privados e bem na turma e na distância, é concorrente de grandes possibilidades. Jaraia reaparece bem e constitui a diferença da daquela fórmula. Chana acusou progressos e vale agora alguns "boletins". Dehassi tem trabalhos que atestam um melhor preparo e é depositária de grandes esperanças, notadamente em raia de grama leve.

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.000 metros.

1 Granadeiro, E. Garcia 55
(2) Lagrange, R. Urbina 55
(3) Jota, n'correrá 54
(4) Bill Kid, N. Monteiro 55
(5) P. do Oeste, Zamudio 54
Granadeiro, na turma, está cheirando a grande "barbada". Tem privados soberbos. Para a dupla, tanto pode ser Lagrange, que não correu mal, há uma semana, como Princesa do Oeste, que tem demonstrado ser de corrida. Bill Kid é manhoso e pouso recomendativo foram todas as suas últimas carreiras.

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

4.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

6.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

7.º PAREO — As 17 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

8.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

HIPODROMO BRASILEIRO

Resultados gerais das carreiras de ontem

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros.

1 Espadarte, R. Zamudio 56
(2) Jaraia, R. Urbina 54
(3) Sunlight, W. O. Silva 56
(4) Chana, E. Vieira 54
(5) Barbareo, H. Molina 56
(6) Flying Wing, I. Lemoski 54

(7) Dehassi, A. Lucca 54
Espadarte não teve uma direção muito feliz, há uma semana, e perfilou-se agora como a maior carta, ainda mais que a redução da distância lhe é favorável. Flying Wing, com grandes privados e bem na turma e na distância, é concorrente de grandes possibilidades. Jaraia reaparece bem e constitui a diferença da daquela fórmula. Chana acusou progressos e vale agora alguns "boletins". Dehassi tem trabalhos que atestam um melhor preparo e é depositária de grandes esperanças, notadamente em raia de grama leve.

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.000 metros.

1 Granadeiro, E. Garcia 55
(2) Lagrange, R. Urbina 55
(3) Jota, n'correrá 54
(4) Bill Kid, N. Monteiro 55
(5) P. do Oeste, Zamudio 54
Granadeiro, na turma, está cheirando a grande "barbada". Tem privados soberbos. Para a dupla, tanto pode ser Lagrange, que não correu mal, há uma semana, como Princesa do Oeste, que tem demonstrado ser de corrida. Bill Kid é manhoso e pouso recomendativo foram todas as suas últimas carreiras.

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

4.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

6.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

7.º PAREO — As 17 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

8.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

HIPODROMO DE VILA GUILHERME

Sete pares nas carreiras de hoje

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros.

1 Espadarte, R. Zamudio 56
(2) Jaraia, R. Urbina 54
(3) Sunlight, W. O. Silva 56
(4) Chana, E. Vieira 54
(5) Barbareo, H. Molina 56
(6) Flying Wing, I. Lemoski 54

(7) Dehassi, A. Lucca 54
Espadarte não teve uma direção muito feliz, há uma semana, e perfilou-se agora como a maior carta, ainda mais que a redução da distância lhe é favorável. Flying Wing, com grandes privados e bem na turma e na distância, é concorrente de grandes possibilidades. Jaraia reaparece bem e constitui a diferença da daquela fórmula. Chana acusou progressos e vale agora alguns "boletins". Dehassi tem trabalhos que atestam um melhor preparo e é depositária de grandes esperanças, notadamente em raia de grama leve.

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.000 metros.

1 Granadeiro, E. Garcia 55
(2) Lagrange, R. Urbina 55
(3) Jota, n'correrá 54
(4) Bill Kid, N. Monteiro 55
(5) P. do Oeste, Zamudio 54
Granadeiro, na turma, está cheirando a grande "barbada". Tem privados soberbos. Para a dupla, tanto pode ser Lagrange, que não correu mal, há uma semana, como Princesa do Oeste, que tem demonstrado ser de corrida. Bill Kid é manhoso e pouso recomendativo foram todas as suas últimas carreiras.

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

4.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

6.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

7.º PAREO — As 17 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

8.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1 Geropiga, R. Benítez 52
(2) Galhardo, E. Garcia 54
(3) Acadêmico, J. Taborda 52
(4) Linda Dona, O. Reichel 52
(5) Islele, F. Sobreiro 52
(6) Amitté, A. Cataldi 54
(7) Friaca, A. Lucca 56
(8) Morena, M. Cataldi 56
(9) Areja, R. Zamudio 56
A carreira, a nosso ver, vai ser decidida entre Acadêmico e Linda Luz, merecendo esta, em razão do joel maior atencões.

FACIL A VITÓRIA DE CRAVADOR NA MELHOR CARREIRA DE ONTEM

O "HANDICAP-MISTO" OFERECEU A VITÓRIA DE ANDRADA — CIPÓ, GONDOLEIRO, MOÇO RICO, MINERVA E DU BARRY, OS DE MAIS GANHADORES DE ONTEM — ATUAÇÕES DISPLICENTES DE ALECRIM E GUME — MOVIMENTO GERAL

Um bom público presenciou a jornada turfística de ontem, em Cidade Jardim. E do entusiasmo ali reinante fala alto o movimento de apostas, que ultrapassou a casa dos 6 milhões.

A jornada, para não fugir à regra, não foi favorável à "catedral". Ganharam, de verdade, Cipó, Gondoleiro e Andrada, como favoritos, mas fracassaram inteiramente Marroero, Alecrim e Perola de Ofir, depositários das maiores esperanças dos apostadores. Gaipapa, a favorita do último par, pagou place.

CIPÓ NUM FINAL DIFÍCIL
A "catedral" entregou seu voto a Cipó e o filho de Black Tony correspondeu inteiramente. Mas não ganhou facilmente. Só após muita luta, e ainda a tempo de alcançar Caracol, Gracola e Valdoso, que brigavam pela liderança. Nos últimos galopes o favorito resolveu a seu favor a situação, bem tocado por Nelinho.

Caracol ficou com o segundo e Valdoso pagou o terceiro place, com Gracola na colocação seguinte.

GONDOLEIRO DEIXOU A TURMA DOS SEM VITÓRIAS
Mais uma vez veio bem a "catedral". Gondoleiro correspondeu ao favoritismo a que foi elevado, ganhando sem dar susto, embora sem se destacar grande coisa.

Nortuno portou-se bem, mas, na reta, mostrou-se impotente para conter a carga final de Gondoleiro.

Loana demonstrou grandes progressos, mas ainda desta feita terminou fora de marcador.

ANDRADA, A "BARBADA" DO DIA
Com o "forfait" de Pelele, mais ainda se acentuou o favoritismo de Andrada. O filho de Sta. Paula não foi muito feliz na reta, mas, ainda assim, na reta, apareceu em carreira e, depois de alguma luta, quebrou a resistência de Rigueirosa, para ganhar.

Rigueirosa correu melhorzinho, mas longe do que dela esperavam. Tirou o segundo porque não tinha mais ninguém no par.

MOÇO RICO E A PRIMEIRA DE OSÓRIO
Marroero foi o grande favorito. Mas não correu grande coisa. Na entrada da reta já estava batido e logo depois deixou o comando para Ivresse. Mas o do-

MOVIMENTO GERAL
Foram os seguintes os resultados gerais das diversas de ontem, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.400 METROS
1.º Cipó, 58 ks., N. Perla; 2.º Caracol, 54 ks., A. Altran; 3.º Valdoso, 53 ks., G. Grene Jr.; 4.º Gracola, 52 1/2 ks., S. P. Ribeiro; 5.º Cicle, 52 ks., E. Vieira; 6.º Strong, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 7.º Arabe, 53 ks., L. Urbina; 8.º Morcego, 56 ks., R. Benítez; 9.º Betar, 52 ks., A. Lucca. Tempo: 82". Rateios: Vencedor, Cr\$ 34,00; dupla (14) Cr\$ 13,00; Placés: Cr\$ 17,00, Cr\$ 8,00 e Cr\$ 24,00. Movimento: Cr\$ 111.900. Tratador: J. F. Brett. Criador: Haras Santa Anita. Proprietário: Aldo Ristori.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Black Tony e Thetral.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 .. 35,00
Duplas 13 .. 41,00
14 .. 29,00
15 .. 29,00
16 .. 29,00
17 .. 29,00
18 .. 29,00
19 .. 29,00
20 .. 29,00
21 .. 29,00
22 .. 29,00
23 .. 29,00
24 .. 29,00
25 .. 29,00
26 .. 29,00
27 .. 29,00
28 .. 29,00
29 .. 29,00
30 .. 29,00
31 .. 29,00
32 .. 29,00
33 .. 29,00
34 .. 29,00
35 .. 29,00
36 .. 29,00
37 .. 29,00
38 .. 29,00
39 .. 29,00
40 .. 29,00
41 .. 29,00
42 .. 29,00
43 .. 29,00
44 .. 29,00
45 .. 29,00
46 .. 29,00
47 .. 29,00
48 .. 29,00
49 .. 29,00
50 .. 29,00
51 .. 29,00
52 .. 29,00
53 .. 29,00
54 .. 29,00
55 .. 29,00
56 .. 29,00
57 .. 29,00
58 .. 29,00
59 .. 29,00
60 .. 29,00
61 .. 29,00
62 .. 29,00
63 .. 29,00
64 .. 29,00
65 .. 29,00
66 .. 29,00
67 .. 29,00
68 .. 29,00
69 .. 29,00
70 .. 29,00
71 .. 29,00
72 .. 29,00
73 .. 29,00
74 .. 29,00
75 .. 29,00
76 .. 29,00
77 .. 29,00
78 .. 29,00
79 .. 29,00
80 .. 29,00
81 .. 29,00
82 .. 29,00
83 .. 29,00

CARREIRAS BONITAS HOJE NA GAVEA

UM PROGRAMA DE OITO PAREOS VISTOSOS, SEM CLASSICOS OU GRANDES PREMIOS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS

RIO, 14 (CORREIO) — Em prosseguimento à atual temporada de verão, o Jockey Club Brasileiro realizará, amanhã, a tarde, mais uma promissora dominical.

O programa, composto de oito provas chelias e bem formadas, mas sem o concurso de clássicos ou grandes prémios, tem, como carreira de honra a primeira especial de águas, em 1.300 metros e 50 mil cruzeiros de dotação.

Estão anotados nessa prova La Pluma, Pontevé, La Fleche, Consultiva e Fair Lady.

INFORMES
São os seguintes costumes informados do CORREIO PAULISTANO para as carreiras de amanhã, a tarde, no hipódromo da Gavea:

1.º Pareo — 1.500 metros
Mandinga apanhou agora uma boa oportunidade. Foi boa a sua mais recente atuação. Dupla com Elide, que está em turma desafiada, ficando Madrugadora como a diferença. Sarambu está bem na turma.

2.º Pareo — 1.200 metros
Bom Destino é o maior nome do pareo. Em grande forma e muito bem no tiro. Itano, a melhor indicação para o segundo posto e El Campeador um adversário de grande respeito.

3.º Pareo — 1.500 metros
Perilino-Danton, a fórmula que encontra maiores partidários. E não estamos com ela, embora reconheçamos as possibilidades de Chevette, Opulento e até de Menestrel.

4.º Pareo — 1.200 metros
Leuca, Bongá e Fair Lady parecem as maiores cartas deste velocidade. E não é fácil a escolha da fórmula vencedora. Sarambu e Saralegre são figuras secundárias.

5.º Pareo — 1.300 metros
Consultiva tem trabalhos pa-

ra ganhar. Terá, porém, grandes adversários em La Pluma, Pontevé e La Fleche, parecendo esta última maiores possibilidades para a dupla.

6.º Pareo — 1.500 metros
Livramento descansou algo e retorna com privados que confirmam, lhe dando a vitória. Jaramu e Jaguaré vão brigar pela dupla, mas não deverão ameaçar a vitória do filho de Funny Boy.

7.º Pareo — 1.300 metros
Chegou a vez de Jarmu. Pelo menos, a luz do retrospecto, não tem para quem perder. Cumberland parece a melhor indicação para o segundo posto e temos Uracania como a diferença. Edulino e Winning Post reaparecem com privados animadores.

8.º Pareo — 1.400 metros
Invictus deve ganhar nesta companhia. Mas terá de correr tudo o que sabe para abater Guarumã e Itaquaty, seus maiores adversários. Forget é sempre adversário de certo respeito, havendo ainda esperanças nas patas de Ajahy.

MONTARIAS
Eis o programa, já com as montarias oficiais para as carreiras da dominical gaveana:

1.º PAREO — 1.500 metros
Cr\$ 28.000,00 — As 14 horas.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

2.º PAREO — 1.200 metros
Cr\$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

3.º PAREO — 1.500 metros
Cr\$ 2.760,80.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

4.º PAREO — 1.200 metros
Cr\$ 8.870,70.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

5.º PAREO — 1.300 metros
Cr\$ 2.500,00.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

6.º PAREO — 1.500 metros
Cr\$ 4.000,00.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

7.º PAREO — 1.300 metros
Cr\$ 800,00.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

8.º PAREO — 1.500 metros
Cr\$ 800,00.

(1) Elide, L. Rigoni . . . 56
(2) Jolie, S. Camara . . . 56

(3) Madrugadora, J. Mesq. 56
(4) Mandinga, W. Cunha . . 56

(5) Vineta, P. Coelho . . . 56
(6) Edorna, N. Linhares . . 56

(7) Sarambu, D. Ferreira . . 56
(8) Demoselle, O. Ulloa . . . 56

(1) Itano, L. Rigoni . . . 55
(2) Bom Destino, O. Ulloa . . 55

(3) El Campeador, A. Araujo . 54
(4) Argonauta, n'correrá . . 55

(5) Igilho, N. Linhares . . . 55
(6) PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15 horas.

(1) Danton, W. Andrade . . . 58
(2) Menestrel, L. Rigoni . . . 54

(3) Perilino, A. Ribas . . . 54
(4) Umorístico, n'correrá . . 54

(5) Chevette, O. Macedo . . . 52
(6) Violante, M. L'Ollierou . 56

(7) Opulento, A. Portilho . . 58
(8) Rey Bruijo, A. Barbosa . 58

(9) PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15,30 horas.

(1) Saralegre, D. Ferreira . . 55
(2) Moka, P. Coelho . . . 55

(3) Leuca, O. Ulloa . . . 55
(4) Irtaca, N. Linhares . . . 55

(5) V. do Palmar, Leighton . 55
(6) Bongá, J. Mesquita . . . 55

(7) Fair Lady, L. Rigoni . . . 55
(8) Serra Negra, O. Macedo . 55

(9) PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 50.000,00 — As 16,05 horas — (Primeira Prova Especial de Equas).

(1) La Pluma, J. Mesquita . . 54
(2) Pontevé, L. Rigoni . . . 60

(3) La Fleche, O. Ulloa . . . 54
(4) Consultiva, J. Tinoco . . . 60

(5) Fair Lady, O. Macedo . . 54
(6) PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 16,40 horas — ("Betting").

(1) Livramento, W. Andrade . 55
(2) Novio, L. Rigoni . . . 55

(3) Vice-Rey, J. Santos . . . 55
(4) Guama, L. Meszaros . . . 55

(5) Jeruqui, E. Silva . . . 55
(6) Vardam, J. Coutinho . . . 55

(7) Jaguaré, D. Ferreira . . . 55
(8) Gallani, C. Sousa . . . 55

(9) PAREO — 50 metros — 15.a PROVA — 50 metros — 16.a PROVA — 50 metros — 17.a PROVA — 50 metros — 18.a PROVA — 50 metros — 19.a PROVA — 50 metros — 20.a PROVA — 50 metros — 21.a PROVA — 50 metros — 22.a PROVA — 50 metros — 23.a PROVA — 50 metros — 24.a PROVA — 50 metros — 25.a PROVA — 50 metros — 26.a PROVA — 50 metros — 27.a PROVA — 50 metros — 28.a PROVA — 50 metros — 29.a PROVA — 50 metros — 30.a PROVA — 50 metros — 31.a PROVA — 50 metros — 32.a PROVA — 50 metros — 33.a PROVA — 50 metros — 34.a PROVA — 50 metros — 35.a PROVA — 50 metros — 36.a PROVA — 50 metros — 37.a PROVA — 50 metros — 38.a PROVA — 50 metros — 39.a PROVA — 50 metros — 40.a PROVA — 50 metros — 41.a PROVA — 50 metros — 42.a PROVA — 50 metros — 43.a PROVA — 50 metros — 44.a PROVA — 50 metros — 45.a PROVA — 50 metros — 46.a PROVA — 50 metros — 47.a PROVA — 50 metros — 48.a PROVA — 50 metros — 49.a PROVA — 50 metros — 50.a PROVA — 50 metros — 51.a PROVA — 50 metros — 52.a PROVA — 50 metros — 53.a PROVA — 50 metros — 54.a PROVA — 50 metros — 55.a PROVA — 50 metros — 56.a PROVA — 50 metros — 57.a PROVA — 50 metros — 58.a PROVA — 50 metros — 59.a PROVA — 50 metros — 60.a PROVA — 50 metros — 61.a PROVA — 50 metros — 62.a PROVA — 50 metros — 63.a PROVA — 50 metros — 64.a PROVA — 50 metros — 65.a PROVA — 50 metros — 66.a PROVA — 50 metros — 67.a PROVA — 50 metros — 68.a PROVA — 50 metros — 69.a PROVA — 50 metros — 70.a PROVA — 50 metros — 71.a PROVA — 50 metros — 72.a PROVA — 50 metros — 73.a PROVA — 50 metros — 74.a PROVA — 50 metros — 75.a PROVA — 50 metros — 76.a PROVA — 50 metros — 77.a PROVA — 50 metros — 78.a PROVA — 50 metros — 79.a PROVA — 50 metros — 80.a PROVA — 50 metros — 81.a PROVA — 50 metros — 82.a PROVA — 50 metros — 83.a PROVA — 50 metros — 84.a PROVA — 50 metros — 85.a PROVA — 50 metros — 86.a PROVA — 50 metros — 87.a PROVA — 50 metros — 88.a PROVA — 50 metros — 89.a PROVA — 50 metros — 90.a PROVA — 50 metros — 91.a PROVA — 50 metros — 92.a PROVA — 50 metros — 93.a PROVA — 50 metros — 94.a PROVA — 50 metros — 95.a PROVA — 50 metros — 96.a PROVA — 50 metros — 97.a PROVA — 50 metros — 98.a PROVA — 50 metros — 99.a PROVA — 50 metros — 100.a PROVA — 50 metros — 101.a PROVA — 50 metros — 102.a PROVA — 50 metros — 103.a PROVA — 50 metros — 104.a PROVA — 50 metros — 105.a PROVA — 50 metros — 106.a PROVA — 50 metros — 107.a PROVA — 50 metros — 108.a PROVA — 50 metros — 109.a PROVA — 50 metros — 110.a PROVA — 50 metros — 111.a PROVA — 50 metros — 112.a PROVA — 50 metros — 113.a PROVA — 50 metros — 114.a PROVA — 50 metros — 115.a PROVA — 50 metros — 116.a PROVA — 50 metros — 117.a PROVA — 50 metros — 118.a PROVA — 50 metros — 119.a PROVA — 50 metros — 120.a PROVA — 50 metros — 121.a PROVA — 50 metros — 122.a PROVA — 50 metros — 123.a PROVA — 50 metros — 124.a PROVA — 50 metros — 125.a PROVA — 50 metros — 126.a PROVA — 50 metros — 127.a PROVA — 50 metros — 128.a PROVA — 50 metros — 129.a PROVA — 50 metros — 130.a PROVA — 50 metros — 131.a PROVA — 50 metros — 132.a PROVA — 50 metros — 133.a PROVA — 50 metros — 134.a PROVA — 50 metros — 135.a PROVA — 50 metros — 136.a PROVA — 50 metros — 137.a PROVA — 50 metros — 138.a PROVA — 50 metros — 139.a PROVA — 50 metros — 140.a PROVA — 50 metros — 141.a PROVA — 50 metros — 142.a PROVA — 50 metros — 143.a PROVA — 50 metros — 144.a PROVA — 50 metros — 145.a PROVA — 50 metros — 146.a PROVA — 50 metros — 147.a PROVA — 50 metros — 148.a PROVA — 50 metros — 149.a PROVA — 50 metros — 150.a PROVA — 50 metros — 151.a PROVA — 50 metros — 152.a PROVA — 50 metros — 153.a PROVA — 50 metros — 154.a PROVA — 50 metros — 155.a PROVA — 50 metros — 156.a PROVA — 50 metros — 157.a PROVA — 50 metros — 158.a PROVA — 50 metros — 159.a PROVA — 50 metros — 160.a PROVA — 50 metros — 161.a PROVA — 50 metros — 162.a PROVA — 50 metros — 163.a PROVA — 50 metros — 164.a PROVA — 50 metros — 165.a PROVA — 50 metros — 166.a PROVA — 50 metros — 167.a PROVA — 50 metros — 168.a PROVA — 50 metros — 169.a PROVA — 50 metros — 170.a PROVA — 50 metros — 171.a PROVA — 50 metros — 172.a PROVA — 50 metros — 173.a PROVA — 50 metros — 174.a PROVA — 50 metros — 175.a PROVA — 50 metros — 176.a PROVA — 50 metros — 177.a PROVA — 50 metros — 178.a PROVA — 50 metros — 179.a PROVA — 50 metros — 180.a PROVA — 50 metros — 181.a PROVA — 50 metros — 182.a PROVA — 50 metros — 183.a PROVA — 50 metros — 184.a PROVA — 50 metros — 185.a PROVA — 50 metros — 186.a PROVA — 50 metros — 187.a PROVA — 50 metros — 188.a PROVA — 50 metros — 189.a PROVA — 50 metros — 190.a PROVA — 50 metros — 191.a PROVA — 50 metros — 192.a PROVA — 50 metros — 193.a PROVA — 50 metros — 194.a PROVA — 50 metros — 195.a PROVA — 50 metros — 196.a PROVA — 50 metros — 197.a PROVA — 50 metros — 198.a PROVA — 50 metros — 199.a PROVA — 50 metros — 200.a PROVA — 50 metros — 201.a PROVA — 50 metros — 202.a PROVA — 50 metros — 203.a PROVA — 50 metros — 204.a PROVA — 50 metros — 205.a PROVA — 50 metros — 206.a PROVA — 50 metros — 207.a PROVA — 50 metros — 208.a PROVA — 50 metros — 209.a PROVA — 50 metros — 210.a PROVA — 50 metros — 211.a PROVA — 50 metros — 212.a PROVA — 50 metros — 213.a PROVA — 50 metros — 214.a PROVA — 50 metros — 215.a PROVA — 50 metros — 216.a PROVA — 50 metros — 217.a PROVA — 50 metros — 218.a PROVA — 50 metros — 219.a PROVA — 50 metros — 220.a PROVA — 50 metros — 221.a PROVA — 50 metros — 222.a PROVA — 50 metros — 223.a PROVA — 50 metros — 224.a PROVA — 50 metros — 225.a PROVA — 50 metros — 226.a PROVA — 50 metros — 227.a PROVA — 50 metros — 228.a PROVA — 50 metros — 229.a PROVA — 50 metros — 230.a PROVA — 50 metros — 231.a PROVA — 50 metros — 232.a PROVA — 50 metros — 233.a PROVA — 50 metros — 234.a PROVA — 50 metros — 235.a PROVA — 50 metros — 236.a PROVA — 50 metros — 237.a PROVA — 50 metros — 238.a PROVA — 50 metros — 239.a PROVA — 50 metros — 240.a PROVA — 50 metros — 241.a PROVA — 50 metros — 242.a PROVA — 50 metros — 243.a PROVA — 50 metros — 244.a PROVA — 50 metros — 245.a PROVA — 50 metros — 246.a PROVA — 50 metros — 247.a PROVA — 50 metros — 248.a PROVA — 50 metros — 249.a PROVA — 50 metros — 250.a PROVA — 50 metros — 251.a PROVA — 50 metros — 252.a PROVA — 50 metros — 253.a PROVA — 50 metros — 254.a PROVA — 50 metros — 255.a PROVA — 50 metros — 256.a PROVA — 50 metros — 257.a PROVA — 50 metros — 258.a PROVA — 50 metros — 259.a PROVA — 50 metros — 260.a PROVA — 50 metros — 261.a PROVA — 50 metros — 262.a PROVA — 50 metros — 263.a PROVA — 50 metros — 264.a PROVA — 50 metros — 265.a PROVA — 50 metros — 266.a PROVA — 50 metros — 267.a PROVA — 50 metros — 268.a PROVA — 50 metros — 269.a PROVA — 50 metros — 270.a PROVA — 50 metros — 271.a PROVA — 50 metros — 272.a PROVA — 50 metros — 273.a PROVA — 50 metros — 274.a PROVA — 50 metros — 275.a PROVA — 50 metros — 276.a PROVA — 50 metros — 277.a PROVA — 50 metros — 278.a PROVA — 50 metros — 279.a PROVA — 50 metros — 280.a PROVA — 50 metros — 281.a PROVA — 50 metros — 282.a PROVA — 50 metros — 283.a PROVA — 50 metros — 284.a PROVA — 50 metros — 285.a PROVA — 50 metros — 286.a PROVA — 50 metros — 287.a PROVA — 50 metros — 288.a PROVA — 50 metros — 289.a PROVA — 50 metros — 290.a PROVA — 50 metros — 291.a PROVA — 50 metros — 292.a PROVA — 50 metros — 293.a PROVA — 50 metros — 294.a PROVA — 50 metros — 295.a PROVA — 50 metros — 296.a PROVA — 50 metros — 297.a PROVA — 50 metros — 298.a PROVA — 50 metros — 299.a PROVA — 50 metros — 300.a PROVA — 50 metros — 301.a PROVA — 50 metros — 302.a PROVA — 50 metros — 303.a PROVA — 50 metros — 304.a PROVA — 50 metros — 305.a PROVA — 50 metros — 306.a PROVA — 50 metros — 307.a PROVA — 50 metros — 308.a PROVA — 50 metros — 309.a PROVA — 50 metros — 310.a PROVA — 50 metros — 311.a PROVA — 50 metros — 312.a PROVA — 50 metros — 313.a PROVA — 50 metros — 314.a PROVA — 50 metros — 315.a PROVA — 50 metros — 316.a PROVA — 50 metros — 317.a PROVA — 50 metros — 318.a PROVA — 50 metros — 319.a PROVA — 50 metros — 320.a PROVA — 50 metros — 321.a PROVA — 50 metros — 322.a PROVA — 50 metros — 323.a PROVA — 50 metros — 324.a PROVA — 50 metros — 325.a PROVA — 50 metros — 326.a PROVA — 50 metros — 327.a PROVA — 50 metros — 328.a PROVA — 50 metros — 329.a PROVA — 50 metros — 330.a PROVA — 50 metros — 331.a PROVA — 50 metros — 332.a PROVA — 50 metros — 333.a PROVA — 50 metros — 334.a PROVA — 50 metros — 335.a PROVA — 50 metros — 336.a PROVA — 50 metros — 337.a PROVA — 50 metros — 338.a PROVA — 50 metros — 339.a PROVA — 50 metros — 340.a PROVA — 50 metros — 341.a PROVA — 50 metros — 342.a PROVA — 50 metros — 343.a PROVA — 50 metros — 344.a PROVA — 50 metros — 345.a PROVA — 50 metros — 346.a PROVA — 50 metros — 347.a PROVA — 50 metros — 348.a PROVA — 50 metros — 349.a PROVA — 50 metros — 350.a PROVA — 50 metros — 351.a PROVA — 50 metros — 352.a PROVA — 50 metros — 353.a PROVA — 50 metros — 354.a PROVA — 50 metros — 355.a PROVA — 50 metros — 356.a PROVA — 50 metros — 357.a PROVA — 50 metros — 358.a PROVA — 50 metros — 359.a PROVA — 50 metros — 360.a PROVA — 50 metros — 361.a PROVA — 50 metros — 362.a PROVA — 50 metros — 363.a PROVA — 50 metros — 364.a PROVA — 50 metros — 365.a PROVA — 50 metros — 366.a PROVA — 50 metros — 367.a PROVA — 50 metros — 368.a PROVA — 50 metros — 369.a PROVA — 50 metros — 370.a PROVA — 50 metros — 371.a PROVA — 50 metros — 372.a PROVA — 50 metros — 373.a PROVA — 50 metros — 374.a PROVA — 50 metros — 375.a PROVA — 50 metros — 376.a PROVA — 50 metros — 377.a PROVA — 50 metros — 378.a PROVA — 50 metros — 379.a PROVA — 50 metros — 380.a PROVA — 50 metros — 381.a PROVA — 50 metros — 382.a PROVA — 50 metros — 383.a PROVA — 50 metros — 384.a PROVA — 50 metros — 385.a PROVA — 50 metros — 386.a PROVA — 50 metros — 387.a PROVA — 50 metros — 388.a PROVA — 50 metros — 389.a PROVA — 50 metros — 390.a PROVA — 50 metros — 391.a PROVA — 50 metros — 392.a PROVA — 50 metros — 393.a PROVA — 50 metros — 394.a PROVA — 50 metros — 395.a PROVA — 50 metros — 396.a PROVA — 50 metros — 397.a PROVA — 50 metros — 398.a PROVA — 50 metros — 399.a PROVA — 50 metros — 400.a PROVA — 50 metros — 401.a PROVA — 50 metros — 402.a PROVA — 50 metros — 403.a PROVA — 50 metros — 404.a PROVA — 50 metros — 405.a PROVA — 50 metros — 406.a PROVA — 50 metros — 407.a PROVA — 50 metros — 408.a PROVA — 50 metros — 409.a PROVA — 50 metros — 410.a PROVA — 50 metros — 411.a PROVA — 50 metros — 412.a PROVA — 50 metros — 413.a PROVA — 50 metros — 414.a PROVA — 50 metros — 415.a PROVA — 50 metros — 416.a PROVA — 50 metros — 417.a PROVA — 50 metros — 418.a PROVA — 50 metros — 419.a PROVA — 50 metros — 420.a PROVA — 50 metros — 421.a PROVA — 50 metros — 422.a PROVA — 50 metros — 423.a PROVA — 50 metros — 424.a PROVA — 50 metros — 425.a PROVA — 50 metros — 426.a PROVA — 50 metros — 427.a PROVA — 50 metros — 428.a PROVA — 50 metros — 429.a PROVA — 50 metros — 430.a PROVA — 50 metros — 431.a PROVA — 50 metros — 432.a PROVA — 50 metros — 433.a PROVA — 50 metros — 434.a PROVA — 50 metros — 435.a PROVA — 50 metros — 436.a PROVA — 50 metros — 437.a PROVA — 50 metros — 438.a PROVA — 50 metros — 439.a PROVA — 50 metros — 440.a PROVA — 50 metros — 441.a PROVA — 50 metros — 442.a PROVA — 50 metros — 443.a PROVA — 50 metros — 444.a PROVA — 50 metros — 445.a PROVA — 50 metros — 446.a PROVA — 50 metros — 447.a PROVA — 50 metros — 448.a PROVA — 50 metros — 449.a PROVA — 50 metros — 450.a PROVA — 50 metros — 451.a PROVA — 50 metros — 452.a PROVA — 50 metros — 453.a PROVA — 50 metros — 454.a PROVA — 50 metros — 455.a PROVA — 50 metros — 456.a PROVA — 50 metros — 457.a PROVA — 50 metros — 458.a PROVA — 50 metros — 459.a PROVA — 50 metros — 460.a PROVA — 50 metros — 461.a PROVA — 50 metros — 462.a PROVA — 50 metros — 463.a PROVA — 50 metros — 464.a PROVA — 50 metros — 465.a PROVA — 50 metros — 466.a PROVA — 50 metros — 467.a PROVA — 50 metros — 468.a PROVA — 50 metros — 469.a PROVA — 50 metros — 470.a PROVA — 50 metros — 471.a PROVA — 50 metros — 472.a PROVA — 50 metros — 473.a PROVA — 50 metros — 474.a PROVA — 50 metros — 475.a PROVA — 50 metros — 476.a PROVA — 50 metros — 477.a PROVA — 50 metros — 478.a PROVA — 50 metros — 479.a PROVA — 50 metros — 480.a PROVA — 50 metros — 481.a PROVA — 50 metros — 482.a PROVA — 50 metros — 483.a PROVA — 50 metros — 484.a PROVA — 50 metros — 485.a PROVA — 50 metros — 486.a PROVA — 50 metros — 487.a PROVA — 50 metros — 488.a PROVA — 50 metros — 489.a PROVA — 50 metros — 490.a PROVA — 50 metros — 491.a PROVA — 50 metros — 492.a PROVA — 50 metros — 493.a PROVA — 50 metros — 494.a PROVA — 50 metros — 495.a PROVA — 50 metros — 496.a PROVA — 50 metros — 497.a PROVA — 50 metros — 498.a PROVA — 50 metros — 499.a PROVA — 50 metros — 500.a PROVA — 50 metros — 501.a PROVA — 50 metros — 502.a PROVA — 50 metros — 503.a PROVA — 50 metros — 504.a PROVA — 50 metros — 505.a PROVA — 50 metros — 506.a PROVA — 50 metros — 507.a PROVA — 50 metros — 508.a PROVA — 50 metros — 509.a PROVA — 50 metros — 510.a PROVA — 50 metros — 511.a PROVA — 50 metros — 512.a PROVA — 50 metros — 513.a PROVA — 50 metros — 514.a PROVA — 50 metros — 515.a PROVA — 50 metros — 516.a PROVA — 50 metros — 517.a PROVA — 50 metros — 518.a PROVA — 50 metros — 519.a PROVA — 50 metros — 520.a PROVA — 50 metros — 521.a PROVA — 50 metros — 522.a PROVA — 50 metros — 523.a PROVA — 50 metros — 524.a PROVA — 50 metros — 525.a PROVA — 50 metros — 526.a PROVA — 50 metros — 527.a PROVA — 50 metros — 528.a PROVA — 50 metros — 529.a PROVA — 50 metros — 530.a PROVA — 50 metros — 531.a PROVA — 50 metros — 532.a PROVA — 50 metros — 533.a PROVA — 50 metros — 534.a PROVA — 50 metros — 535

A batalha do urânio e do tório no Brasil

de Pesquisas Científicas ("Diário do São Paulo", 2 de fevereiro de 1949). Logo depois, Cesar Lattes declarou que o Centro "será financiado por capitais brasileiros, sob a supervisão e com a aprovação do governo do Brasil". (California, 11 de março, telegrama A. P. — "Diário de Notícias", 12 de março de 1949). Após sua vinda ao Brasil, cuidou Cesar Lattes, com auxílio do sr. João Alberto fundar aquele Centro. Para essa época, começou a ser formada no Rio um comitê para elaborar um projeto que visava a fundação do Conselho Nacional de Pesquisas. De fato, essa Comissão se reuniu várias vezes no DASP para elaborar um estatuto. Esse documento, chamado por alguns de "estatuto do petróleo" da ciência no Brasil, é uma das maravilhas de nosso reinado de confusão (aparente) e falta de senso de organização. Quem se der ao trabalho de ler e interpretar imparcialmente esse "estatuto" encontrará muitas das coisas mais interessantes que possa haver em organização científica: pretende abranger todas as fases de atividades científicas e técnicas, sem fazer distinção de fases. Procurou, por outro lado, fugir — e com uma alegação infantil — da fundação de um órgão técnico, como a Comissão de Energia Atômica. Diz que em outros países existem essa Comissão, mas no Brasil não deve existir, porque não alega a existência de um "Conselho de Pesquisas Científicas nos Estados Unidos e na França, ao lado existam também as Comissões de Energia Atômica. Faz esse projeto um "cock-tail" entre pesquisa pura e indústria atômica, que são duas coisas diferentes. Ao invés de se cingir unicamente ao aspecto da pesquisa e fomento das investigações científicas, pretendem invadir e usurpar o campo da indústria atômica, quando falava de "pesquisas científicas" e radioativas do Brasil, seguindo a linha traçada pelo sr. João Alberto numa entrevista publicada em "A Noite" do Rio (23 de fevereiro de 1949). Falava do tombamento dos minerais radioativos, mas não dizia da possibilidade de se proibir a sua exportação nem de aproveitá-lo. O laboratório-industrial para refinação de urânio e tório ficaria a fins de segurança nacional e de metais preciosos para fins de comércio, é que tem de girar a política atômica brasileira no que respeita à matéria prima". "Há realmente alguma exportação de tório, mas se retirermos os produtos que o contem não saberemos o que fazer deles..." o tório não é negociável no momento nem está oferecido à venda em qualquer país para que se possa ter idéias sobre isso. Quanto ao urânio, sabemos da sua importância, mas não de seu valor comercial. O projeto Alde Sampaio objetiva colocar a esses minérios sob controle do governo. Sua lavra constituirá exclusividade da União e só será atribuída a terceiros sob a condição de ser o mineral submetido a processo de separação daqueles metais, ou do minério em que eles se encontram. Os metais separados pertencem ao domínio da União, sendo depositados onde mais conveniente, sob a vigilância do Conselho de Segurança Nacional. O sr. Sampaio poderá, se negociado pelo ministro da Fazenda, por intermédio do Banco do Brasil ou do Banco Central, quando este se instituir. A exportação dos minérios que contem urânio, tório ou urbério só será permitida após o processo de separação com certificado negativo de análise fornecido pelo Laboratório Central da Produção Mineral ou por laboratórios oficiais devidamente aparelhados. O próprio presidente da República não poderá dispor para exportação, o mais de um terço da produção anual do urânio, tório ou urbério. Os preços para exportação, com o prazo estipulado, tendo por base de determinação o equivalente da energia nuclear transformada em energia elétrica obtida por origem térmica do cálcio ou do petróleo. O projeto declara zonas indispensáveis à defesa nacional as praias do litoral do Espírito Santo e Bahia onde existem jazidas de ermonazítica, e os que têm lavra ali terão um prazo para cumprir as exigências do projeto, sob qual confia a guarda dos minerais estratégicos ao Conselho de Segurança Nacional, apartando especificações do Ministério da Fazenda e Departamento de Produção Mineral.

Para as forças armadas foram instituídas duas provas. A clássica "Tamandaré", reunirá nada menos de seis escalares pertencentes às diversas unidades de nossa marinha de guerra, o que trazido o apoio dado pelo ministro da Marinha à louvável iniciativa da Federação do Remo de São Paulo, que promoverá uma festa de confraternização entre os bravos integrantes de nossas forças armadas e os praticantes da nobilitante esportiva do remo.

Outra prova, também dedicada às forças armadas, é a

C. A. FLOR DO BRAZ vs. UNIAO TIETE F.
Hoje, em Guarulhos, o C. Flor do Braz terá difícil compromisso frente ao poderoso clube de Tietê. O jogo será disputado numa taça, depois da vitória entre a grande torcida da turma do Braz, dirigida a fama do seu adversário. Por outro lado, o Tiete, dirigido pelo prelo, a diretoria do Flor do Braz, também não quer o pontual comparecimento de todos os seus jogadores. As 13 horas,

ção Francesa, reunido hoje, ouviu os três selecionadores oficiais e decidiu em princípio de que um treinador único para a equipe nacional. A nova guilpe deverá estar formada definitivamente quando dos próximos encontros com os "coais" da Bolívia, e a

Leônidas e Noronha
multados
RIO, 14 (ASAPRESS) — O Tribunal de Justiça Especial resolveu multar os jogadores Leônidas e Noronha, do São Paulo, o primeiro em Cr\$ 1.500,00 e o segundo em Cr\$ 400,00. Foram abalizados os jogadores Flavio, do Botafogo, e Sérgio, do São Paulo, sendo todas as decisões tomadas por unanimidade.

ciões Procopio-Renato Cortázar. A seguir, o vencedor jogará contra Fuad Mattar-Francisco Frioli, encerrando-se assim esta prova.

V — José Lerro-Antonio Lara vs. Nelson Cruz-Romeu Trussardi, final.

Leônidas e Noronha
multados
RIO, 14 (ASAPRESS) — O Tribunal de Justiça Especial resolveu multar os jogadores Leônidas e Noronha, do São Paulo, o primeiro em Cr\$ 1.500,00 e o segundo em Cr\$ 400,00. Foram abalizados os jogadores Flavio, do Botafogo, e Sérgio, do São Paulo, sendo todas as decisões tomadas por unanimidade.

RECENSEAMENTO NASCIMENTO

24 fideiúnhas de morim ou algodão crú;
12 cueiros de fanela;
6 camisinhas de opala ou morim;
6 camisolas ou mandrões (opala, fustão, fanela).
6 camisinholas ou mandrões (opala, fustão, fanela).
6 pares de sapatinhos de lã;
6 pares de sapatinhos ou sapatinhos (3 em 1, 3 em 3, fanela).
1 chale de lã.

alposto no segundo artigo da serie.

(7) — Aqui precisamos fazer ligeiro retrospecto. Ao volta de Washington, o sr. João Al declared que "estive em con com os circulos científicos e vernamentais, com o fim de a colaboração destes para o grama de desenvolvimento investigações de física e do viciamento da atmosfera". "Dipativo", propondo-se para a fundação do Centro Bras

e intelectual que é o prof. Marcelo Dany de Sousa Santos, do Departamento de Física de São Paulo, depusesse perante a comissão parlamentar de inquérito afirmando o crime que se trata cometeu, não fizesse posto um paradoxo à evasão de mineral estrangeiro.

Finalmente, para completar, o deputado Alde Sampaio ofereceu uma emenda que passamos a examinar. Ela inclui bem aquele deputado que não quer falar de assuntos de meio ambiente nos

sejo manifestado pelo país estrangeiro. Com isso obter-se-á uma amplificação mineral para as ações, e que se espera venha o resultado das negociações ora se processam na organização Marshall, com relação a liberdade de comércio.

E' intenção dessas duas coisas examinar as possibilidades para que o pagamento relativo excedente de importação venha ser efetuado pelos meios financeiros.

... ..

AGRICULTURA E PECUARIA

A Fundação Rockefeller faz valiosa doação ao Instituto Agronômico de Campinas

Quinze mil dólares com o objetivo de ampliar os trabalhos de pesquisas sobre doenças de vírus — Pretendem os técnicos, com esse donativo, melhorar os aparelhamentos de laboratório destinados a pesquisas

A Fundação Rockefeller acaba de fazer uma valiosa doação de quinze mil dólares ao Instituto Agronômico de Campinas, para o fim de ampliar os trabalhos de pesquisas sobre doenças de vírus das plantas, em execução naquele estabelecimento da Secretaria da Agricultura.

A doação feita pela Fundação Rockefeller se prende a recente visita feita ao Instituto Agronômico pelo Dr. M. M. Miller Jr., um dos diretores do Departamento de Ciências Naturais daquela Fundação, que teve ocasião de visitar demoradamente os trabalhos em andamento naquela repartição de pesquisas agrônomicas.

Compreendendo a importância dos estudos atualmente feitos naquela Instituição sobre as doenças de vírus de plantas e o problema da preservação das culturas, a Fundação Rockefeller, através de seus técnicos, pretende ampliar os estudos de vírus de plantas e o problema da preservação das culturas, a Fundação Rockefeller, através de seus técnicos, pretende ampliar os estudos de vírus de plantas e o problema da preservação das culturas.

A importância correspondente a doação ficará depositada nos Estados Unidos, à ordem da Secretaria da Agricultura de São Paulo, e poderá ser dispêndia paulistana até fins de 1951. Tencionam os dirigentes da Secretaria da Agricultura aproveitar a maior parte da doação para a aquisição do aparelho de laboratório e de estudos necessários para melhor dotar os serviços.

QUEROSENE JACARÉ

para

LAMPEÕES
REFRIGERADORES
MOTORES
CHOCADÉIRAS

A marca tradicional



À venda nos Postos de Serviço e Revendedores Esso

A HORTICULTURA HOLANDESA

(Conclusão da 6.ª página).

acontecimentos depois da guerra. Poucos se mostram pessimistas, a grande maioria tem confiança em si mesmo. É o tipo de confiança que anima o vendedor que se sabe capaz de oferecer um artigo superior ao de seus concorrentes.

Parceria gálibos fazer uma afirmação dessa ordem; porém, conveniência não esquecer que o clima e o solo da Holanda são ideais para a horticultura comercial.

Há principalmente um fator a ser tomado em consideração. Desde o longo tempo — precisamente, desde o século 17 — o horticultor holandês adota o princípio de que o importante não é a quantidade, mas a qualidade.

Está um velho provérbio holandês, transmitido de geração em geração, gravado pelo horticultor desde a mais tenra idade, dizendo: "A maçã pode contaminar a que lhe está próxima".

Assim é que o horticultor não guarda frutos estragados nem se remete junto com outros perfeitos para o estrangeiro. O justo recato que o fruto pode pôr a perder todos os demais. Na Holanda, para que uma horticultura possa ser exportada, tem que primeiro receber o carimbo de "boa qualidade", uma excelente garantia, dada pelo governo, de que a mercadoria é realmente de primeira qualidade. Do contrário, não passa a fronteira nem o porto de embarques.

Praticamente todos os produtos agrícolas acham-se sujeitos a uma supervisão oficial. Há um serviço geral de inspeção que cuida das sementes agrícolas e das batatas para sementes, outro que se encarrega de sementes em geral, outro para os produtos alimentícios, outros para plantas ornamentais.

Existem, além disso, outros organismos orientadores e controladores, tais como a Estação Experimental de Sementes, o Departamento de Controle de Produtos Hortícolas e inúmeras instituições que contam com centenas de técnicos sempre atentos à qualidade e boas condições dos produtos agrícolas.

O exportador de frutas e hortícolas que se propõe a levar seus artigos até a fronteira tem que vencer uma verdadeira corrida de obstáculos e se seus gêneros não estiverem inteiramente aprovados nos diversos postos de controle, a fronteira fica fechada e não os deixa passar.

É essa a explicação do motivo pelo qual os horticultores holandeses e seus produtos gozam de tão boa reputação no estrangeiro. Suas armas são a qualidade e a especialização.

O VETERINÁRIO COMO HUMANITÁRIO

É-nos penoso lembrar que, mesmo nos meios científicos, exista quem ignore o valor da Medicina Veterinária. No entanto, ninguém poderá negar, em consciência, os valores de Chauveau, Arloing, Toussaint, Launelle, Valé e Leclainche, Colmette e Guérin.

Os problemas que afligem a humanidade, seja do ponto de vista da preservação dos males que atingem os nossos rebanhos, seja evitando uma epizootia, o veterinário é também um preservador da saúde das populações, tanto das cidades como dos meios rurais, pois que sua presença é imprescindível. Nas doenças transmissíveis ao homem, temos o Bacillus anthracis (Cohn, 1872, Koch, 1876) o veterinário deve agir com cuidado, pois a doença é perigosa e o técnico muitas vezes contrai a doença. O carbúnculo hemático já era conhecido na antiguidade, pois temos o testemunho de Moisés, Homero, Ovídio, Plutarco, etc. No Clostridium tetani (Nicolier, 1884) o veterinário é chamado, pois como se sabe, esta doença é transmissível ao homem. Sendo o tétano uma doença infecciosa, sendo o seu agente etiológico um bacilo anaeróbico, sendo o seu descobridor Nicolier, em 1883. Na raiva, quantas e quantas vezes o veterinário é exposto a graves consequências e assim muitas outras doenças. Isto sob o ponto de vista de preservação de doenças.

O VETERINÁRIO COMO RE-CEBIDO NAS FAZENDAS Infelizmente, temos, para a desagregação da classe, os benzedores, que abundam em todo o Brasil e são esses os que levam o descredito entre os fazendeiros, pois que na "Bicheira" é chamado um desses benzedores e com rezas e passagens mágicas as larvas das moscas começam logo a cair. Isto é uma coisa tão natural e ressaltada aos olhos de todos, pois quando as larvas estão em época de pupar, elas abandonam o hospedeiro e é imprescindível que se desagreguem para calarem no chão e lá continuarem o ciclo, isto é, pupa e adulto. Se um benzedor faz com que o animal se sinta aliviado por qualquer coisa, não é possível que o veterinário cobre de acordo com sua profissão e anos de estudos.

Infelizmente, temos, para a desagregação da classe, os benzedores, que abundam em todo o Brasil e são esses os que levam o descredito entre os fazendeiros, pois que na "Bicheira" é chamado um desses benzedores e com rezas e passagens mágicas as larvas das moscas começam logo a cair. Isto é uma coisa tão natural e ressaltada aos olhos de todos, pois quando as larvas estão em época de pupar, elas abandonam o hospedeiro e é imprescindível que se desagreguem para calarem no chão e lá continuarem o ciclo, isto é, pupa e adulto. Se um benzedor faz com que o animal se sinta aliviado por qualquer coisa, não é possível que o veterinário cobre de acordo com sua profissão e anos de estudos.

TIPOS DE PODA DAS ARVORES

A poda é uma das mais importantes operações agrícolas e, tratando-se da técnica arborícola, seus fins podem ser assim resumidos: 1) — conseguir a longevidade das árvores, tornando-as fortes, pela boa uniformidade na distribuição da seiva nutritiva, ou seja mantendo perfeito equilíbrio entre a parte subterrânea e a aérea; 2) — dar às árvores as "formas" mais indicadas e apreciadas de embelezamento; 3) — conseguir uma frutificação normal e abundante; 4) — rejuvenecer as árvores que estão na fase de decrepitude; 5) — garantir uma produção de frutos saboreados e saudáveis; 6) — reduzir os ramos mortos ou doentes, inúteis ou mal conformados, a fim de permitir maior acesso à luz, ao ar e ao calor.

A vista do exposto, podemos especificar os seguintes tipos de poda: a) — de educação; b) — de transplantação; c) — de formação; d) — de frutificação ou de produção; e) — de conservação ou de limpeza; f) — de restauração.

PODA DE EDUCAÇÃO

Deve ser feita no viveiro, quando a planta necessita de cuidados especiais, para orientar a sua formação e seu crescimento. Isto é, fornecendo-lhe condições para o seu "ótimo" de vegetação. Tem-se em vista a eliminação dos ramos baixos, no sentido de favorecer a saída de novos rebentos que, futuramente, irão constituir a copa, que é a parte superior da planta, constituída de todas as ramificações com ou sem folhagem. Quando esta operação não é feita cuidadosamente, surgirá, inutilmente, uma brotação imperfeita, que influenciará na formação da copa. Nesta fase de crescimento, deve-se ter a máxima vigilância, pois de contrário qualquer descuido poderá acarretar sérios prejuízos à planta.

Quando a planta estiver em condições de ser transplantada para o lugar definitivo, procede-se, então, a uma ligeira poda, tanto na copa como nas raízes que se apresentam podres, velhas, partidas ou demasiadamente compridas. Com isto, apenas visamos manter o equilíbrio necessário entre a parte subterrânea e a aérea da planta. Esta é a "poda de transplantação".

PODA DE FORMAÇÃO OU MORFOLÓGICA

Tem por fim dar à planta uma "forma" determinada, segundo a risco a exigência de cada espécie no tocante às regras gerais para os fins que se tem em vista. Esta modalidade de poda é realizada durante o período do crescimento, a fim de conseguir uma copa conveniente, um "esqueleto" de ramificação, cujos ramos fiquem uniformemente distribuídos, permitindo, assim, uma rápida circulação da seiva bruta ou mineral.

DR. PLATÃO SILVEIRA

Medico-Veterinario

de estudos estafantes e o dinheiro gasto durante tantos anos. Em toda parte do mundo, os veterinários não passam de "Dr." de cachorros", em frases jocosas, ditas ao léu. Mas quem assim age não sabe a soma de responsabilidades que o veterinário tem que arcar durante toda a sua vida profissional. A soma de conhecimentos que o técnico deve ter equivale a de um médico com relação à sua especialidade. Nesta profissão como em qualquer outra é preciso que o veterinário não fique de braços cruzados, é necessário que ele se aprofunde cada vez mais, dada as últimas descobertas, seja na clínica, seja no campo da zootecnia e em outros.

Ainda como preservador das doenças, temos o caso da tuberculose bovina que é transmitida ao homem, ora por ingestão da carne, ora ainda por ingestão da leite. Se não tivéssemos os veterinários a presença de veterinários, esta doença assaz perigosa teria a se espalhar ainda mais. Mesmo assim ainda temos a lamentar inúmeros casos. Na tuberculose dos animais, além do aborço, da esterilidade, das mamilas, temos o perigo da ingestão do leite, pois esta doença também ataca o homem. Lá está onde precisa a assistência do técnico e o veterinário deve estar presente, pois ele é o guia seguro que nos levará ao posto de salvamento. O veterinário não é como se pretende um médico de animais de luxo, não vive em apartamentos de luxo, e seu campo de ação é nas fazendas, é nas granjas, é nas horas onde tem muito que fazer, muito que aprender. Numa granja, cuja fonte de renda é a criação de perus, por exemplo, se uma doença conhecida como Enteropneumite der na perdura, adeus lucro, adeus trabalho e dinheiro. Esta doença é produzida por um protozoário que se localiza principalmente no fígado e no ceco. A mortalidade atinge até 70 a 100%.

Não podemos tornar populares, hábitos alimentares estranhos, de aprovar o que esteja próximo, o que seja agradável, viável. O problema alimentar no Brasil, como em suma todo e qualquer problema social pertinente ao nosso povo, tem de ser meditado e resolvido em função das condições e circunstâncias especiais a cada região (Orlando Parahyba).

O povo não desconhece o relevo da alimentação nacional, mas não tem a facilidade de encontrar instruções que sejam científicas, mas a um tempo, simples, acessíveis, possíveis de aplicação. Parcialmente, alguns Estados já têm impresso e distribuído guias populares de alimentação. Não há dúvida de que haveria vantagem em que esses guias fossem regionais, mas não haverá mal em que seja único para todo o Brasil. É o caso da Cartilha de Alfabetização de Adultos, que vem sendo distribuído pelo Brasil inteiro nas melhores condições possíveis.

Além disso, há um excelente conselho sobre higiene, mas que a sua impressão foi feita aos milhões e não às dezenas de milhares apenas, como se dá com diversas outras obras de divulgação quer por parte de Secretarias e Departamentos, nos Estados, quer por parte de todos os saberes, as verdadeiras enciclopédias para essas fins a causa, mas então que se promovam os seus aumentos. A Cartilha de Alfabetização de Adultos é ótimo exemplo a imitar. Não vinga o argumento do nosso elevado analfabetismo: sempre em uma família, em um conjunto de famílias já há alguém que saiba ler.

PODA DE FRUTIFICAÇÃO

Também chamada de "produção", que se efetua quando a árvore atingiu o seu franco desenvolvimento, tem por objetivo garantir a regularidade da produção dos frutos. Este sistema de poda exige, por conseguinte, um podador inteligente, habil e conhecedor do modo de vegetação de cada espécie ou variedade frutífera. Estando ausentes estas qualidades, é aconselhável evitar a poda e fazer a erradicação. Pelo presente processo se consegue colheitas normais. Cada frutífera tem suas regras gerais já ratificadas pela técnica arborícola. Os ramos frutíferos devem ser conservados, os podres, conservando-se apenas os novos, para floração vindoura. Executada com perícia, evita-se o desperdício da seiva, que, de certo, reverterá em benefício das gemas frutíferas.

PODA DE CONSERVAÇÃO OU DE LIMPEZA

Consiste simplesmente na eliminação dos ramos mortos ou doentes, mal conformados, ou dos que se acham impedindo a passagem do ar e da luz. Os rebentos chamados "ladres" também precisam ser eliminados. A função principal desta poda é distribuir disciplinarmente a seiva, tanto a "bruta" como a "elaborada". É praticada logo após a colheita ou durante o período de descanso do vegetal.

PODA DE REFORMA OU DE RESTAURAÇÃO

É a que se efetua no caso de plantas mal podadas, velhas ou enfraquecidas.

Técnicos agrícolas brasileiros nos Estados Unidos

WASHINGTON (US) — Vinde e duas, das 602 pessoas de 63 países que realizaram estudos de aperfeiçoamento em agricultura, nos Estados Unidos, durante os últimos seis anos, são do Brasil — o maior número de estudantes vindos de qualquer outro país para a realização de pesquisas naquele país.

Esta informação foi fornecida pela Seção de Estudantes Estrangeiros do Departamento de Agricultura, a cargo do Programa de Intercâmbio Educacional. Segundo a mesma informação, 221 pessoas vindas de muitos países receberam treinamento aqui, neste país, sob o patrocínio do Departamento de Agricultura, cujo programa de Intercâmbio teve início em 1944.

NÃO HA REMÉDIO PARA A COCCIDIOSE — É PRECISO EVITA-LA!

Diante de um pinto de duas a cinco semanas que se apresente arrepiado, sem comer mas com sede, sonolento, e com o anus sujo de fezes, deve-se pensar na coccidiose.

A coccidiose é reconhecida por dar aos pintos doentes um aspecto de tristeza (asa caída), emagrecimento e diarreia, a doença dura geralmente de dois a cinco dias, matando quase toda a criação onde ocorre.

Também aqui, alguns pintos conseguem vencer o ataque e se desenvolver, mas levam no corpo os micróbios da doença, que são transmitidos aos pintos saudáveis pelas fezes — são as aves "portadoras". A coccidiose aparece quando os pintos são criados em cercados, já usados pelas aves adultas ou misturados com as mesmas.

Não há remédio para a coccidiose é preciso evitá-la!

Para isso, os pintos devem ser criados sobre tela de arame, quando novinhos, e soltos depois em cercados limpos, nos quais não se tenha criado antes aves adultas. Quando, todavia, a doença aparece, pode-se combater-la, no princípio, distribuindo-se enzofre na ração, na base de 5% (meio quilo de enzofre para dez quilos de comida), durante 15 dias apenas.

ALIMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL

(Conclusão da 6.ª página). educadas (Dante Costa) e, educando os que contam com menor poder econômico, para que melhor aproveitem o seu orçamento alimentar, e para isso, nada melhor do que estimular todas aquelas instituições, que, por sua natureza têm as facilidades diretas ou indiretas de dar conselhos alimentares, de preparar alimentos, de instituir dietas, etc., etc. Unidades sanitárias em geral, centros e postos de puericultura, maternidades, berçários, creches, jardins de infância, parques de recreação, cantinas pré-escolares, escolas maternas, postos volantes de assistência alimentar, restaurantes populares e outras instituições de fins semelhantes.

À tempo da escarvatura, os empregadores e que fornecem a alimentação e embora sem que entendessem de nutrição, eles procuravam aplicar a empiria, de acordo com o trabalho a executar. Hoje, com o trabalho livre, esse lucro é ensinando aos empregados os meios adequados de bem se nutrir. Temos de facilitar, além do aborço, da esterilidade, das mamilas, temos o perigo da ingestão do leite, pois esta doença também ataca o homem. Lá está onde precisa a assistência do técnico e o veterinário deve estar presente, pois ele é o guia seguro que nos levará ao posto de salvamento. O veterinário não é como se pretende um médico de animais de luxo, não vive em apartamentos de luxo, e seu campo de ação é nas fazendas, é nas granjas, é nas horas onde tem muito que fazer, muito que aprender. Numa granja, cuja fonte de renda é a criação de perus, por exemplo, se uma doença conhecida como Enteropneumite der na perdura, adeus lucro, adeus trabalho e dinheiro. Esta doença é produzida por um protozoário que se localiza principalmente no fígado e no ceco. A mortalidade atinge até 70 a 100%.

Não podemos tornar populares, hábitos alimentares estranhos, de aprovar o que esteja próximo, o que seja agradável, viável. O problema alimentar no Brasil, como em suma todo e qualquer problema social pertinente ao nosso povo, tem de ser meditado e resolvido em função das condições e circunstâncias especiais a cada região (Orlando Parahyba).

O povo não desconhece o relevo da alimentação nacional, mas não tem a facilidade de encontrar instruções que sejam científicas, mas a um tempo, simples, acessíveis, possíveis de aplicação. Parcialmente, alguns Estados já têm impresso e distribuído guias populares de alimentação. Não há dúvida de que haveria vantagem em que esses guias fossem regionais, mas não haverá mal em que seja único para todo o Brasil. É o caso da Cartilha de Alfabetização de Adultos, que vem sendo distribuído pelo Brasil inteiro nas melhores condições possíveis.

Além disso, há um excelente conselho sobre higiene, mas que a sua impressão foi feita aos milhões e não às dezenas de milhares apenas, como se dá com diversas outras obras de divulgação quer por parte de Secretarias e Departamentos, nos Estados, quer por parte de todos os saberes, as verdadeiras enciclopédias para essas fins a causa, mas então que se promovam os seus aumentos. A Cartilha de Alfabetização de Adultos é ótimo exemplo a imitar. Não vinga o argumento do nosso elevado analfabetismo: sempre em uma família, em um conjunto de famílias já há alguém que saiba ler.

PODA DE FRUTIFICAÇÃO

Também chamada de "produção", que se efetua quando a árvore atingiu o seu franco desenvolvimento, tem por objetivo garantir a regularidade da produção dos frutos. Este sistema de poda exige, por conseguinte, um podador inteligente, habil e conhecedor do modo de vegetação de cada espécie ou variedade frutífera. Estando ausentes estas qualidades, é aconselhável evitar a poda e fazer a erradicação. Pelo presente processo se consegue colheitas normais. Cada frutífera tem suas regras gerais já ratificadas pela técnica arborícola. Os ramos frutíferos devem ser conservados, os podres, conservando-se apenas os novos, para floração vindoura. Executada com perícia, evita-se o desperdício da seiva, que, de certo, reverterá em benefício das gemas frutíferas.

PODA DE CONSERVAÇÃO OU DE LIMPEZA

Consiste simplesmente na eliminação dos ramos mortos ou doentes, mal conformados, ou dos que se acham impedindo a passagem do ar e da luz. Os rebentos chamados "ladres" também precisam ser eliminados. A função principal desta poda é distribuir disciplinarmente a seiva, tanto a "bruta" como a "elaborada". É praticada logo após a colheita ou durante o período de descanso do vegetal.

PODA DE REFORMA OU DE RESTAURAÇÃO

É a que se efetua no caso de plantas mal podadas, velhas ou enfraquecidas.

Técnicos agrícolas brasileiros nos Estados Unidos

WASHINGTON (US) — Vinde e duas, das 602 pessoas de 63 países que realizaram estudos de aperfeiçoamento em agricultura, nos Estados Unidos, durante os últimos seis anos, são do Brasil — o maior número de estudantes vindos de qualquer outro país para a realização de pesquisas naquele país.

Esta informação foi fornecida pela Seção de Estudantes Estrangeiros do Departamento de Agricultura, a cargo do Programa de Intercâmbio Educacional. Segundo a mesma informação, 221 pessoas vindas de muitos países receberam treinamento aqui, neste país, sob o patrocínio do Departamento de Agricultura, cujo programa de Intercâmbio teve início em 1944.

Deslocados de guerra

Profissionais à procura de emprego — Comunica-nos o Escritório de São Paulo do Serviço de Localização da Comissão Mista Brasil-Organização Internacional de Refugiados, que existem deslocados das seguintes profissões à procura de emprego: AGRÔNOMOS (com prática de agricultura intensiva em geral, pecuária, piscicultura, hidrologia, pesquisas de laboratório, cultura de café em fazendas, agriculturas, etc.), CASAL (ela, só cozinheira, ele trabalhando fora); CHOCOLATE (Técnicos); DESENHISTAS (mecânicos e construtores); ELETRICISTAS (técnicos de cursos superiores); FUNDICION (técnicos de cursos superiores e químicos, ambos com prática de fabricas inglesas); FARMACÊUTICO (químico); HOTEIS (gerente, com prática de grandes hotéis europeus); INTERPRETES, LABORATORIAL FARMACÊUTICO (técnicos químicos); MECANICOS (técnicos de cursos superiores); PROTETICO (auxiliar); TRATORISTAS, VETERINARIO (também agrônomo); ZELADORES (bons elementos, com referências, para prédios de apartamentos residenciais).

Para pedidos destas e de outras profissões, os interessados devem dirigir-se à Praça da República, 64 — 9. andar — salas 93-9. Tel. 6-4496, das 14 às 18 horas, menos nos sábados.

Os mineiros holandeses não terão semana de garentia horas

HAIA, (SHI) — A Segunda Câmara, reiniciando os debates sobre o orçamento de 1950 do Ministério da Economia, ouviu o Ministro Van den Brink declarar, na reunião de 26 de dezembro, a participação de cerca de 10.000 especialistas, representantes dos diversos setores do conhecimento humano.

Entre os cientistas que falaram durante as sessões, alguns dos quais apresentaram relatórios científicos, estão os seguintes: Professor A. H. de Cunha, da Universidade de São Paulo, que falou sobre os Drosófilos (Gêneros de plantas carnívoras); Dr. B. L. do Mu-

caminho do seu soergimento (Escudero). Nota-se, inofensivamente, por parte do povo, alguma coisa de diversa se, confrontamos sua diferença de alguns anos atrás. Sobre o problema alimentar, já se percebe nas massas, essa inquietude intelectual que costuma ser reflexo de uma sede de conhecimentos. A grande maioria das nossas populações já sabe da relevância da alimentação nacional, porém ainda tem dificuldade de achar guias regionais que, embora rigorosamente científicos, possam a virtude de ser simples, práticos, acessíveis ao seu maior ou menor cultivo não especializado (F. D. Fin).

Na síntese do problema alimentar brasileiro, inúmeros são os problemas merecedores de imediata solução: melhoria do nível de vida do nosso povo; barateamento dos gêneros alimentícios; propagação alimentar honesta, persistente e bem feita, por parte do Estado; previsão da alimentação das coletividades nacionais, a começar pelas oficiais; criação de restaurantes públicos sob a administração do governo, uma política alimentar brasileira e, acima de tudo, educação... (Rubens de Figueira).

Estas linhas não são o lugar próprio para descrição de rações e muito menos para discussão de quotas necessárias de proteínas, gorduras, hidratos de carbono, vitaminas e sais minerais, destinadas à criança, ao adolescente, ao adulto, a este ou àquele clima, a esta ou aquela época do ano. Respostas, entretanto, que as proteínas e as gorduras, geralmente de melhor custo, são os alimentos de origem animal, nem por isso se desprezam as de origem vegetal. Bem dosadas, são estas, regulares substitutas daquelas e é preciso que se esclareça isto junto do povo. A grande maioria do povo brasileiro ainda se supre, e é verdade que mal, de proteínas de origem vegetal e precisamente a do feijão. Pela carencia de gordura, para a Europa, não são os organismos do Velho e do Novo Mundo a estimular e a plantar o amendoim a fim de extração de gordura para uso diário?

Assim, aqui pela raiz, fica o conselho para o aumento do plantio e do consumo do amendoim, sob todas as suas formas, já que é um alimento conhecido, plantado e usado de Norte a Sul, é verdade que mais para doar. Usando-o normalmente como alimento: fonte de gordura, de proteínas e de vitaminas. As mais sementes oleaginosas, da mesma forma.

E o feijão soja, a "carne sem osso" dos chineses, com percentagem espetacular de proteína, e proteína de primeira classe e hidratos de carbono? Plantando e usando-o, sob as várias centenas de modalidades. Além de ser também extraordinário alimento para animais, devolve ao solo, como espécie que é da família das leguminosas, nutre o solo, não empobrecendo as terras, portanto, Di Escudero que a luta pela vida é a luta pelas proteínas.

Daí a tese sobre o "Habitaculo rural. Saneamento rural. Alimentação da população rural. II Conferência das Classes Produtoras, julho, 1949, contribuição da Sociedade Mineira de Agricultura Henrique Furtado Portugal, chefe do S.P.E.S. da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas).

O milho na alimentação mexicana

CIDADE DO MEXICO (APLA) — As estatísticas mostram que os cinco milhões de vinte e cinco milhões de mexicanos comem pão: os outros comem produtos do milho. Como na China, onde os comunistas reclamam "arroz e liberdade", aqui no México eles pediam até há pouco, quando eram numerosos "Milho e Trabalho".

Na capital mexicana, 250.000 pessoas que nunca comem pão em certos Estados, como o de Tlaxcala, por exemplo, quase ninguém consome trigo. Podem-se percorrer milhares de quilômetros sem encontrar uma única padaria. Ao contrário, não há vila nem aldeia sem uma "tortilleria". Desde o general que estudou numa escola militar dos Estados Unidos até o trabalhador braçal que nutria a sua família, todos os mexicanos comem milho. Com a farinha de milho, acrescida de água e outros ingredientes, fazem "tortillas", que são amassadas a mão e depois cozinhadas num fogão de lenha. A "tortilla" é circular e enrolada de modo a servir de colher para se tomar a sopa de milho — "pozole" — e de garfo para se colher o "pino-

le" (milho moído com açúcar) com açúcar de milho "panela" ou ainda com "atole", espécie de sopa de milho. As folhas de milho servem para envolver carne frita, o que constitui o equivalente mexicano do sanduíche.

Esses pratos datam do tempo dos astecas. São preparados hoje exatamente como naquela época. Mas a população aumentou muito, as moças preferem trabalhar nas fabricas e as velhas se queixam de que o preparo desses pratos de milho dá muito trabalho.

CASA BANCÁRIA PREDIAL E FIADORA

A. E. CARVALHO & CIA.

Capital Realizado e Reservas

Cr\$ 6.180.000,00

RUA FORMOSA, 413 — PRÉDIO PRÓPRIO

FONE: 6-1194 — SÃO PAULO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS

MOVIMENTO	6% a.a.
POPULAR (Limite Cr\$ 100.000,00)	7% a.a.
6 meses - (Juros mensais)	8% a.a.
12 meses - (Juros mensais)	10% a.a.

Reunir-se-ão nos Estados Unidos cientistas brasileiros, argentinos e mexicanos

NOVA YORK, (USIS) — Cientistas brasileiros, argentinos e mexicanos participaram das próximas sessões da American Association for the Advancement of Science, uma das mais antigas e conspícuas instituições científicas dos Estados Unidos. Anos daquela instituição de verão se prolongar por uma semana, sendo que a primeira está programada para ser inaugurada no dia 26 de dezembro e, segundo se prevê, esperar-se a participação de cerca de 10.000 especialistas, representantes dos diversos setores do conhecimento humano.

Entre os cientistas que falaram durante as sessões, alguns dos quais apresentaram relatórios científicos, estão os seguintes:

Professor A. H. de Cunha, da Universidade de São Paulo, que falou sobre os Drosófilos (Gêneros de plantas carnívoras); Dr. B. L. do Mu-

Farmácias que ficam hoje de plantão

Estão de Serviço hoje, as seguintes farmácias:

CENTRO: Alemanha, rua Ladeira, 428.
BARRA: Hipódromo, rua Hipódromo, 1406; Selas, rua Bresser, 1661; Redonda, rua Santa, 326; Redonda, avenida Rangel Pestana, 1182.
MOOCA: Almeida, rua da Mooca, 1078; Divina, rua Piratininga, 612; Sarcinella, rua 148; São Pedro, rua Visconde Parnaíba, 489.
ALTO DA MOOCA: Padre Anchieta, rua da Mooca, 3906; Popular, rua da Mooca, 3906; Mooca, 3177; Aya, rua Gaimbé, 265; Bandeira, rua Aratibó, 228.
PARAÍSA: MARIA: — Brasil, rua Rio Grande, 354; Galeão, rua Domingos de Moraes, 380; Paulista, rua Machado de Assis, 461; Santa, rua 299; Paraíso, 920; Vila Mariana, rua Domingos de Moraes, 1081; Walkiria, rua Sena Madureira, 422.
ORIENTE: CANINDE-PARI: — Oriente, rua João Teodoro, 1139; Oriente, rua Oriente, 627; Portuense, rua Rio Bonito, 781; N. S. do Carmo, rua Santa, 299; Santa, rua Canindé, 497; São Marcos, rua Rio Bonito, 1504; Samaritana, rua Bresser, 363; S. Miguel, rua João Bonfim, 650.
LUIZ-SAO CARLATO: — Itaquera, Lda, Avenida do Estado, 1415; Silveira, Avenida Brasil, 270; Vila Mariana, rua São Caetano, 712.
LUIZ-SANTA: PIPOCA-MERCADO: Mauá, rua Conceição, 632; Aurora, rua Santa, 642; São Paulo, Avenida São João, 1295; Minerva, rua Guimarães, 252; Anhanguera, rua Anhanguera, 704; D. Pedro I, rua 100.
CAMPOS-ELISEOS-BARRA FUNDA-PERDIZES-SANTA CECILIA: — Coração de Jesus, rua de São Francisco, 387; Higienópolis, rua Conselheiro Brotero, 1120; Nothmann, rua Carvalho de Mendonça, 20; Universal, rua Barão, 459; Moderno, rua Pira, 341; S. Jorge, rua Barra Funda, rua Barra Funda, 1043.
ANTENAS: BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Imaculada Conceição, Av. Brig. Luiz Antonio, 3195; Humanitária, Av. Brig. Luiz Antonio, 3195; Riberio, Av. Santa Antonio, 462; Italo-Americana, rua Conselheiro Raimundo, 687.
CEQUEIRA: CEFAR: — São Helena, rua Teodoro Sampaio, 192; Vila Madalena, rua Morato Coelho, 878.
VILA B: — CONSOLAÇÃO: — Cintra, rua Consolação, 2406; Modelo, rua Consolação, 2553; Buenos Aires, rua Alameda, 102; Itaim: — Aurora, rua da Ponte, 112.
JARDIM PAULISTANO: — Pamplona, rua Pamplona, 983; Columbus, Av. Brig. Luiz Antonio, 3156; Casa Branca, Av. Casa Branca, 627.
JARDIM AMERICA: — Paulistana, rua Augusta, 3.600; Do Povo, rua Consolação, 3347.
JARDIM PAULISTANO: — Jardim Paulistano, rua Joaquim Anzures, 233.
LIBERDADE-GLORIA: — Oliveira, rua Liberdade, 717; Tamandaré, rua Tamandaré, 288; Santa, rua Conselheiro Furtado, 82.
CAMBUCA-CAMBUI: — S. Helena, rua Cambui, 118; Eliminação, rua Buena de Andrade, 574; Santa Helena, rua Ana Neri, 962; Gama Cerqueira, rua Gama Cerqueira, 378; Lina Vasconcelos, rua Lina Vasconcelos, 2252; Avanhandava, Av. Lina Vasconcelos, 1252.
IPIRANGA: — Nossa Senhora Nazareth, rua Nossa Senhora Nazareth, 100; Ipiranga, rua Bom Pastor, 1694; Miramar, Av. Gentil Moura, 3; N. S. Paz, rua Silva Bueno, 1088; Chaves, rua Chaves, 421; Santa, rua Santa, 100; Santa, rua Santa, 100.
SANTANA: — Orleans, rua Voluntários da Pátria, 1900; Santa Lucia, rua Voluntários da Pátria, 214; Treze de Maio, rua Maria Cândida, 608; Antoninho, rua Marmora, rua Conselheiro Moreira Barreto, 368; Mirante, rua Paulo Leme, 434.
TATUPE: — Santo Antonio, rua Antonio Barros, 202; Araci, Avenida Celso Garcia, 4494; Vera, rua Tullio, 1401; Continência, rua Padre Adão

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARINHA — PAIXÃO E SANGUE — Van Heflin e Suzan Hayward — Proib. 14 anos. Band. da Têla 27. Nac. — As 13,45, 15,50, 18,20 e 22 horas.

Rita — HOMEM EM FUGA — Rex Harrison e Peggy Cummings — Band. da Têla. 26. Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita — PAIXÃO E SANGUE — Suzan Hayward e Van Heflin. Proib. 14 anos. Band. da Têla. 24. Nac. — As 13,45, 15,50, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — PAIXÃO E SANGUE — Van Heflin e Suzan Hayward — Proib. 14 anos. Band. da Têla. 20. Nacional — As 13,45, 15,50, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — PAIXÃO E SANGUE — Suzan Hayward — Proib. 14 anos. Band. da Têla. 20. Nacional — As 14 e 19 horas.

SABARA' — O EBRIO — Vicente Celestino — Filme nacional — UM HOMEM IRRESISTIVEL — Desde às 14 horas.

REX — CAPITÃES DO MAR — Richard Widmark — TOUREIROS — Seleções Cinematográficas — Nacional — As 13,40, 18 e 21 horas.

JARAGUA' — O EBRIO — Filme nacional — Vicente Celestino — SABIDAS — As 13,45 e 18,30 horas.

VOGUE — O EBRIO — Filme nacional — Vicente Celestino — JOE SOPAPO CAMPEÃO — As 13,45, 18 e 21 horas.

IP. PALACIO — PAIXÃO E SANGUE — Van Heflin — PECADO MORTAL — Proib. 14 anos — Atual. Campos, 62 — Nacional — As 13,45 e 18,50 hs.

CARLOS GOMES — PAIXÃO E SANGUE — Suzan Hayward — CRIME POR ALFABETO — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 119 — Nacional — As 13,45, 18 e 21 horas.

GLORIA — SEGREDO DE DON JUAN — Gino Bechi — CLANDESTINOS — Marcha da Vida, 247 — Nacional — As 13,40 e 18,15 horas.

OBEDAN — OS PIRATAS DE MONTEY — Maria Montez — FOLIAS NA OPERA — Proib. anos — Penapolis — Nac. As 13,40 e 18,30 hs.

IRIS — LAFITE, O CORSARIO — Fredric March — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — 10 anos — J. da Têla, 20 — Nacional — As 13,40 e 18,10 horas.

IDEAL — O PODEROSO MAC GURK — Wallace Beery — CADA QUAL COM SEU DESTINO — Atual. me Revista, 113 — Nacional — As 13,40 e 18,30 hs.

D. PEDRO I — O FAVORITO DOS BORGHIAS — Tyrone Power — MILHOES PERIGOSOS — Proib. 14 anos — C. Jornal, 316 — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

S. ANTONIO — SEGREDO DE DON JUAN — Gino Bechi — EXPIAÇÃO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 60 — Nac. — As 13,45 e 18,50 hs.

ESPERIA — NESTE MUNDO E NO OUTRO — David Niven — BANDIDOS DO DESERTO — 10 anos — Marcha da Vida, 257 — Nac. — As 13,40 e 19 horas.

AVENIDA — ERA UMA VEZ DOIS VALENTES — Gordo e Magro — DISCORDIA HARMONIOSA — Marcha da Vida, 266 — Nacional — As 10, 13, 16, 19, 21,30 e meia noite.

PEDRO II — O GRANDE INDUSTRIAL — Ramon Pereda — Atual. em Revista, 123 — Nacional — As 13,45 horas.

SANTA HELENA — O GRANDE INDUSTRIAL — Ramon Pereda — ENTRE CAVALHEIROS — Atual. em Revista, 123 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — CAIDOS DO CEU — Filme nacional — Dercy Gonçalves — OURO SUBSTITUIDO — Proib. 10 anos — As 13,10 horas.

SAMMARONE — PRONTEIRAS DO AMOR — José Mojica — JORNADA DE AGONIA — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 49x51 — Nacional — As 13,45 e 18,40 horas.

S. GERALDO — AMOR DE ENCOMENDA — Deana Durbin — DE ILUSÃO TAMBÉM SE VIVE — J. Cinematográfico — Nac. — As 13,45, 18 e 21 hs.

YPE — LUZ DOS MEUS OLHOS, filme nac. — Grande Otelo — UMA NOVA AURORA SURGIRÁ — Vida Balana — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

ROXY — QUEM MANDA E' O AMOR — Esther Williams — SABIDAS — Not. da Semana 50x1 — Nacional — As 13,30, 17,40 e 21 horas.

ASTORIA — ESTRANHA FASCINAÇÃO — Elizabeth Scott — A MARGEM DA LEI — Proib. 10 anos — J. da Têla, 199. Nac. As 13,30 e 18,30 hs.

VITORIA — OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA — Fredric March — O CAVALEIRO SELVAGEM — 10 anos — Not. da Semana 49x49 — Nac. — As 13 e 18,30 horas.

TUCURUVI — O TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — A CEA DOS VETERANOS — Proib. 10 anos — C. Jornal, 313 — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

IMPERIAL — BANDIDO APAIXONADO — Dan Dureya — ETERNAS MELODIAS — Esp. em Marcha, 201 — Nacional — As 13,30 e 18,40 hs.

CATUMBI — FOLIAS NA OPERA — Gino Bechi — PIRATA DOS SETE MARES — Not. da Semana — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

RIALTO — CAPITÃES DO MAR — Richard Widmark — PRONTEIRAS DO AMOR — Sel. Cinematográficas, 38 — Nacional — As 13,40 e 18,00 horas.

SAO JORGE — CRISTÓVÃO COLOMBO — Fredric March — ACUSADO INOCENTE — Not. da Semana — Nacional — As 14 e 18,45 horas.

SAO LUIZ — CEU AMARELO — Gregory Peck — AUDACIA DE CRIMINOSO — Proib. 10 anos — J. da Têla — Nacional — As 14 e 19 hs.

PENHA — NOITE DE TEMPESTADE — Robert Young — CULPA DOS PAIS — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — AMOR POR TELEFONE — Gino Bechi — FATALIDADE — 14 anos — Filme Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

SAO JOSE — PAIXÃO E SANGUE — Suzan Hayward — POR SEUS HERÓIS — Esp. em Marcha, 293 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 hs.

MODERNO — PAIXÃO E SANGUE — Van Heflin — MANDATO SUPREMO — Esp. em Marcha, 297 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

PREPARE-SE! AI VEM CANTINELAS

HOTEL DO BARULHO

com **JACQUELINE DALYA**

Josefina Martinez
Luis G. Barreiro
Fernando Soto
Vicente Padula
Concha Gentil Arcos
Rafael Icardo

— Pleased Por favor, aprisita, aunque me aprite, ¿will you?
— ¡Momento! Que no es tu-lu... ¿Te pellizqué, manecita? —

MANHA

ART PALACIO **ROSARIO** **Majestic** **ESMERALDA** **CLIMAX** **PIRATININGA**

Uma produção de **WALTER PINTO** para São Paulo

ESTREIA 6.ª feira, 20

A CAIXINHA DO ADHEMAR

O GRITO DO CARNAVAL DE 1950!

HOJE — ULTIMO DOMINGO

fa espetacular revista

TREM DA CENTRAL

HOJE — VESPERAL AS 16 HORAS — A NOITE: AS 20 E 23 HORAS

ODEON

AVENIDA

AMANHÃ

ALLAN LANE JEAN ROGERS
EDWARD ASHLEY
FRANK ALBERTSON ANNE GILLIN

HEROI DA TURMA

ROMANCE... AVENTURA... EMOCÃO...

GENE AUTRY e seu extraordinário cavalo **CHAMPION**

A CORRIDA DO DIABO

PEGGY STEWART
STERLING HOLLOWAY

MARCONI — PIEDADE HOMICIDA — Fredric March — OURO FATAL — 14 anos — Vida Balana, 45 — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — FORMOSA BANDIDA — Gene Tierney — SENDA DO TERROR — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nac. As 14 e 19 hs.

CINEMUNDI — SAN QUENTIN — PESADELO HORRIVEL — FANTASMA DO DESFILADEIRO — Proib. 14 anos — Atual. em Revista 124 — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Irmãs Gonzaga — Amintinas Guilherme — Piolin e Pinatti — 2ª parte a comédia: "MARIA MALUCA" — As 15 e 20,30 horas.

SEYSEL — 1.ª parte a comédia: "DEFUNTO LADRÃO" — 2.ª parte: Variedades com: Gili Fernandes — Humberto Simões — Leda e Americo — Amelinha Rocha — Henrique e Arrelia — As 15 e 21 hs.

I CONCURSO CINEMATOGRAFICO NACIONAL PARA AMADORES

O Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirantes fará realizar no próximo dia 20, às 20 horas, no auditorio da A. G. Costa, a sessão pública para classificação e premiação dos filmes inscritos no I Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores.

Na categoria de filmes de 8 mm. serão exibidos os seguintes trabalhos: "Despejo" de autoria de Adolfo A. Pinto da Silva; "Noite Feliz" de Paulo Minervini; "O Roubo Atroz", de Henrique Hirschfeld, os quais se incluem na classe de películas de argumento "3 Minutos no Rio", também em 8 mm. é o documentário que será apresentado pelo concorrente Adolfo A. Pinto da Silva.

Os filmes de 16 mm. apresentam só documentários e são os seguintes: "Artefícios de Amônia", de Luiz G. Marcondes; "Senja Hele no Madison Square Garden" (kodachrome), de Acacio Ribeiro Vallim; "Usina Siderurgica da Mineração Gera do Brasil" (kodachrome), de D. Yvonne Yazbek Assad; "Ilha Bela" (kodachrome), de Antonio da Silva Victor; "Campeões do Trampolim", de Antonio da Silva Victor; "Uma viagem ao Norte" (kodachrome), de Jean Lecco; "Vistas da Bahia e Recife" de Jean Lecco; "Clube de Pesca de Santos — Ilha das Palmas" (kodachrome), de Pedro Cabelo Campos; "A pesca do Dourado", de Pedro Cabelo de Campos; "Brasil x Bolívia", de Arnaldo Machado Florence e Manuel Moraes Filho; "Hans Jaberav" (kodachrome), de Estanislau Skankowsky e "Estudo", de Thomas J. Parkas.

TEMPORADA DULCINA-ODILON

no **SANT'ANA**

HOJE — As 15 horas Vespertal — A' noite, As 21 horas

O maior acontecimento teatral dos últimos tempos

SORRISO DE GIOCONDA

A empolgante peça de ALDOUS HUXLEY, tradução de ODILON AZEVEDO

DULCINA

No maior e mais complexo trabalho de sua carreira artística. Domingo, 22 as 10 horas da manhã, inauguração do Teatro Infantil, com a peça de Odila Costa Filho — O balão que caiu no mar

A SEGUIR — "As solteiras dos chapéus verdes"

"PENSATIVA"

"Pensativa", a grande obra mexicana, será levada à cena por duas Companhias: Produções Raul de Anda e Filmes. Esta obra é de tal força emotiva que as produtoras acima mencionadas se reuniram a fim de poderem apresentar ao público os artistas desta obra requir, como a belíssima Elsa Arulire, artista exclusiva da Filmes e Luiz Aguilar, exclusivo das Produções Raul de Anda.

COOPER ESTÁ CONTENTE COM "JOE"

Meriam C. Cooper, produtor de "Mighty Joe Young", está satisfeito com o resultado obtido com "Joe", que é um quadruplo de boas entranhas. "Parece", diz o produtor, "que os fãs estão gostando do bondoso animal. De acordo com os resultados de bilheteria Joe está sendo recebido com mais êxito do que seu predecessor, o famoso King Kong.

A RKO RADIO DISTRIBUIRA' OS PROXIMOS TRES FILMES DE WALT DISNEY

Planeja-se a produção de "A Ilha do Tesouro", na Inglaterra

Roy Disney, presidente de "Walt Disney Productions", e Ned E. Depinet, presidente da RKO Radio Pictures, anunciaram que chegaram a um acordo segundo o qual a RKO fará a distribuição das três próximas produções do estúdio de Disney.

De particular interesse é também o anúncio de que Walt Disney irá à Grã Bretanha, para dirigir pessoalmente a produção de uma película baseada na novela clássica "Ilha do Tesouro", do escritor Robert Louis Stevenson. Esse filme significa mais uma etapa na carreira de Walt Disney, porque será sua primeira produção de um filme 10 por cento feito com cenas representadas. Em outras palavras, será um filme todo feito com atores, sem nenhum desenho animado. Produção em technicolor, essa realização vai ser também a primeira que Walt Disney leva a efeito fora dos Estados Unidos.

O segundo dos três filmes de Disney que a RKO distribuirá tem um personagem clássico de literatura, mas da literatura norte-americana. Seu título provisório é "Ichabod and Mr. Toad". Ichabod Crane é o herói do conto folclórico de Washington Irving sobre o "Cavaleiro Sem Cabeça", da série "The Legend of Sleepy Hollow". Bing Crosby narra a parte de "Ichabod" e canta três canções; e "mr. Toad" será narrado por Basil Rathbone. A película será de longa metragem, e toda em desenhos animados, em technicolor. Essa produção será distribuída pela RKO Radio antes das outras.

A terceira produção de Disney também será um filme de desenhos animados em technicolor: "Cinderela", talvez a mais encantadora das histórias infantis em todo o mundo.

O acordo realizado entre Disney e a RKO Radio marca o 13.º aniversário das relações de amizade entre o estúdio de Disney e a Companhia, relações essas que têm tido o maior sucesso, desde a pro-

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — PAISA' — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Europa Sul America Filme — J. Cinemat, 150 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

ART-PALACIO — RIO VERMELHO — John Wayne — Proib. 10 anos — United — Atual. Campos, 63 — As 12,50, 15,10, 17,30, 19,50 e 22,10 horas.

BANDEIRANTES — JOHNNY ALLEGRO — George Raft — Proib. 18 anos — Columbia — J. Têla, 263 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

OPERA — O DIVORCIO VEM DEPOIS — Amedeo Nazari — Art Films — C. Jornal, 320 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — SETE HOMENS MAUS — Randolph Scott — Proib. 10 anos — Columbia — Esp. em Marcha, 298 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PARATODOS — PRINCESA DAS SELVAS — Dorothy Lamour — Paramount — Esp. na Têla, 18 — As 14, 15, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — PAISA' — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Europa Sul America Filmes — Marcha da Vida, 267 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

ESMERALDA — PAISA' — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Europa Sul America Filmes — Marcha da Vida, 263 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

MAJESTIC — PAISA' — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Europa Sul America Filmes — F. Jornal, 134x15 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

PARAMOUNT — JOHNNY ALLEGRO — George Raft — Proib. 18 anos — Columbia — C. J. Inf, 196 — As 14, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — JOHNNY ALLEGRO — George Raft — Proib. 18 anos — Columbia — J. Cinemat, 149 — As 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.

CLIMAX — PAISA' — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Europa Sul America Filmes — C. J. Inf, 199 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

ALHAMBRA — O MENINO DOS CABELOS VERDES — Robert Ryan — UM BELJO NO ESCURO — J. Têla, 202 — Desde 14 horas.

S. BENTO — NOITE APÓS NOITE — Viveca Lindfors — Proib. 14 anos — CORRENDO PARA A MORTE — C. J. Inf, 185 — Desde 14 horas.

CRUZEIRO — DE AMOR TAMBÉM SE MORRE — Charles Boyer — SAUDADES DE TEUS LABIOS — Cidade de Braxopolis — Nacional — Desde 14 horas.

BRASIL — NA CORTE DO REI ARTUR — Bing Crosby — Technicolor — SAQUEADORES — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 49x48 — As 13, 17,40 e 21,10 horas.

PIRATININGA — PAISA' — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — PORTO DA TENTACÃO — Atual. Revista, 120 — Desde 14 horas.

UNIVERSO — BONGO — Desenho colorido de Walt Disney — PIRATA DAS PLANÍCIES — C. Jornal, 319 — Desde 14 horas.

BABILONIA — O GRANDE INDUSTRIAL — Ramon Pereda — UM PANDEGO DA FUZARCA — Atual. Revista, 113 — As 13,20, 17,50 e 21,10 horas.

ODEON — Sala Vermelha — "TREM DA CENTRAL" — Pela Companhia Walter Pinto — As 18, 20 e 22 horas.

ODEON — Sala Azul — DE AMOR TAMBÉM SE MORRE — Charles Boyer — A MENINA DOS MEUS OLHOS — Marcha da Vida, 254 — As 13,10 e 18,40 horas.

CAPITOLIO — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Technicolor — DOIS AVENTUREIROS DO TEXAS — Not. Semana, 49x50 — As 13,25 e 18,20 horas.

ESTRELA — ESCOLA DE SERIEIS — Esther Williams — Technicolor — OESTE DE FECOS — J. Cinemat, 147 — As 13,30, 17,50 e 21 horas.

S. PAULO — Só a tarde: PRINCEPE ENCANTADO — Wallace Beery — A tarde e a noite: SE EU FORA REI — Só a noite: CZAR NEGRO — Proib. 18 anos — A festa do pessego em Itaquera — Nac. — As 13,10 e 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — TIRANO DE PADUA — Clara Calamai — Proib. 14 anos — O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS — Not. Semana, 49x48 — As 13,25, 27,40 e 21,10 horas.

OLIMPIA — BONGO — Desenho colorido de Walt Disney — PIRATA DAS PLANÍCIES — F. Jornal, 133x15 — As 13,50, 18,30 e 21 horas.

PAULISTA — NA CORTE DO REI ARTUR — Bing Crosby — Technicolor — ULTIMO REFUGIO — J. Cinemat, 145 — As 13,20 e 18,35 horas.

ROIAL — JIM DAS SELVAS — Johnny Weismuller — Proib. 10 anos — GAROTA DE NOVA YORK — Asp. Capital Maranhense — Nacional — As 13,40 e 19 horas.

S. PEDRO — ESTRADA DE SANTA FE' — Errol Flynn — Proib. 10 anos — PRINCEPE ENCANTADO — Luz interior — Nacional — As 12,50 e 18 horas.

LUX — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — AMOR SEM BEIJOS — Atual. em Revista, 117 — As 14 e 19,10 horas.

S. CAETANO — ESPADA VINGADORA — Larry Parks — Proib. 10 anos — LEVANTAR-TE MEU AMOR — J. Cinemat, 145 — As 13,20 e 19 horas.

CMBUCI — ESTRADA DE SANTA FE' — Errol Flynn — VENENO DOS BORGHIAS — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 256 — As 13,10 e 18,35 horas.

COLONIAL — RASTO DA BRUXA VERMELHA — John Wayne — Proib. 10 anos — SEGREDO DA CAIXA — Atual. Campos, 64 — As 13,30 e 19 horas.

FUTUROS LANÇAMENTOS DA FRANÇA

FILMES DO BRASIL

"Estranha Coincidência" — com Louis Jouvet, Suzy Delair — direção de Jean Deville.
"Alegria da Vida" — (L'Éternel Retour) versão modernizada de Tristan e Isolde — com Jean Marais, Madeline Bologne e Jean Murat — Diálogo de Jean Cocteau, direção de Jean Delannoy.
"O Assassino mora no 21" — (L'Assassin habite au 21) História original de S. A. Steeman — com Pierre Fresnay, Suzy Delair, Jean Tassier, Pierre Larquey e Noël Roquevert — Adaptado e direção de Henri-Georges Clouzot.
"Hotel clandestino" (Macadam) — História original de Jacques Viot — com Simone (Bacaras) de Amori Signoret, Paul Ruez, André Clément e Madame François Rosay. Direção de Marcel Blaisenc — direção artística de Jacques Feyder.
"A Batalha de Uau Loure" — interpretado pela "Paradequista dos Corpos Francos-Noruegueses". Os membros ativos da Resistência Norueguesa e o concurso dos agentes secretos franceses e aliados. (História verdadeira) Direção de Titus Vibe Muller — Supervisão de Jean Deville. Produção Franco-Norueguesa. Prefácio do Jêlio e técnico de energia atômica, Joliot-Curie.
"Por uma noite de Amor" — (Por une nuit d'amour) de um conto de Emile Zola, com Odile Joyeux, Roger Blin, Alerme e Sylvie. Direção de Edmond T. Gréville.
"Anúncio de Verona" (Les Annonces de Verone) — versão modernizada de "Romeu e Julieta", de William Shakespeare — com Anouk Aimée, Pierre Brasseur, Louis Brou, Marcel Delo, Roger Négand e Martine Carol, diálogos de Jacques Prevert.
"Nome Sacrificado, nossa Glória" — (Battillon du Clai) História original e diálogos de Joseph Kessel — com Pierre Blancher, Raymond Bussières, John Howard, Pamela Strling, Janine Crispin, Jean Wall e Gaston Moultou. Direção de Alexandre Roux.
"Mulher Perversa" (Martine Roumagne) — Romance de Pierre-Rene Woli — com Martine Dietrich, Jean Gabin, Louis Lemaire, Marco Lion e Marcel Herrand — Direção de Georges Lacombe.
"Sua Última Missão" — (Barry) ação transcorrida em 1880 — com Pierre Fresnay, Simone Valere, Yves Deniaud e Gérard Landry. Direção de Richard Pottier.
"Garras do Destino" (Ménor) — com Jean Gabin, Colette Mars, Martine Carol, Daniel Gelin e Gisèle Préville — Direção de Raymond Dany.
"Horizontes vencidos" (Le Grand Bâillon) — História original de Joseph Kessel, a epopeia da aviação comercial francesa entre 1919-20 — com Pierre Fresnay, Georges Maréchal, Juliette Faber, Jean Tassier, Lucien Cordet, Nori Rouvert, Gaston Moultou, Tania Pedor e Baumer. Direção de Henri Decoin — Adaptação e diálogos de Henri-Georges Clouzot.
"Les Innocents dans la Maison" — (título sem título brasileiro) — um romance de Georges Simenon — com Raimu, Juliette Faber, Jean Tassier, Lucien Cordet, Nori Rouvert, Gaston Moultou, Tania Pedor e Baumer. Direção de Henri Decoin — Adaptação e diálogos de Henri-Georges Clouzot.

SILVIO R. DUARTE

ADVOGADO

Questões civis, trabalhistas e fiscais

Praça da Sé, 47 — 7.º andar

Sala 72 — Tel. 3-2587

CASA BANCARIA F. MUNHOZ S. A.

ATA DA SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos quatro dias do mês de agosto, do ano de mil novecentos e quarenta e nove, às quinze horas, na sede social à rua Venceslau Brás número cento e setenta e nove, nesta cidade e capital do Estado de São Paulo, presentes acionistas representando mais de dois terços do capital social, conforme consta do "Livro de Presença" e mediante convocação publicada nos jornais desta capital — "Estado de São Paulo", nos dias vinte e dois, vinte e três e vinte quatro; "A Gazeta", nos dias vinte e dois, vinte e três e vinte e cinco e no "Diário Oficial" do Estado, nos dias vinte e um, vinte e dois e vinte e três, todos do mês de julho, reuniram-se a Assembleia Geral Extraordinária, da Casa Bancaria F. Munhoz S. A. — Assumiu a direção dos trabalhos o acionista, Senhor Doutor Francisco Munhoz Filho, Diretor-Presidente da sociedade, o qual pediu à casa que elegesse um dos acionistas presentes, para presidir a Assembleia. — Por proposta do acionista, Senhor Rogério Aguirre, foi eleito o próprio Senhor Doutor Francisco Munhoz Filho que, aceitando e agradecendo a escolha, convidou a mim, João da Rocha Leão, para secretário, ficando assim constituída a mesa. — A seguir, o senhor Presidente declarou que os motivos determinantes da presente Assembleia, já haviam sido regularmente divulgados pelas publicações feitas nos jornais retro citados, acrescentando que a determinar ao Secretário a leitura dessas convocatórias, leitura essa que fiz, até continuo, transcrevendo, a seguir o seu teor: —

Casa Bancaria F. Munhoz S. A. — Assembleia Geral Extraordinária. — Primeira convocação. — Ficam convidados os Senhores acionistas da Casa Bancaria F. Munhoz S. A. a se reunirem, no dia quatro de agosto próximo, às quinze horas, na sede social, à rua Venceslau Brás número 179, nesta capital, em Assembleia Geral Extraordinária, a fim de discutirem e votarem a aprovação do aumento do capital social, para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária, de nove de maio último, consequentemente reforma de dispositivos estatutários e outros atos pertinentes. — São Paulo, 20 de julho de 1949. — Dr. Francisco Munhoz Filho, Diretor-Presidente. — Eduardo William Butler, Diretor-Gerente. — Terminada a leitura, o Senhor Presidente comunicou à Assembleia que, nos termos do deliberado na Assembleia Geral Extraordinária, realizada a nove de maio último, tomara todas as providências relativas à efetivação do aumento do capital da sociedade, de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). — Foi, assim, continuou o Sr. Presidente, que depositou no Banco do Brasil S. A. (Agência de São Paulo), a quantia de Cr\$ 2.725.500,00 (dois milhões, setecentos e vinte e cinco mil e quinhentos cruzeiros), correspondentes a 50% (cinquenta por cento) do aumento do capital da sociedade, de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) recebidos dos respectivos subscritores, alguns dos quais integraram sua quota de subscrição, conforme relação abaixo

transcrita, sendo que essa soma de Cr\$ 2.725.500,00 (dois milhões, setecentos e vinte e cinco mil e quinhentos cruzeiros) foi recolhida àquele Banco, parceladamente, como se verifica dos seguintes recibos: "Recebemos da Casa Bancaria F. Munhoz S. A. a quantia de Cr\$ 375.500,00 (trezentos e setenta e cinco mil e quinhentos cruzeiros), valor do depósito efetuado em cumprimento ao disposto no artigo 1.º do Decreto-lei número 5.956, de 1 de novembro de 1943, nos termos da declaração supra e anexa relação de acionistas, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito. Firmamos o presente recibo em duas vias, para um só efeito. Selada cada via com Cr\$ 20,80". (Sobre uma estampilha federal de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) e outra da taxa de Educação e Saúde, de Cr\$ 0,80 (oitenta centavos) estava o seguinte: "São Paulo, 22 de junho de 1949. — Pelo Banco do Brasil (a. a.) Argemiro de Oliveira — Lucio Giacomini". Firmas reconhecidas pelo 6.º Tabelião Cícero Pompeu de Toledo". — "Recebemos da Casa Bancaria F. Munhoz S. A. a quantia de Cr\$ 40.500,00 (quarenta mil e quinhentos cruzeiros) valor do depósito efetuado em cumprimento ao disposto no artigo 1.º do Decreto-lei número 5.956, de 1 de novembro de 1943, nos termos da declaração supra e anexa relação de acionistas, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito. Firmamos o presente recibo em duas vias, para um só efeito. Selada cada via com Cr\$ 20,80". (Sobre uma estampilha federal de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) e outra da taxa de Educação e Saúde, de Cr\$ 0,80 (oitenta centavos) estava o seguinte: "São Paulo, 30 de junho de 1949. — Pelo Banco do Brasil (a. a.) Argemiro de Oliveira. — Lucio Giacomini. — 30 de junho de 1949. — Firmas reconhecidas pelo 6.º Tabelião Cícero Pompeu de Toledo". — Recebi da Casa Bancaria F. Munhoz S. A. a quantia de Cr\$ 52.500,00 (cinco mil e dois mil e quinhentos cruzeiros), valor do depósito efetuado em cumprimento ao disposto no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 5.956, de 1 de novembro de 1943, nos termos da declaração supra e anexa relação de acionistas, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito. Firmamos o presente recibo em duas vias, para um só efeito. Selada cada via com Cr\$ 20,80. Sobre uma estampilha federal de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) e outra da taxa de Educação e Saúde, de Cr\$ 0,80 (oitenta centavos), estava o seguinte: "São Paulo, 12 de julho de 1949. Pelo Banco do Brasil (a. a.) Argemiro de Oliveira e Alceu Rodrigues da Cruz. — 12-7-49. — Firmas reconhecidas pelo Tabelião Termo, desta Capital". — "Recebemos da Casa Bancaria F. Munhoz S. A. a importância de Cr\$ 103.600,00 (cento e três mil e seiscentos cruzeiros) valor referente ao depósito efetuado em cumprimento ao disposto no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 5.956, de 1-11-43, nos termos da declaração supra e à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito. Firmamos o presente recibo em duas vias, para um só efeito. Selada cada via com Cr\$ 20,80 (vinte cruzeiros e oitenta centavos). — Em seguida, o senhor Presidente declarou que, exposto o prazo a que se refere o parágrafo segundo do artigo cento e onze, da lei das Sociedades por Ações, foi estendida às particulares a facilidade de subscreverem as novas ações restantes, dado que, com a expiração do referido prazo, ocorreu implicitamente a renúncia ao uso do direito preferencial, cabível aos atuais acionistas, sendo de assinalar que as ações relativas ao aumento do capital, na proporção que devia tocar a cada um, lhes foram oferecidas repetidamente, por mais de trinta dias. — Prosseguindo em sua exposição, falou o Senhor Presidente que os boletins e respectivas listas de subscrição, relativas aos novos acionistas, estavam igualmente sobre a mesa, à disposição e para exame dos presentes, e que também seriam dadas à publicidade, juntamente e completando esta ata. — Finalmente, o Senhor Presidente disse que, em consequência da reforma dos dispositivos estatutários, deliberada na Assembleia Geral Ex-

traordinária, realizada a nove de maio de corrente ano, os artigos primeiro e quinto, dos Estatutos referidos, passam a ter a seguinte redação: — Artigo 1.º — O Banco F. Munhoz S. A. reger-se-á pelos presentes Estatutos e pelas disposições que lhe forem aplicáveis". — Artigo 5.º — O Capital do Banco de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) dividido em 50.000 (cincoenta mil) ações nominativas, ordinárias ou comuns, de valor nominal de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma". Continuando, declarou o Senhor Presidente que competia à Assembleia manifestar-se em definitivo sobre o aumento do Capital social, já integralmente subscrito, e deliberando sobre as consequências modificações estatutárias. Pediu, então, a palavra, o acionista Eduardo William Butler, para propor à Assembleia a imediata aprovação da elevação do capital da sociedade, proposta esta que, posta em discussão, e submetida a votação, foi unanimemente aprovada. Em seguida, o acionista, senhor José de Siqueira Brito, pediu a palavra para solicitar à Assembleia a ratificação da alteração dos artigos primeiro e quinto, dos Estatutos, cuja nova redação, já transcrita, foi a seguir unanimemente aprovada, sem que sobre a tiva tivesse havido debates, ficando assim mantida a sua nova redação. Disse, então, o Senhor Presidente, que, em face das decisões que vinha de adotar à Assembleia ficava o capital social definitivamente elevado para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) e alterados os dispositivos dos seus Estatutos, na conformidade da proposta recém aprovada. Disse ainda o Senhor Presidente que a Diretoria ficava incumbida de cumprir todas as exigências legais, referentes à elevação do Capital e às demais alterações dos Estatutos, tudo conforme resolvido e aprovado por unanimidade, pela Assembleia Geral. Como nada mais houvesse a tratar, determinou, a seguir, a suspensão dos trabalhos, para que fosse lavrada a presente ata, o que fez em livro próprio, Terminada a lavratura da ata, foram reabertos os trabalhos, sendo a mesma lida e achada conforme, pelo que vai devidamente assinada, por todos os presentes. — São Paulo, quatro de agosto de 1949. — Em tempo: Fica ressalvada a emenda existente a folhas dez, deste livro, que diz "quantia de Cr\$ 2.725.500,00 (dois milhões, setecentos e vinte e cinco mil e quinhentos cruzeiros). Lida novamente, vai esta ata devidamente assinada por todos os presentes. — São Paulo, 4 de agosto de 1949. — Francisco Munhoz Filho, Presidente. — João da Rocha Leão, Secretário. — Eduardo William Butler, Diretor-Gerente. — W. Barreto, Antônio Munhoz Bonilha — Rogério Aguirre — José Siqueira Brito — João Albertini — Louie Lourdes Butler Munhoz — Prof. José Munhoz — Lineu Ferreira de Camargo — Dr. Miguel Munhoz Bonilha". — A presente cópia foi extraída do original, lançado em livro próprio. — Confere. — João da Rocha Leão, Secretário. — Doutor Francisco Munhoz Filho, Presidente. (Firmas devidamente reconhecidas).

traordinária, realizada a nove de maio de corrente ano, os artigos primeiro e quinto, dos Estatutos referidos, passam a ter a seguinte redação: — Artigo 1.º — O Banco F. Munhoz S. A. reger-se-á pelos presentes Estatutos e pelas disposições que lhe forem aplicáveis". — Artigo 5.º — O Capital do Banco de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) dividido em 50.000 (cincoenta mil) ações nominativas, ordinárias ou comuns, de valor nominal de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma". Continuando, declarou o Senhor Presidente que competia à Assembleia manifestar-se em definitivo sobre o aumento do Capital social, já integralmente subscrito, e deliberando sobre as consequências modificações estatutárias. Pediu, então, a palavra, o acionista Eduardo William Butler, para propor à Assembleia a imediata aprovação da elevação do capital da sociedade, proposta esta que, posta em discussão, e submetida a votação, foi unanimemente aprovada. Em seguida, o acionista, senhor José de Siqueira Brito, pediu a palavra para solicitar à Assembleia a ratificação da alteração dos artigos primeiro e quinto, dos Estatutos, cuja nova redação, já transcrita, foi a seguir unanimemente aprovada, sem que sobre a tiva tivesse havido debates, ficando assim mantida a sua nova redação. Disse, então, o Senhor Presidente, que, em face das decisões que vinha de adotar à Assembleia ficava o capital social definitivamente elevado para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) e alterados os dispositivos dos seus Estatutos, na conformidade da proposta recém aprovada. Disse ainda o Senhor Presidente que a Diretoria ficava incumbida de cumprir todas as exigências legais, referentes à elevação do Capital e às demais alterações dos Estatutos, tudo conforme resolvido e aprovado por unanimidade, pela Assembleia Geral. Como nada mais houvesse a tratar, determinou, a seguir, a suspensão dos trabalhos, para que fosse lavrada a presente ata, o que fez em livro próprio, Terminada a lavratura da ata, foram reabertos os trabalhos, sendo a mesma lida e achada conforme, pelo que vai devidamente assinada, por todos os presentes. — São Paulo, quatro de agosto de 1949. — Em tempo: Fica ressalvada a emenda existente a folhas dez, deste livro, que diz "quantia de Cr\$ 2.725.500,00 (dois milhões, setecentos e vinte e cinco mil e quinhentos cruzeiros). Lida novamente, vai esta ata devidamente assinada por todos os presentes. — São Paulo, 4 de agosto de 1949. — Francisco Munhoz Filho, Presidente. — João da Rocha Leão, Secretário. — Eduardo William Butler, Diretor-Gerente. — W. Barreto, Antônio Munhoz Bonilha — Rogério Aguirre — José Siqueira Brito — João Albertini — Louie Lourdes Butler Munhoz — Prof. José Munhoz — Lineu Ferreira de Camargo — Dr. Miguel Munhoz Bonilha". — A presente cópia foi extraída do original, lançado em livro próprio. — Confere. — João da Rocha Leão, Secretário. — Doutor Francisco Munhoz Filho, Presidente. (Firmas devidamente reconhecidas).

CASA BANCARIA F. MUNHOZ S. A.
LISTA DE SUBSCRITORES DO AUMENTO DE CAPITAL DA CASA BANCARIA F. MUNHOZ S. A. APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL DE 4 DE AGOSTO DE 1949, DO VALOR DE CR\$ 5.000.000,00, DIVIDIDO EM 25 MIL AÇÕES NO VALOR NOMINAL DE CR\$ 200,00 CADA UMA

NOME — NACIONALIDADE — ESTADO CIVIL — ENDEREÇO — PROFISSÃO	NUMERO DE AÇÕES	VALOR DAS AÇÕES	PORCEN- TAGEM	PAGAMENTO
Augusto Lopes da Costa, brasileiro, casado, São Paulo — comerciante	10	2.000,00	50%	1.000,00
José Siqueira Brito, brasileiro, casado, São Paulo, proprietário	2.500	500.000,00	50%	250.000,00
Leopoldo Quattrone Clocchi, brasileiro, solteiro, São Paulo, publicista	15	3.000,00	50%	1.500,00
Mario Giacomini, italiano, casado, São Paulo, proprietário	50	10.000,00	50%	5.000,00
João Batista Donati, brasileiro, casado, São Paulo, motorista	15	3.000,00	50%	1.500,00
José Munhoz, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	200	40.000,00	50%	20.000,00
Friedrich Karl Haber, alemão, casado, São Paulo, comerciante	25	5.000,00	50%	2.500,00
Maurio Santos Pierr, brasileiro, casado, São Paulo, eng. elet.	20	4.000,00	50%	2.000,00
Eduardo Abilio Rodrigues, português, casado, São Paulo, corretor	20	4.000,00	50%	2.000,00
Lidia Lopes, espanhola, casada, São Paulo, indústria, proprietária	15	3.000,00	50%	1.500,00
Sinval Machado Vaz, brasileiro, solteiro, São Paulo, militar	25	5.000,00	50%	2.500,00
Ernesto Giusti, italiano, casado, São Paulo, industrial	25	5.000,00	50%	2.500,00
Belmiro Belmonte, brasileiro, casado, São Paulo, eletricitista	15	3.000,00	50%	1.500,00
Romildo da Silva, brasileiro, casado, São Paulo, cortador	15	3.000,00	50%	1.500,00
José Bougarim B. Filho, brasileiro, solteiro, São Paulo, portuario	20	4.000,00	50%	2.000,00
Olegaria Cravinhos Siqueira, brasileira, menor, São Paulo	15	3.000,00	100%	3.000,00
Alexandre Bosio, brasileiro, casado, São Paulo, escrevente	15	3.000,00	50%	1.500,00
Abílio Mendes Serra, português, casado, São Paulo, tapeceiro	25	5.000,00	50%	2.500,00
Adelaide Moraes Barros Loureiro, brasileira, casada, São Paulo, doméstica	15	3.000,00	50%	1.500,00
Dr. Manuel Pereira do Vale, brasileiro, casado, São Paulo, advogado	50	10.000,00	50%	5.000,00
Dante Siconolfi, brasileiro, solteiro, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Aldo Sposatti, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Antonio D'Agostino, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Emílio D'Agostino, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Antenor Stoppa, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	10	2.000,00	50%	1.000,00
Domingos Nobrega Filho, brasileiro, viúvo, São Paulo, açougueiro	20	4.000,00	50%	2.000,00
Miguel Tavoraro, brasileiro, viúvo, São Paulo, proprietário	50	10.000,00	50%	5.000,00
Antonio Tedesco, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	20	4.000,00	50%	2.000,00
Angelo Forte Sobrinho, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	25	5.000,00	50%	2.500,00
Luiz Lopes, espanhol, casado, São Paulo, indústria, proprietária	30	6.000,00	50%	3.000,00
Arnaldo Martins, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	100	20.000,00	50%	10.000,00
Princel Lazzeri, italiano, casado, São Paulo, comerciante	250	50.000,00	50%	25.000,00
Paschoa Bonacorso, brasileiro, solteiro, São Paulo, industrial	20	4.000,00	100%	4.000,00
Francisco Cammarota, italiano, casado, São Paulo, comerciante	50	10.000,00	50%	5.000,00
Antonio Luz Ferreira, comerciante, português, viúvo, Rua Xavier de Toledo n. 210, Santo André	50	10.000,00	50%	5.000,00
Inês Gonçalves, doméstica, brasileira, desquitada, Rua Helvética n. 950	25	5.000,00	50%	2.500,00
Francisco Gama Cerqueira, fiscal federal, brasileiro, casado, Rua Irai n. 27	25	5.000,00	50%	2.500,00
Ernani Lucio Penacchi, industrial, brasileiro, casado, Rua João Pacheco n. 86	25	5.000,00	50%	2.500,00
João Pereira da Silva, comerciante, brasileiro, casado, Avenida Rangel Pestana n. 281	50	10.000,00	50%	5.000,00
Aleides Pio Meirinho, contador, brasileiro, casado, Rua Fernando Falcão n. 113	15	3.000,00	50%	1.500,00
Alfredo Alves Siqueira, proprietário, brasileiro, casado, Rua Piquiri n. 17	3.356	671.200,00	50%	335.600,00
Nelide Fraga, brasileira, solteira, radialista, Capital	15	3.000,00	50%	1.500,00
René Gatti, brasileiro, casado, corretor, Capital	330	66.000,00	50%	33.000,00
Oscar Schurig, brasileiro, casado, corretor, Capital	250	50.000,00	50%	25.000,00
Albino Santos Carvalho, português, casado, comerciante, Capital	10	2.000,00	50%	1.000,00
Aníbal Freitas, brasileiro, casado, professor, Campinas	20	4.000,00	50%	2.000,00
Qesila Greco, brasileira, solteira, prendas domésticas, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Nair Isabel Bierli, brasileira, menor, Capital	50	10.000,00	100%	10.000,00
Emílio Bierli, brasileiro, casado, comerciante, Capital	250	50.000,00	100%	25.000,00
José Torres, brasileiro, solteiro, corretor, Capital	15	3.000,00	50%	1.500,00
Locchi Luigi, italiano, solteiro, estudante, Capital	10	2.000,00	100%	2.000,00
Dr. Gideon de Oliveira, brasileiro, solteiro, médico, Capital	15	3.000,00	50%	1.500,00
Moacir Araújo, brasileiro, casado, comerciante, Capital	500	100.000,00	100%	100.000,00

NOME — NACIONALIDADE — ESTADO CIVIL — ENDEREÇO — PROFISSÃO	NUMERO DE AÇÕES	VALOR DAS AÇÕES	PORCEN- TAGEM	PAGAMENTO
Nicolau Gomes, espanhol, casado, comerciante, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Dr. Julio Vaqueiro Rodriguez, brasileiro, solteiro, medico, Capital ..	15	3.000,00	50%	1.500,00
José Vaqueiro Rodrigues, brasileiro, solteiro, farmaceutico, Capital ..	30	6.000,00	50%	3.000,00
Dr. José Lucas de Sousa, brasileiro, casado, medico, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Flores & Comp. Ltda., comercio, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Ceci Ricci Azevedo, brasileira, casada, professora, Capital	20	4.000,00	50%	2.000,00
José Pedro de Abreu, português, casado, comercio, Capital	15	3.000,00	50%	1.500,00
Alberto Pucheco Marques, brasileiro, casado, despachante, Capital ..	100	20.000,00	50%	10.000,00
Francisco Baelo Salinas, brasileiro, solteiro, comerciante, Capital ..	25	5.000,00	50%	2.500,00
Rodolfo Tabira, brasileiro, desquitado, corretor, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Abilio Merlo, brasileiro, solteiro, corretor, Capital	100	20.000,00	50%	10.000,00
Carmen Luisa de Lima, brasileira, casada, domestica, Capital	10	2.000,00	50%	1.000,00
Otávio Pivetta, brasileiro, solteiro, Capital	50	10.000,00	50%	5.000,00
José Ferreira, português, casado, corretor, Campinas	10	2.000,00	50%	1.000,00
Rogério Aguirre, brasileiro, casado, proprietario, Capital	100	20.000,00	50%	10.000,00
Valter Gratz, italiano, casado, comercio, Capital	15	3.000,00	50%	1.500,00
Dr. Natal José de Alice, brasileiro, solteiro, engenheiro, Capital	100	20.000,00	50%	10.000,00
Antonio Fleury Camargo, brasileiro, casado, proprietario, Capital ..	50	10.000,00	50%	5.000,00
Orlando Lopes de Oliveira, brasileiro, casado, corretor, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Atsumi Pukiwara, japonês, casado, comercio, Capital	10	2.000,00	50%	1.000,00
Companhia Calçados Sanches — Industria Comercio	100	20.000,00	50%	10.000,00
Dr. Antonio Monteiro da Cruz Jr., brasileiro, casado, industrial, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Jorge Barnesley Pesca, brasileiro, casado, engenheiro, Capital	50	10.000,00	50%	5.000,00
Armando Ferreira, brasileiro, casado, corretor, Capital	150	30.000,00	50%	15.000,00
Luís C. Leal Oliveira, brasileiro, solteiro, militar, Capital	50	10.000,00	50%	5.000,00
Avelino de Jesus Cordeiro, brasileiro, casado, corretor, Capital	100	20.000,00	50%	10.000,00
Maria Amelia Couto, brasileira, solteira, radialista, Capital	15	3.000,00	50%	1.500,00
João Peres Moreno, espanhol, casado, comercio, Capital	20	4.000,00	50%	2.000,00
Coronel Julio Pedro Fontes, brasileiro, casado, proprietario, Capital	500	100.000,00	50%	50.000,00
Aristides J. G. Freire, brasileiro, casado, industrial, Capital	10	2.000,00	50%	1.000,00
Garabed Basdajian, libanês, solteiro, comerciante, Capital	10	2.000,00	50%	1.000,00
José Gomes Regra, brasileiro, casado, comerciante, Capital	100	20.000,00	50%	10.000,00
João Baries, brasileiro, casado, corretor, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Antonio José Vila Real, espanhol, casado, comerciante, Capital ..	100	20.000,00	50%	10.000,00
Sebastião Mesascompos, brasileiro, solteiro, funcionario publico, Capital	1	200,00	50%	100,00
João Viegas, brasileiro, casado, comercio, Capital	5	1.000,00	50%	500,00
Diego Martins, espanhol, casado, comercio, Capital	5	1.000,00	50%	500,00
Elói Centofante, brasileiro, casado, comercio, Capital	1	200,00	50%	100,00
José L. Gonçalves Silva, brasileiro, casado, comercio, Capital	2	400,00	50%	200,00
João Peres Rodrigues Marim, brasileiro, solteiro, comercio, Capital ...	2	400,00	50%	200,00
Dr. Cassio Geribelo, brasileiro, casado, industrial, Capital	500	100.000,00	50%	50.000,00
J. Ruiz & Comp., comercio, Capital	100	20.000,00	50%	10.000,00
Antônia Rosario Spínghosa, brasileira, solteira, parteira, Capital ..	25	5.000,00	50%	2.500,00
Dr. Sebastião Portugal Gouveia, brasileiro, casado, advogado, Capital	1.000	200.000,00	50%	100.000,00
Fábrica de Calçados Negrito, S. A., comercio, Capital	50	10.000,00	50%	5.000,00
Lidia Fuentes, brasileira, solteira, prendas domesticas, Capital	25	5.000,00	50%	2.500,00
Belmiro Benevides, brasileiro, casado, comercio, Santo André	25	5.000,00	100%	5.000,00
Hidalgo & Irmãos Ltda., comercio, São Caetano Sul	50	10.000,00	50%	5.000,00
Denise M. Pais de Almeida, brasileira, solteira, estudante, Capital ...	500	100.000,00	100%	100.000,00
Franklin M. M. Costa, brasileiro, menor, Capital	500	100.000,00	100%	100.000,00
Dino Morse, brasileiro, solteiro, engenheiro, Capital	500	100.000,00	100%	100.000,00
Companhia Lider Construtora, Capital	2.000	400.000,00	50%	200.000,00
Dr. Francisco Munhoz Filho, brasileiro, casado, banqueiro, Capital	2.000	400.000,00	50%	200.000,00
Louie Lourdes Butler Munhoz, brasileira, casada, prendas domesti- cas, Capital	2.000	400.000,00	50%	200.000,00
Eduardo William Butler, brasileiro, casado, Capital	2.000	400.000,00	50%	200.000,00
José Macedo, brasileiro, casado, comercio, Capital	500	100.000,00	50%	50.000,00
Antonio Munhoz Bonilha, brasileiro, solteiro, proprietario, Capital ..	522	104.400,00	50%	52.200,00
Elias José Boschetti, comerciante, italiano, casado, Rua Abílio Soares n. 264 — Santo André	50	10.000,00	50%	5.000,00
Valter Gratz, comércio, italiano, casado, Avenida Rebouças n. 2.012	15	3.000,00	50%	1.500,00
João Alves de Oliveira, proprietario, brasileiro, casado, Avenida Agua Branca n. 4.494	726	145.200,00	50%	72.600,00
Cezare Bartalena, comércio, italiano, casado, Avenida D. Pedro I n. 3.292 — S. André	25	5.000,00	50%	2.500,00
Lichino Ferreira Neves, radialista, brasileiro, desquitado, Rua D. José de Barros n. 51	15	3.000,00	100%	3.000,00
Antenor Monteiro Silva, comércio, brasileiro, casado, Rua Cunha Gago	50	10.000,00	50%	5.000,00
José Alves Guedes, radialista, brasileiro, solteiro, Rua Quintino Bocaiuva n. 22	30	6.000,00	50%	3.000,00
João de Albuquerque, topógrafo, brasileiro, solteiro, Rua Senador Feijó n. 183	10	2.000,00	50%	1.000,00
Manuel Barreira, construtor, português, casado, Rua Auri Verde n. 28	100	20.000,00	50%	10.000,00
Orlando Pintel, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Francisco Cammarota, italiano, casado, São Paulo, industrial	15	3.000,00	50%	1.500,00
Agueira & Comp. Ltda., brasileira, São Paulo, corretores	30	6.000,00	50%	3.000,00
Alexandre de Castro, brasileiro, solteiro, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Rubens Venosa, brasileiro, solteiro, São Paulo, estudante	50	10.000,00	50%	5.000,00
Ligia Maria Venosa, brasileira, solteira, São Paulo, professora	50	10.000,00	50%	5.000,00
Eduardo Faustino de Godoi, brasileiro, solteiro, São Paulo, proprietario	50	10.000,00	50%	5.000,00
Iceino Barros Cunha, brasileiro, casado, São Paulo, militar	15	3.000,00	50%	1.500,00
Vitorino Capardo, brasileiro, casado, São Paulo, comerciante	50	10.000,00	50%	5.000,00
Nelson Dias Serralheiro, brasileiro, menor, São Paulo	25	5.000,00	100%	5.000,00
Amandie Dias Serralheiro, brasileiro, solteiro, São Paulo, proprietario	25	5.000,00	100%	5.000,00
Valter Moreira Prates, brasileiro, solteiro, São Paulo, comerciante	15	3.000,00	50%	1.500,00
Vicente Forte, brasileiro, casado, banqueiro, São Paulo	25	5.000,00	50%	2.500,00
Germano Priolli, brasileiro, casado, banqueiro, São Paulo	25	5.000,00	50%	2.500,00
Orlando da Silva Soares, brasileiro, casado, pintor, São Paulo	15	3.000,00	50%	1.500,00
Avaro Augusto Pereira, brasileiro, casado, bancario, São Paulo ...	15	3.000,00	50%	1.500,00
Carmino Arnoni, brasileiro, casado, industrial, São Paulo	15	3.000,00	50%	1.500,00
Augusto Lenci, brasileiro, solteiro, industrial, São Paulo	15	3.000,00	50%	1.500,00
Miguel Arnoni, brasileiro, casado, industrial, São Paulo	15	3.000,00	50%	1.500,00
Manuel Inácio Chlado, português, casado, comerciante, São Paulo	30	6.000,00	50%	3.000,00
Manuel José Fidalgo, português, solteiro, comerciante, São Paulo ...	25	5.000,00	50%	2.500,00
Francisco Di Bella, brasileiro, casado, comerciante, São Paulo	15	3.000,00	100%	3.000,00
Dr. Domingos Antonio Palma, brasileiro, casado, advogado, São Paulo	15	3.000,00	50%	1.500,00
Jacomo Stávale, brasileiro, casado, professor, São Paulo	250	50.000,00	50%	25.000,00
João Albertini, brasileiro, casado, corretor, São Paulo	50	10.000,00	50%	5.000,00
TOTAL	25.000,00	5.000.000,00	—	2.725.500,00

EDITAL

Escola de Jornalismo Casper Libero

Para conhecimento dos candidatos à matrícula inicial no 1.º ano da seção de formação do curso de jornalismo, ficam abertas as inscrições para o Concurso de Habilitação, em uma só época, em 1950, até o dia 20 de janeiro corrente.

I — As provas vestibulares serão realizadas em fevereiro, de acordo com o horário previamente afixado no recinto da Escola.
II — Os pedidos de inscrição serão recebidos pela Secretaria, das 18 às 18.30 horas, exceto nos sábados, à rua Brigadeiro Tobias, 356, 5.º andar.

III — Para o 1.º ano ficou fixado o limite máximo de 60 vagas, ressalvado o direito dos repetentes.

IV — As inscrições devem ser requeridas ao Diretor e instruídas com os documentos seguintes:

- a) certificado de conclusão do curso secundário completo (gimnasio e colegio, regime anterior ou curso superior);
- b) certidão de nascimento;
- c) apresentação ou fotocópia da Carteira de Identidade;
- d) atestado de idoneidade moral;
- e) atestado de sanidade física e mental;
- f) 3 fotografias 3 x 4;
- g) prova de quitação com o serviço militar;
- h) O curso versará sobre as seguintes disciplinas: 1.º) Inglês ou Francês; 2.º) Português; 3.º) História do Brasil; 4.º) História da Civilização.

VI — Todos os documentos deverão ter a firma reconhecida.
VII — O curso é inteiramente gratuito.
VIII — Nos requerimentos, isentos de selo, de inscrição ao Concurso de Habilitação, os candidatos devem mencionar expressamente as datas e todos os estabelecimentos secundários cursados.

NOTA — Em época oportuna serão publicados editais admitindo à matrícula jornalistas profissionais, independentemente de Concurso de Habilitação, nos termos da legislação sobre o assunto.

São Paulo, 9 de janeiro de 1950.

ANACLETO DE OLIVEIRA FARIA,
Secretário.

COMPANHIA SOBERANA DE CAPITALIZAÇÃO
CHAMADA DE CAPITAL

A Diretoria da Companhia Soberana de Capitalização, por decisão tomada em reunião de 4 de janeiro de 1950, e de acordo com o artigo 7.º dos Estatutos da Cia., convoca os srs. Acionistas a depositarem na sede social, à rua João Brícola, n.º 24 — 26.º andar, até o dia 10 de fevereiro do corrente ano, a importância relativa a chamada de 20 % (vinte por cento) do aumento do Capital da Companhia.

São Paulo, 4 de janeiro de 1950.

Companhia Soberana de Capitalização
GUILHERME TAMBELLINI — Diretor Geral.

Eliza Padua de Castro Rodrigues Galhanone
(SINHA)

A família de Eliza Padua de Castro Rodrigues Galhanone convida os parentes e amigos para a missa do 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, fará celebrar segunda-feira, dia 16, às 9 horas, no altar mór da Igreja de Santa Cecília.

Por este ato de conforto cristão, antecipadamente agradece.

MISSA DE 30.º DIA
A mãe, esposa, filhos, irmãos e demais parentes do saudoso

FELIX HELOU
falecido em Piracicaba, agradecemos penhorados, a todos que se confortaram e os convidamos para a missa de 30.º dia que, em sufrágio de sua alma, fará celebrar amanhã, dia 16, às 9.30 horas, na Igreja de São Francisco (altar-mór).

Por esse ato de fé e piedade cristã, antecipamos seus agradecimentos.

O INSTRUCTOR CHEFE, MONITORES E ALUNOS DO
CURSO DE INTENDENCIA DO C. P. O. R. DE SÃO PAULO,

agradecem sensibilizados as demonstrações de pesar pelo falecimento de seu inesquecível aluno e colega
ARTHUR HEGER
e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará realizar na Igreja São Francisco, dia 17 (terça-feira), às 9 horas.

Por mais este ato de fé e religião antecipadamente agradece.

A família de
JOSE FRANCISCO RIBEIRO CESAR
(ZECA)

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar terça-feira, dia 17, às 8.30 horas, na Igreja de Santo Antonio, na Praça do Patriarca. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

LINHAS AEREAS PAULISTAS
S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Terceira e última convocação
Não tendo sido realizada, por falta de numero legal, a Assembleia Geral Extraordinária convocada para a data de 9 do corrente, são convocados os Senhores Acionistas de LINHAS AEREAS PAULISTAS S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária em terceira convocação, que se realizará na Sede Social à Rua Senador Felício, n.º 176, 4.º andar, nesta Cidade e Capital de São Paulo, às 14 horas do dia 3 de fevereiro de 1950, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- a) — Redução do Capital Social, em relação às ações caídas em comissão, na forma do artigo 77 da Lei das Sociedades Anônimas;
- b) — Preenchimento de cargos vagos na Diretoria;
- c) — Alteração dos Estatutos Sociais;
- d) — Assuntos de Interesse geral da Sociedade.

São Paulo, 10 de janeiro de 1950.
Des. EDISON DE OLIVEIRA RIBEIRO — Diretor Presidente.

A UNIAO MUTUA
COMPANHIA CONSTRUTORA E DE CREDITO POPULAR

De acordo com os estatutos, convido os srs. acionistas a se reunirem em assembleia geral ordinária, em quinze horas do dia 15 de fevereiro próximo vindouro, na sede social da Companhia, à rua 11 de Agosto, n.º 41, nesta Capital, para: — leitura do Relatório do Diretor, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1949; aprovação das respectivas contas e balanço; eleição dos Membros do Conselho Fiscal; fixação da porcentagem do Diretor e da remuneração do Conselho Fiscal. Ficam suspensas as transferências de ações. No escritório da Companhia, acham-se à disposição dos srs. acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 14 de janeiro de 1950.
CAIO RAMALHO DA SILVA,
Diretor.

CIA. UNIAO DOS REFINADORES
— Açúcar e Café —

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede da Cia., à Rua Borges de Figueiredo, n.º 237, nesta Capital, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 12 de janeiro de 1950.

José Ferraz de Camargo —
Diretor-Presidente

Mário d'Almeida — Diretor-Vice-Presidente

Íris Miguel Rotundo — Diretor

Armando Pereira Viaris — Diretor

José Antônio Rosas — Diretor

Hanns Matt — Diretor.

CASEMIRAS E MANUFATURA
BRASIL S/A. — São Paulo

Assembleia Geral Ordinária

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas da CASEMIRAS E MANUFATURA BRASIL S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 20 de fevereiro de 1950, às 10 horas, na sede social, à Rua Claudino Pinto, n.º 158, Braz, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- a) Leitura e discussão do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1949;
- b) Eleição do Conselho Fiscal dos Membros da Diretoria para o exercício de 1950 e fixação dos respectivos honorários;
- c) Assuntos diversos.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, em nossa sede social, todos os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26-9-1940.

São Paulo, 12 de janeiro de 1950.

A DIRETORIA

- a) Sergio Adhemar Adami
- a) Gervasio Gelardi
- a) Humberto Adami

CORREIO PAULISTANO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CR. \$ 300,00

TINTURARIA CENTRAL

COMPRAM-SE TERNOS USADOS E PAGA-SE ATÉ CR\$ 300,00
Atende-se à domicílio. Chamar pelo tel. 2-2828.
RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

ARAMES
FARPADOS

DESDE HA 20 ANOS
E AINDA HOJE

MORMANNO

A ORGANIZAÇÃO QUE
MAIS BARATO VENDE

- FLOR. ABREU, 793
- FLOR. ABREU, 412
- CANTAREIRA, 662
- PAULA SOUZA, 262
- FAUSTOLO, 735

SUNBEAM-TALBOT "90"

Vende-se novo, ultimo modelo, 4 portas, acabamento luxuoso, estofado a couro, equipamento e radio originais. Preço Cr. \$ 84.000,00. Avenida São Luiz, 137 — Horário comercial.

REPRESENTANTES - VENDEDORES - VIAJANTES

podem ganhar mais
vendendo artigos de arte, bom gosto e qualidade.
Boa comissão e adiantamentos.
Seja nosso Representante!

FÁBRICA DE FOLHINHAS BOLÍVIA
Caixa Postal, 5253 - São Paulo

PEÇO INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

Nome _____
Endereço _____
Cid. _____ Est. _____

AZULEJOS BRANCOS E EM CORES, TELHAS,
LADRILHOS E ARTIGOS SANITARIOS

Isaac V. FRANCO
Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Prestes
RUA OLINDA, 162 — FONE: 4-2039 — S. PAULO

CASA NANTES DE SEMENTES LTDA.
(A CASA DE MAIOR CONFIANÇA)

SEMENTES NOVAS de hortaliças e flores, recém-chegadas das melhores procedências. Especialidade em sementes de CEBOLA PERIFORME DO RIO GRANDE. Solicitem listas com preços especiais.
Remetemos pelo REEMBOLSO POSTAL.
RUA BARÃO DE DUPRAT, 303 (ao lado do mercado de verduras) — SÃO PAULO.

DACTILOGRAFIA - TAQUIGRAFIA - CORRESPONDENCIA
Os melhores cursos Práticos e Rápidos
MATRICULAS SEMPRE ABERTAS
INSTITUTO DE ENSINO
RUA S. BENTO, 260 FONE: 3-7449CURSO DE PORTUGUÊS
POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)
Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvaros Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo).
RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.º andar — SÃO PAULO
Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional. O curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da lingua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.
AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.
TRABALHO DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que merecerem. Além disso, há exercícios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre dúvidas de linguagem.
MENSAIDADE MODICA: Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros).
Faca hoje mesmo a tua inscrição enviando o teu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

Descaroçadores de Algodão

Vendem-se por preço convidativo para desocupar prédios um conjunto completo para beneficiar algodão, de quatro descaroçadores marca "Lummus" e prensa completa; um conjunto de cinco descaroçadores marca "Cen-Tennial", também com prensa completa. Tudo em perfeito estado de funcionamento e ainda instalado.

Escrever para Caixa Postal 3455 ou telefonar para 3-5896 — São Paulo.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Mackenzie

Estarão abertas de 1 a 20 de janeiro próximo as inscrições para os exames de habilitação aos Cursos de

FISICA,
MATEMATICA e
LETRAS NOVI-LATINAS

As provas serão realizadas na segunda quinzena de fevereiro. Para informações e prospectos queiram os interessados dirigir-se à Secretaria da Faculdade, aberta das 9 às 11 e das 13 às 15 horas (aos sábados das 9 às 11 horas. Rua Maria Antonia, n.º 403 — Tel. 4-7952).

Dinamos
"CARMOS"

LUZ ELETICA ECONOMICA
PRÓPRIO PARA
ILUMINAÇÃO DE
BÍTIOS, FAZENDAS

CARMOS S/A

RUA BRIG. TOBIAS, 648 — FONE 4-4239
END. TELEG. "CARMOS" — S. PAULO

MOLESTIAS VENEREAS, SIFILIS, DAS VIAS URINARIAS DUEÑÇAS
SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS
Tratamento rápido

DR. MELO

Praça de São (segunda da Praça Dr. João Mendes), 306 — 1.º andar
— Salas 109-110-111. — Horário: Das 14 às 17,30

PEÇA ESTE LIVRO!

DOENÇAS DAS AVES
E REMEDIOS

60 PAGINAS - 50 GRAVURAS
Gratuita contra Remessa Postal - Cr\$ 10,00
Czinas Chímicas Brasileiras S/A
CAIXA POSTAL 80 RABOTICABA
Cidade de São Paulo - Brasil

DR. E. SAVORITI

CIRURGIA GERAL
Molestias de Senhores e Partos
Consultas das 14 às 17 horas
Av. Paulista, 2.006 Fone: 7-9052

VENDE-SE
PIANO

Vende-se um bom piano marca
Pleyel, em bom estado.
Preço: 14 MIL CRUZEIROS.
Rua Ribeiro de Lima, 232.

TOSSES?
VINHO CREOSOTADO
SILVEIRA

BRONQUITES?

AOS BONS CORAÇÕES

Walter Nunes da Mota, rapaz de apenas 18 anos, sem recurso algum, achando-se doente há mais de dois anos num Hospital de Campos do Jordão, apela aos corações generosos, um auxílio para a compra de remédios indispensáveis a molestia que tanto o aflige.
Os donativos podem ser encaminhados a este jornal ou a Walter Nunes da Mota — Caixa Postal, 190 — (Campos do Jordão).

PHILIPS 1950

RADIO'S

Vende-se a prazo até 24
mensalidades

Desde Cr.\$ 100,00

CURTAS E LONGAS

RCA — VICTOR

Desde Cr.\$ 980,00

Radio's-Virolas

Desde Cr.\$ 995,00

DAS MELHORES MARCAS:

RCA-VICTOR — PHILIPS — ZENITH — PHILCO — MULLARD — GEN. ELECTRIC, ETC. A VISTA, PREÇOS NUNCA VISTOS COM DESCONTOS MÁXIMOS — ANTES DE COMPRAR VISITE ANTES HOJE A CASA MAIS CONCEITUADA COM O MAIOR "STOCK" DA PRAÇA.

RADIO SERVIÇO

IMPORTADORES:
Barão de Itapetininga, 275 — Sub-Sólo.

VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

O COLARINHO DE SUA
CAMISA RASGOU!

Passamos um novo, da própria camisa e todos os consertos. Passamos também sob medida. — Av. Rangel Pestana, 12 — 4.º andar — s/ 414 — eq. Praça da Sé.

CIRURGIA GERAL — PARTO,
MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua Libero Badaró, 641 — Das 16 às 19 horas — Av. Rangel Pestana, 2407 — Das 12 às 15 horas — Fones: 6-4239 e 9-2368

FRIEZA SEXUAL
IMPOTENCIA

Tratamento especializado do
DR. S. B. VASCONCELOS

Rua São Bento, 484 — 1.º andar — Sala 4 — Das 12 às 17 horas — 3-1371

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JABAQUARA
Hosp. moderna, amplo e confortável. Projetado e construído para a especialidade. Direção clinica
Drs. Orestes Rosseto e Oswald Lange Assist. e docentes da Fac. de Medicina Fone 7-2224 — Caixa, 1860
Av. Aracé 401 (Alto do Jabaquara)

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp. N. S. Aparecida e Casas de Saúde Matruazzo

Electrocardiografia (a domicílio) Rua Cons. Crispiniano, 20 — 2.º a 2.º andar — Tel.: 2-4598 Res.: Rua Barão de Campinas, n.º 94, 6.º andar ap. 63 — Telefone 92-9735

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COUREY
Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saúde de Santa Cecília e Santana-Pequena e alta cirurgia — Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.º andar. Das 15 às 18 horas — Tel.: 2-4598 Res.: Rua Barão de Campinas, n.º 94, 6.º andar ap. 63 — Telefone 92-9735

UROLOGIA

DR. M. FUCHS
DOS HOSPITAIS DE NEW-YORK

Doenças de Senhores — Esterilidade — Distúrbios das Regras — Vias Urinárias — Hipertrofia da Prostata. Das 2 às 5 horas
Rua 7 de Abril 277 — 3.º — Tel. 4-1578

GINECOLOGIA — OBSTETRICA

DR. CARLOS F. ROCHA

Chefe ginec. Benef. Portuguesa

Molestias de senhores, Parto, Clínica e Cirurgia especializada. Praça da Sé, 96, 4.º andar. Marcar hora: 13 às 18 — Tel. 2-5515

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIRAD JACOB
DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dor. Clínica especializada das molestias de estomago, fígado, intestinos e anorectais, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176 — 3.º — Das 14 às 18 horas — Fones 4-7833 e 7-2469

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA

Doenças do Coração, Pulmão, estomago, fígado, intestinos, Rins, Reumatismo, Sifilis, asma, bronquite e molestias nervosas. Inalação de penicilina. Extremopneumonia e Ondas Curtas Consultório, Av. Rangel Pestana, 1921. 7.º andar — das 8 às 20 horas — Tel. 2-0396

HIDROCELE — ULCERA DAS
PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Rezemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, fibite crônica (sem operação, sem injeções) Hemorroidas (sem operação) Doenças sexuais

Rua Libero Badaró, 137 — Das 18 às 19 hs. — Fones 3-3551 e 92-4596

OTORINOLARINGOLOGIA

DR. OCTACILIO LOPES

Especialista em doenças do NARIZ, GARGANTA e OUVIDOS. Laureado pela Academia Nac. Medicina, premiado Brasil de 1940 e 1944 e A. Paulista Medicina, premio Almeida Camargo 1944 — Rua Marconi 48 — 3.º a 6.º — Tel. 6-3301 e Res. 6-3126

PELE — SIFILIS

DR. ALVARO ALBERTO CUNHA

Assistente da Escola Paulista de Medicina, Molestias venereas e sifilis — Molestias da barba e cabelo — Erisipelas, espinhas, ulcêras, varizes e intoxicações
Rua 7 de Abril, 235 — 2.º — apto 208 — Das 13,30 às 16 horas — Tel. 6-2113

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPIA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Médico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FÍGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, enxaquecas)

Praça da República, 419 — 3.º andar — Esquina da rua Vieira de Carvalho — Tel.: 4-6740, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

MEDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL

Cirurgia em geral: estomago, fígado, intestino, hernia, varicocele, hidrocele, hemorroidas e mol. de senhores, Cors.: Rua 7 de Abril, 235 — tel.: 4-7617 — Res.: R. Novo Horizonte, 78. — Tel.: 51-1906

RAIOS X

Dr. Jayme A. Goes

Exames radiológicos — Pulmões — Coração — Estomago — Intestino — Cabeça — Arcadas dentarias (parte ossea em geral) — Rua 12 de Outubro, 300 — Lapa — Das 8 às 20 horas — Telefone: 5-0432

Rouquidões — Bronquites — Asma

DR. DANTE LAZZERONI JUNIOR

Câncer das cordas vocais. Inalação de penicilina e streptomina. Rua Brásio Gomes, 28 — sala 408 — Das 2 às 6 horas — Tel. 9-2138

MEDICOS ESPECIALISTAS

Como outros bairros o Carandirú, lembrado antes das eleições, está completamente abandonado pelas autoridades municipais

UMA ESTRADA QUE DEVERIA TER 12 METROS DE LARGURA, INVADIDA POR MUROS, CERCAS E PAREDES, CHEGANDO, EM ALGUNS PONTOS, A POSSUIR MENOS DE SEIS METROS — AUSÊNCIA DE CALÇADAS, POSTES NO LEITO DA ARTERIA — ATROPELAMENTOS E MORTES QUASE TODOS OS MESES — RUA OU PICADA? — NÃO HA SERVIÇO DE "LOTAÇÃO" À NOITE DEVIDO AO CONSTANTE PERIGO QUE A ZONA OFERECE — O CORREIO É UM AMONTOADO DE LIXO, CONSTITUINDO OUTRA GRAVIDADE.

O Carandirú jamais foi esquecido pelas autoridades municipais. É um bairro sempre lembrado... nas vésperas das eleições e nas ocasiões dos pagamentos de impostos. Quando da campanha eleitoral que antecedeu à infeliz escolha do atual governador, embevecida e crente, a população ouviu toda uma entusiástica plataforma através de oradores vibrantes que lhe prometiam tudo, principalmente, a construção da estrada do importante distrito, o que viria beneficiar aos seus numerosos moradores. Os tempos passaram, as autoridades que assumiram o poder esqueceram-se das promessas, do Carandirú, da Estrada, mas o bairro, contudo, continua a crescer, acompanhando o progresso de São Paulo.

A PREFEITURA ABANDONOU O CARANDIRÚ

Num dia desta última semana, a nossa reportagem, foi ao Carandirú a fim de verificar a procedência ou improcedência das queixas diárias que nos enviavam seus moradores. Tudo era real; a estrada propriamente dita, após a rua Maria Cândida, é, para maior mal, cheia de curvas, tortuosidade, tendo retas de cem metros no máximo. Como não há fiscalização de espécie alguma por parte da municipalidade, os proprietários ou residentes em predios que beiram a estrada avançam o terreno, havendo alguns que invadiram a via em mais de dois metros. Então, em vários trechos, notam-se furos e o leito da estrada, que deveria ter doze metros, inclusive calçadas, tem apenas seis e oito metros, salvo algumas pequenas partes, como se vê na fotografia.

Alem dessa invasão, isto é, dos muros, cercas e mesmo paredes de casas na estrada, que possui ao centro pouco mais de três metros de largura calçada em paralelepípedos, não há guias e muito menos calçadas, de maneira que o pouco que poderia restar para o pedestre está tomado pelo mato, que atinge, em certos lugares, a dois metros de altura.

POSTES NO LEITO DA ESTRADA

Curioso é notar que também os postes da Light estão num incompreensível desalinho, colocados, muitos

deles, no leito da estrada, sem nenhuma noção de simetria. Segundo nos informaram, não há mês em que caminhões ou automóveis não se arrebentem nesses postes, muitos dos quais vão ao solo, desmantelados com o chocho. Nesses casos são eles substituídos por outros, mas um ou mais metros recuados do leito da estrada, o que comprova que foram, anteriormente, mal colocados e que constituíram sérios obstáculos ao trânsito e grande perigo à população.

ATROPELAMENTOS E MORTES

Sendo a estrada cheia de curvas, com os predios avançando para o leito, com lama e buracões nas laterais, o mato cobrindo todo o espaço que deveria ser calçado — mas nunca o foi — e havendo intenso trânsito na Estrada do Carandirú, não há mês em que não se registrem ali atropelamentos quase todos de vulto e muitos fatais. A Estrada do Carandirú liga a cidade com Tucuruvi, Parada Inglesa, Vila Gustavo, Vila Eden, Vila Medeiros, Vila D. Pedro II, Vila Fidalgo e varias outras, que estão crescendo a olhos vistos. Lugares de população densa e que, por isso mesmo, fornecem intenso trânsito na única via de ligação. São centenas e centenas de caminhões que por ali trafegam e, no entanto, a Estrada do Carandirú está completamente abandonada. Não há quem dê crianças brincar nessa estrada, pois o pe-

rigo espanta os mais incautos.

NÃO HA "LOTAÇÃO" À NOITE

Pessoas ouvidas pela reportagem afirmaram-nos que os moradores — poucos por se tratar de zona de proletários — que possuem automóvel, só transitam pela estrada à noite em último caso. Quanto ao serviço de auto "lotação", só existe ele durante as claras horas do dia, porque os motoristas não se arriscam com toda a razão perder seus veículos e talvez mesmo, a vida. Alegam que trafegar pela Estrada do Carandirú de dia já constitui sério perigo, quanto mais à noite...

UMA RUA QUE MAIS PARECE UMA PICADA

A própria construção de casas da Vila Fidalgo, que já deu motivo a muitas reportagens devido ao prejuízo causado a pobres operários que viram suas casas desmoronarem, já indica o descaso completo da municipalidade no setor do Carandirú. As ruas laterais estão muito mais abandonadas do que a Estrada do Carandirú. Algumas se têm forma de rua. Isto se deve aos moradores do bairro, porque os empregados da Prefeitura talvez nem conheçam o importante distrito.

Na ilustração vemos a "Rua" Elvira, margeada de casas de lado a lado, mas também tomada de matagal, havendo quem afirmasse que existem ali ninhos de cobras, quela de onças... Essa rua não tem chapa nem azul e nem vermelha, de forma que só é conhecida dos naturais do bairro. Como a "Rua" Elvira, são quase todas as ruas do bairro do Carandirú.

O CORREIO DO CARANDIRÚ

Sonolento à beira da Estrada existe um correio que vem de muito longe, chamado Carandirú e que, em sua

longa caminhada faz as vezes de esgoto, tornando-se fétido e altamente perigoso para a saúde pública, por que além do terrível mau cheiro, surgem dele focos de mosquitos que fazem a ronda nas adjacências.

Por todos os cantos se elevam amontoados de lixo, outros focos perigosíssimos de moscas, mosquitos, baratas, ratos, e doenças de toda espécie...

BOM O SERVIÇO DE ONIBUS

Duas coisas, porém, não dão causa a queixas amargas dos moradores do Tucuruvi. Uma é quanto a água, que é abundante e, raramente, escassa. Outra, é o serviço de onibus, feito por uma empresa particular, que, entretanto, faz ponto final na Estação da Luz, quando poderia vir até o centro. Isto constituiria concorrência para a C. M. T. C. e, por esse motivo, seu ponto morre de frente ao Liceu de Artes e Ofícios. Não vá a todo-poderosa se abespinhar! Mas, os coletivos da empresa em causa, são muito vagarosos, como medida de cautela e para poupar os veículos ao desgaste. São morosos, paquidermicos, sendo essa a única queixa que ouvimos a respeito deles. Do mais, atendem como podem às necessidades do bairro.

DESISTIRAM DE APELAR E DE ROGAR

Foram tantas as reclamações e tão numerosos os apelos feitos, inclusive abaixo-assinados, ofícios da Sociedade Amigos do Tucuruvi e requerimentos, mas também foram tantas as decepções dos moradores do Tucuruvi, que eles já desistiram de fazer qualquer outro pedido. Contentam-se, agora, em esperar as próximas lutas eleitorais, para ouvirem novas promessas... e recuperar um pouco de esperanças, já que a esperança é a última que morre...

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | SÃO PAULO — DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1950 | N. 28.765



Expressivo aspecto da Estrada do Carandirú, completamente abandonada pelas autoridades municipais. Os leitores podem ver que na faixa calçada cabe apenas um carro e que não existem guias e tampouco calçada. Observem a falta de alinhamento da importante artéria.

AÇÃO EXECUTIVA CONTRA A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA INTENTADA PELA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Situação aflitiva que não pode perdurar — Mais de 160 milhões de cruzeiros negados àquela ferrovia — Prejudicados os funcionários da empresa — Notas

O dr. Francisco Pires Martins, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferrovirios Estaduais de São Paulo, está movendo contra a Estrada de Ferro

Sorocabana, na pessoa da Fazenda do Estado, ação executiva de cobrança, no sentido de serem recolhidos aos cofres daquela Instituição os 160 milhões de cruzeiros devidos por aquela ferrovia e representados por descontos feitos aos empregados, consignações das carteiras de Empréstimos e Predial e pela parte da empresa na quota de Previdência.

Recorda-se, a propósito, que não há muito, a imprensa abordou o palpitante assunto, referindo-se aos esforços que estavam sendo despendidos pela administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões no sentido de ser sanada a gravíssima situação, que veio colocar em dificuldades os próprios funcionários da empresa que tiveram suspensas as operações imobiliárias e de empréstimos por não dispor a Caixa de numerário necessário ao atendimento dos pedidos de empréstimos e financiamento da casa própria para os seus segurados. Com o objetivo de ser completamente restabelecida a normalidade da situação, move agora a administração da Cap., a presente ação executiva que está correndo pelo Cartório do 1.º Ofício da Vara dos Feitos da Fazenda Nacional.

AUTORIZADA A CIA. SIDERURGICA A CONTRAIR EMPRESTIMO EM WASHINGTON

RIO, 14 ("Correio") — A Cia. Siderurgica Nacional vai obter um novo empréstimo. Aprovado pelo presidente da República o respectivo processo oriundo do Ministério da Fazenda, foi o mesmo encaminhado ao Ministério do Exterior, para o necessário andamento. O empréstimo será contratado com garantia do governo com o Export — Import Bank of Washington.

CONHEÇA PRIMEIRO O BRASIL

(Notas e Comentários, de 14-1-50).

ATINGE PROPORÇÕES DE CALAMIDADE PÚBLICA A JOGATINA EM SANTOS, S. VICENTE E GUARUJÁ

Nos grandes hotéis das tres cidades todas as noites se perdem fortunas, se pervertem caracteres, se maculam reputações — Nos "tunquetes" dos parques de diversões, de circos e outros antros pobres trabalhadores deixam o pão dos proprios filhos

SANTOS, 14 (Da sucursal) — Quando, há dias, se divulgou a notícia de que um deputado estadual havia solicitado a convocação da Assembleia estadual a convocação da mesma para examinar a questão do jogo, a parte da população santista vibrou de contentamento. Ia-se, afinal, dar um golpe na imoralidade que campeia desenfreadamente nesta cidade, em São Vicente e no Guarujá. Infelizmente, parece que a medida solicitada, apesar de sua urgência, não foi devidamente compreendida, e a convocação não foi feita.

A situação, como temos acentuado em sucessivas correspondências, atinge as proporções de verdadeira calamidade pública. Nos grandes hotéis, os casinos funcionam livremente jogando-se todas as modalidades de "batoia", desde a roleta, todas as noites. Perdem-se fortunas, das mais

tes, transferidas para os bolsos dos felizes concessionários desses antros de luxo, arriscam-se reputações, poluem-se caracteres. Entretanto, já não é só nos grandes estabelecimentos hoteleiros, nos antigos casinos, do tempo em que o jogo era regulamentado. É que a febre do jogo atingiu verdadeira paroxismo. Houve uma verdadeira inversão de padrões morais. A força de tanto se insistir que o jogo é um mal necessário, muita gente resolveu por comodismo seguir a torrente, admitindo esse falso e imoral conceito. E assim, as espeluncas se disseminaram por todas as referidas cidades, multiplicando-se. Somente em Santos, deve elevar-se a muitas dezenas o numero de casinos improvisados, todos evidentemente sob o regime da forçada tolerância policial, uma vez que as

autoridades a quem compete exercer a devida fiscalização estão impossibilitadas de tomar atitude. Conhecemo-las de perto, e sabemos serem pessoas de longa e recomendável carreira profissional, com vastos serviços à ordem e à moral pública, e podemos assegurar que não iriam tolerar, nem pactuar, com essa alucinada imoralidade. Nas imediações da praia, residências são obtidas a qualquer preço, para serem transformadas em casinos. Predios antigos são reformados, transformados em antros de vício.

Quando há 3 ou 4 horas das manhas percorre certos pontos das nossas praias, depara com grupos de homens e mulheres, tagarelando alegremente, muitas vezes provocando verdadeiras algazarras, perturbando o sossego e a tranqüilidade dos que trabalham e precisam reclusar. Pela suas conversas, pelas suas discussões, não se tem a menor dúvida de que estão saindo de casas de jogo. Hoje, pessoas que tinham atividade honesta, que durante o dia precisavam entregar-se ao seu serviço, não podem morar nas imediações desses antros, pois o ruído e o bulício que provocam os seus frequentadores é simplesmente revoltante.

ACORDO COMERCIAL ENTRE DINAMARCA E FRANÇA E ACORDO SUPLEMENTAR ENTRE DINAMARCA E SUECIA

Após as negociações preliminares, foi assinado em 21 de outubro do ano findo, um acordo relativo à permuta de mercadorias entre a Dinamarca e a França, válido de 1.º de novembro de 1949 a 31 de outubro de 1950. O acordo prevê possibilidades para uma exportação dinamarquesa para a França num valor de, aproximadamente, 270 milhões de coroas e uma exportação da França para a Dinamarca, num valor aproximado de 300 milhões de coroas. A Dinamarca deverá exportar, entre outros produtos: 11.000 toneladas de manteiga; 4.000 toneladas de queijo; 13.000 toneladas de sementes de cereais; 2.000 toneladas de toucinho; cerca de 60.000 toneladas de batatas para consumo e para sementeiras, conservas de leite no valor de 11 milhões de coroas, sementes no valor de 15 milhões, peixe e mariscos no valor de 6,5 milhões de coroas, legumes, tripas, cerveja e caviar. A França deverá exportar para a Dinamarca, entre outras mercadorias: 120.000 toneladas de ferro e aço; 280.000 toneladas de fosfato no bruto, cerca de 31.000 toneladas de adubo de cal; 10.000 toneladas de farinha de peixe; 22.500 tone-

ladas de cevada; 3.500 toneladas de cora; 5.000 toneladas de coque; 1.000 toneladas de casca de coco; 300 toneladas de sementes de alfafa; 6.000 toneladas de soda caustica e 20.000 toneladas de soda calcinada, produtos químicos no valor de 12 milhões, acessórios de borracha para automóveis no valor de 4,3 milhões, vinhos e álcool no valor de 10 milhões, automóveis no valor de 13 milhões, tecidos em peça e outros produtos textéis no valor de 17 milhões, maquinaria para lavoura e outras, no valor de 15 milhões. O excedente de importação se explica em virtude de ter sido concedido à Dinamarca, no segundo ano do auxílio-Marshall, o direito de saque sobre a França. O acordo apresenta maior desenvolvimento no comércio entre a Dinamarca e a França, comparado com o ano findo. A razão desse incremento comercial deve-se, principalmente, às condições favoráveis que existem atualmente na França para a colocação dos produtos dinamarqueses, o que significa que a França, no próximo ano, constituirá para a Dinamarca o seu segundo grande centro consumidor.



— Eu tomei um onibus, no interior, para conectar o Brasil!